

ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
JULHO/AGOSTO 2015

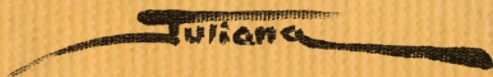
SUPLEMENTO
78 04

**XXXVIII Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**

Apresentações Orais,
Pôsteres e
Relatos de Casos



**2 a 5 de setembro de 2015
Florianópolis – SC**



INDEXADA NAS BASES DE DADOS

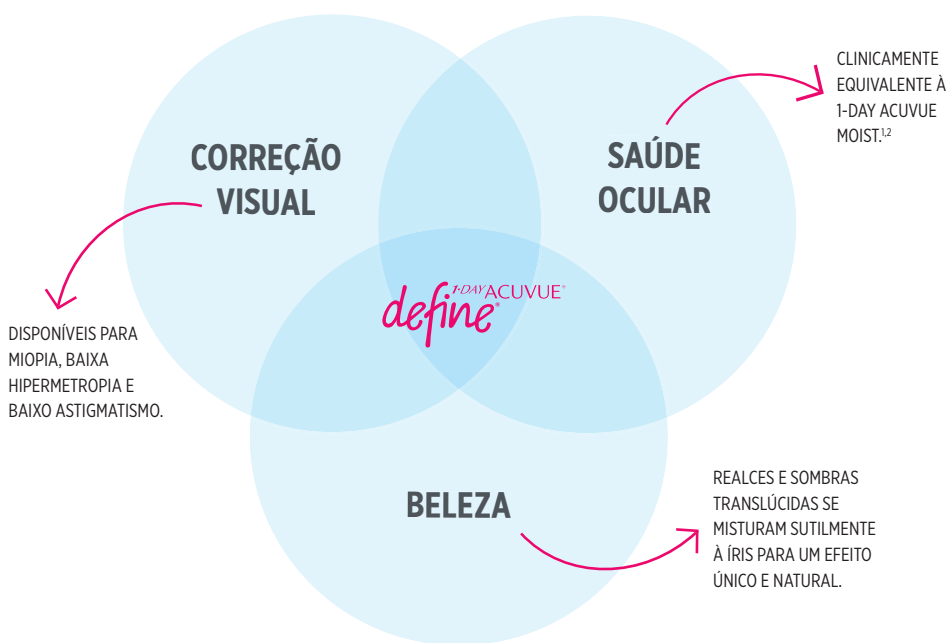
MEDLINE | EMBASE | ISI | SciELO

REALCE A BELEZA NATURAL



**APRESENTAMOS
A 1-DAY ACUVUE
DEFINE®, UMA NOVA
CATEGORIA DE LENTES
DE CONTATO QUE,
ALÉM DE CORRIGIR
A VISÃO COM
CONFORTO, REALÇA
A BELEZA NATURAL
DOS OLHOS.^{1,2}**

O BENEFÍCIO ADICIONAL DE
BELEZA NALENTE DE CONTATO
AUMENTA EM 35% O INTERESSE
EM EXPERIMENTÁ-LAS.³



DISPONÍVEIS EM
TRÊS EFEITOS
PARA QUALQUER
COR DE OLHO.

ACUVUE®
LENTES DE CONTATO

1. Dados em arquivo, Johnson & Johnson Vision Care, 2012. Estudo randomizado, cruzado, bilateral, com 4 visitas de reposição, n=534 olhos. 2. Mayers, M.S. et al. Corneal staining and lens performance of 1-DAY ACUVUE DEFINE® with LACREON® vs 1-DAY ACUVUE MOIST®. Pôster apresentado na conferência da Academia Americana de Optometria, em Seattle, em outubro de 2013. 3. Estudo quantitativo de conceito com 152 mulheres, acima de 18 anos, usuárias de óculos ou lentes de contato no Brasil. 1-DAY ACUVUE DEFINE® com LACREON® Reg. ANVISA 80148620059. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA REFRAÇÃO. Johnson & Johnson Industrial Ltda. Rod. Pres. Dutra, Km 154 - S. J. dos Campos, SP. CNPJ: 59.748.988/0001-14. Resp. Téc.: Lillian Cristina Menegon de Castro Moreira - CRF/SP: 22.777. Mais informações sobre cuidados de manutenção, advertências e indicação de uso do produto, verifique o Guia de Instruções ao Usuário, acesse www.acuvue.com.br ou ligue para Central de Relacionamento com o Consumidor 0800 762-5424. Este produto está devidamente regularizado na ANVISA. Imagem meramente ilustrativa. CONSULTE SEU OFTALMOLOGISTA REGULARMENTE



NÃO PARAMOS
DE EVOLUIR.

NOSSO PORTAL TAMBÉM NÃO.

PORTAL CBO: SERVIÇOS, INOVAÇÃO
E PRATICIDADE ONDE VOCÊ ESTIVER.
WWW.CBO.COM.BR



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
Empresa Certificada
ISO 9001

PATRONOS:

Alcon
a Novartis company

GENOM
OFTALMOLOGIA

Johnson & Johnson
Vision Care

VARILUX
uma lente Essilor





É hora de *desacelerar* o relógio do envelhecimento ocular.

vitalux[®] **Plus Ômega 3**

Contém:

- Antioxidantes;
- Luteína / Zeaxantina;
- Ácidos graxos ômega 3.



Você já quis desenvolver um folder sobre algum problema ocular para distribuir aos seus pacientes e esbarrou na sua falta de tempo, ou nos custos com uma agência?

Para resolver este problema, o CBO desenvolveu o **Programa CBO Paciente**: material educativo, prontinho para inserir a sua marca e enviar para impressão, na gráfica de sua confiança, na quantidade que você preferir.

Temas disponíveis:

- A importância da consulta oftalmológica;
- Problemas oftalmológicos na terceira idade;
- Colírios;
- Conjuntivites;
- Prevenção de acidentes;
- A importância dos cuidados com a visão nas diferentes fases da vida.

**Sua marca
aqui!**



A informação que você queria oferecer ao seu paciente, com a sua marca, e a chancela CBO.

Acesse www.cbo.com.br e faça o download dos arquivos.



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

MANTENHA-SE ATUALIZADO
SOBRE AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS
DA OFTALMOLOGIA E A ATUAÇÃO
DO CBO NA VERSÃO DIGITAL DO

JOTAZERO



JOTAZERO
DIGITAL

ACESSE WWW.JOTAZERODIGITAL.COM.BR



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO
CONSELHO BRASILEIRO
DE OFTALMOLOGIA

CODEN - AQBOAP

ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Publicação ininterrupta desde 1938



ISSN 0004-2749
(Versão impressa)

ISSN 1678-2925
(Versão eletrônica)

Periodicidade: bimestral

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 78, n. 4 (Supl), p. 1-62, jul./ago. 2015

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Harley E. A. Bicas
Milton Ruiz Alves
Roberto Lorens Marback
Rubens Belfort Jr.
Wallace Chamon

EDITOR-CHEFE

Wallace Chamon

EDITORES ANTERIORES

Waldemar Belfort Mattos
Rubens Belfort Mattos
Rubens Belfort Jr.
Harley E. A. Bicas

EDITORES ASSOCIADOS

Augusto Paranhos Jr.	José Álvaro Pereira Gomes
Bruno Machado Fontes	Karolinne Maia Rocha
Eduardo Melani Rocha	Luiz Alberto S. Melo Jr.
Eduardo Sone Soriano	Mário Luiz Ribeiro Monteiro
Galton Carvalho Vasconcelos	Michel Eid Farah
Haroldo Vieira de Moraes Jr.	Norma Allemann
Ivan Maynard Tavares	Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira
Jayter Silva de Paula	Suzana Matayoshi

CONSELHO EDITORIAL

NACIONAL

Ana Luísa Höfling-Lima (São Paulo-SP)
André Augusto Homsi Jorge (Ribeirão Preto-SP)
André Messias (Ribeirão Preto-SP)
Andrea Zin (Rio de Janeiro-RJ)
Antonio Augusto Velasco e Cruz (Ribeirão Preto-SP)
Ayrton Roberto B. Ramos (Florianópolis-SC)
Breno Barth (Natal-RN)
Cristina Muccioli (São Paulo-SP)
Denise de Freitas (São Paulo-SP)
Eduardo Cunha de Souza (São Paulo-SP)
Eduardo Ferrari Marback (Salvador-BA)
Érika Hoyama (Londrina-PR)
Fábio Ejzenbaum (São Paulo-SP)
Flávio Jaime da Rocha (Uberlândia-MG)
João Antonio Prata Jr. (Uberaba-MG)
João Borges Fortes Filho (Porto Alegre-RS)
João J. Nassaralla Jr. (Goiânia-GO)
João Luiz Lobo Ferreira (Florianópolis-SC)
José Beniz Neto (Goiânia-GO)
José Paulo Cabral Vasconcellos (Campinas-SP)
Keila Monteiro de Carvalho (Campinas-SP)
Lisandro Sakata (Curitiba-PR)
Luiz V. Rizzo (São Paulo-SP)
Marcelo Francisco Gaal Vadas (São Paulo-SP)

Marcelo Hatanaka (São Paulo-SP)
Marcelo Vieira Netto (São Paulo-SP)
Marcony Santhiago (Rio de Janeiro-RJ)
Maria Cristina Nishiwaki Dantas (São Paulo-SP)
Maria de Lourdes V. Rodrigues (Ribeirão Preto-SP)
Martha Maria Motono Chojniak (São Paulo-SP)
Maurício Maia (Assis-SP)
Mauro Campos (São Paulo-SP)
Mauro Goldchmit (São Paulo-SP)
Midori Hentona Osaki (São Paulo-SP)
Milton Ruiz Alves (São Paulo-SP)
Mônica Alves (Campinas-SP)
Mônica Fialho Cronemberger (São Paulo-SP)
Newton Kara-José Júnior (São Paulo-SP)
Norma Helen Medina (São Paulo-SP)
Paulo E. Correa Dantas (São Paulo-SP)
Procópio Miguel dos Santos (Brasília-DF)
Ramon Ghanem (Joinville-SC)
Remo Susanna Jr. (São Paulo-SP)
Roberto L. Marback (Salvador-BA)
Roberto Pinto Coelho (Ribeirão Preto-SP)
Rosane da Cruz Ferreira (Porto Alegre-RS)
Rubens Belfort Jr. (São Paulo-SP)
Sebastião Cronemberger (Belo Horizonte-MG)
Sérgio Kwitko (Porto Alegre-RS)
Sidney Júlio de Faria e Souza (Ribeirão Preto-SP)

Silvana Artioli Schellini (Botucatu-SP)
Tiago Prata (São Paulo-SP)
Vital Paulino Costa (São Paulo-SP)
Walter Yukihiko Takahashi (São Paulo-SP)

INTERNACIONAL

Alan B. Scott (E.U.A.)
Andrew Lee (E.U.A.)
Baruch D. Kuppermann (E.U.A.)
Bradley Straatsma (E.U.A.)
Careen Lowder (E.U.A.)
Cristian Luco (Chile)
Emilio Dodds (Argentina)
Fernando M. M. Falcão-Reis (Portugal)
Fernando Prieto Diaz (Argentina)
James Augsburger (E.U.A.)
José Carlos Cunha Vaz (Portugal)
José C. Pastor Jimeno (Espanha)
Marcelo Teixeira Nicolela (Canadá)
Maria Amélia Ferreira (Portugal)
Maria Estela Arroyo-Illanes (México)
Miguel N. Burnier Jr. (Canadá)
Pilar Gomez de Liaño (Espanha)
Richard L. Abbott (E.U.A.)
Zélia Maria da Silva Corrêa (E.U.A.)

ABO – ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA • PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO)

Redação: R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP 04546-004

Fone: (55 11) 3266-4000 - Fax: (55 11) 3171-0953 - E-mail: abo@cbo.com.br - Home-page: www.scielo.br/abo

ASSINATURAS - BRASIL:

Membros do CBO: Distribuição gratuita.

Não Membros: Assinatura anual: R\$ 630,00
Fascículos avulsos: R\$ 95,00

Foreign: Annual Subscription: US\$ 200.00
Single issue: US\$ 40.00

Editor: Wallace Chamon

Gerente Comercial: Mauro Nishi

Secretaria Executiva: Claudete N. Moral
Claudia Moral

Editoria Técnica: Edna Terezinha Rother
Maria Elisa Rangel Braga

Capa: Ipsis

Publicação: Ipsis Gráfica e Editora S.A.
Divulgação: Conselho Brasileiro de Oftalmologia
Tiragem: 8.300 exemplares

Capa: Pintura, Óleo Sobre Tela, Dra. Juliana Sallum, 2015.



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO
CONSELHO BRASILEIRO
DE OFTALMOLOGIA

ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



ISSN 0004-2749
(Versão impressa)
ISSN 1678-2925
(Versão eletrônica)



• ABO
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia
www.abonet.com.br

Free Medical Journals
www.freemedicaljournals.com

SciELO
Scientific Electronic Library Online
www.scielo.org



• Copernicus
www.copernicusmarketing.com

periodicos
www.periodicos.capes.gov.br

Scirus
for scientific information only
www.scirus.com

THOMSON REUTERS
• ISI Web of Knowledge (SM)

National Library of Medicine
• MEDLINE

SCOPUS

PERIÓDICA
REVISTA DE BIBLIOTECA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIAS DA SAÚDE

LILACS
Literatura Latino-americana
em Ciências da Saúde

EMBASE.com

latindex

DIRETORIA DO CBO - 2013-2015

Milton Ruiz Alves (Presidente)
Renato Ambrósio Jr. (Vice-Presidente)
Leonardo Mariano Reis (1º Secretário)
Keila Monteiro de Carvalho (Secretário Geral)
Mauro Nishi (Tesoureiro)

SOCIEDADES FILIADAS AO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA E SEUS RESPECTIVOS PRESIDENTES

Centro Brasileiro de Estrabismo	Marcelo Francisco Gaal Vadas
Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia	Ronald Cavalcanti
Sociedade Brasileira de Catarata e Implantes Intra-Oculares	Carlos Gabriel de Figueiredo
Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular	Guilherme Herzog
Sociedade Brasileira de Cirurgia Refrativa	Carlos Gabriel de Figueiredo
Sociedade Brasileira de Ecografia em Oftalmologia	Norma Allemann
Sociedade Brasileira de Glaucoma	Francisco Eduardo Lopes de Lima
Sociedade Brasileira de Laser e Cirurgia em Oftalmologia	Caio Vinicius Saito Regatieri
Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria	Newton Kara José
Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica	João Borges Fortes Filho
Sociedade Brasileira de Oncologia em Oftalmologia	Virgínia Laura Lucas
Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo	André Vieira Gomes
Sociedade Brasileira de Trauma Ocular	André Barbosa Castelo Branco
Sociedade Brasileira de Uveítes	Áisa Haidar Lani
Sociedade Brasileira de Visão Subnormal	Maria de Fátima Neri Góes

Apoio:



Ministério
da Educação

Ministério da
Ciência e Tecnologia





SUMÁRIO

EDITORIAL

- V** Congresso Brasileiro de Oftalmologia 2015 traz diversas novidades
Ayrton Roberto Branco Ramos, João Luiz Lobo Ferreira

TRABALHOS PREMIADOS

- VI** Relação de Trabalhos Premiados

CONTEÚDO ESPECIAL

- 1** Apresentações Orais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia
9 Pôsteres do XXXVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia
31 Relatos de Casos do XXXVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia

- 45** ÍNDICE REMISSIVO DAS APRESENTAÇÕES ORAIS, PÔSTERES E
RELATOS DE CASOS

- 59** INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES

A nova geração de líderes da Oftalmologia brasileira se forma aqui.

A segunda turma do Curso de Lideranças do CBO/CBO Jovem (2015/2016) foi definida. O curso forma jovens líderes que desejam melhorar as condições de exercício da profissão para solucionar as carências na saúde ocular brasileira.

Confira os nomes selecionados:

Anderson Gustavo Teixeira Pinto (DF)
André Augusto Homsy Jorge (SP)
Ariadna Borges Muniz (MG)
Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli (SP)
Daniel Alves Montenegro (PB)
Evandro Ribeiro Diniz (MG)
João Marcello Fortes Furtado (SP)
Luiz Fernando Moreira Miguel (AC)
Luiz Fernando Taranta Martin (MS)
Otávio Siqueira Bisneto (PR)
Peter Alexander Von Harbach Ferenczy (PR)
Marcelo Mendes de Faria (RN)
Ricardo Mendes dos Santos (CE)
Thiago Alves Chagas (SE)
Tiago Eugênio Faria e Arantes (PE)
Vagner Loduca Lima (SP)



Saiba mais através do site:
jotazerodigital.com.br



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
Empresa Certificada
ISO 9001

Congresso Brasileiro de Oftalmologia 2015 traz diversas novidades

AYRTON ROBERTO BRANCO RAMOS, JOÃO LUIZ LOBO FERREIRA

A edição 2015 do Congresso Brasileiro de Oftalmologia ocorrerá pela primeira vez em Florianópolis, capital de Santa Catarina. Não somente o local do evento será novidade como também foram preparadas diversas outras atividades inéditas para os participantes. A começar pela cerimônia de abertura, na qual o pesquisador da NASA (Agência Espacial Americana) e professor da Universidade da Singularidade, na Califórnia, Dr. José Luis Cordeiro falará sobre Inteligência Artificial e como as novas tecnologias podem auxiliar os profissionais da medicina. Também na abertura do congresso os participantes que estiverem presentes e que tiverem feito suas inscrições antecipadamente participarão do sorteio de um grande prêmio: um carro Hyundai HB20 completo!

A programação científica também contará com diversas novidades. Além das Aulas Formais, Simpósios, Painéis e do Dia Especial, o Congresso terá as modalidades de CED (tipo TEDx), Ágape, Clínica Dr. House - simulação, Entrevistas e Debates. Ocorrerão ainda duas sessões de "Roda Viva", em que especialistas das áreas de retina e catarata serão sabatinados por quatro entrevistadores em uma rodada de perguntas e respostas. Além destes teremos o "Retina Jeopardy Brasil", um jogo de perguntas e respostas sobre retina no estilo show televisivo.

Outro diferencial desta edição do Congresso do CBO será o Curso Fundamentos de Oftalmologia. Este evento terá início um dia antes da abertura oficial do congresso. Este curso é uma oportunidade para se ter aulas com alguns dos melhores especialistas do país e de estar melhor preparado para acompanhar todas as outras atividades do congresso.

Durante todo o evento estará ocorrendo uma grande feira com as principais empresas do setor oftalmológico do Brasil e do exterior.

Para os participantes se sentirem ainda mais acolhidos pela cidade de Florianópolis, conhecida por sua qualidade de vida e por suas belas praias, a Comissão Executiva do Congresso preparou para este ano o "Corra para o CBO", em que os inscritos poderão correr 5km ou caminhar 2,5km na Beira Mar Norte de Florianópolis.

No penúltimo dia do evento todos os congressistas poderão se confraternizar na festa oficial do congresso, que além de ter open bar e open food, oferecerá ao público um show nacional com o cantor Michel Teló, bem como diversos espaços com DJ e bandas locais com variados estilos musicais.

Esperamos vocês em Floripa!

Ayrton Roberto Branco Ramos
João Luiz Lobo Ferreira

Presidentes do XXXVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia

XXXVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Relação de Trabalhos Premiados

• Prêmio Conselho Brasileiro de Oftalmologia

Título: Avaliação de eficácia e segurança no implante subretiniano de células tronco

Autores: Murilo Batista Abud, Petr Baranov, Ricardo Noguera Louzada, David Cruvinel Isaac, Burke Lieppman, Caroline Hicks, Sara Patel, Marcos Ávila, Michael J. Young.

Instituição Principal: Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia - GO

Instituição Secundária: Schepens Eye Research Institute/Mass Eye and Ear - Harvard Medical School ReNeuron - United Kingdom

• Prêmio Oftalmologia Cirúrgica

Título: Como uma impressora 3D pode ajudar a cirurgia oftalmológica?

Autores: Sérgio Canabrava, Amanda Batista Lopes, Wagner Duarte Batista, David Ferreira Fagundes

Instituição Principal: Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte - MG

• Prêmio Oftalmologia Clínica

Título: Injeções intravítreas de Ziv-Aflibercepte para o tratamento de degeneração macular relacionada à idade

Autores: João Rafael de Oliveira Dias, André Maia, Camilla Oliveira Xavier, Eduardo Amorim Novais, Eduardo Büchele Rodrigues, Gabriel Andrade, Michel Eid Farah, Nilva Simeren Bueno de Moraes, Thais Mendes, Vinicius Kniggendorf.

Instituição Principal: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - SP

• Prêmio Pesquisa Básica

Título: Toxicidade e penetração retiniana do aciclovir após injeção intravítrea em coelhos

Autores: Beatriz Sayuri Takahashi, Aline Goto, Andre Liber, Christina Joselevitch, Dania Hamassaki, Dora Fix Ventura, Francisco Max Damico, Gabriela Ioshimoto, Lucy Young

Instituição Principal: Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - SP

Instituição Secundária: Harvard University - Boston - MA

• Prêmio Educação em Saúde Ocular

Título: Sistema digital de captação de imagens para o rastreamento ocular neonatal

Autores: Laura Pires da Cunha, Juliana Guimarães, Marcelo Cavalcante Costa, Teruo Aihara

Instituição Principal: Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo - SP

• Prêmio Região Centro-Oeste

Título: Avaliação da alcoolemia através do reflexo pupilar e visão computadorizada

Autores: Eduardo Nery Rossi Camilo, Hedenir Machado Pinheiro, Ronaldo Martins da Costa

Instituição Principal: Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia - GO

• Prêmio Região Nordeste

Título: Ângulos visuais: importância para o implante de lentes intraoculares multifocais

Autores: Davyson Sampaio Braga, Abrahão da Rocha Lucena, Daniel da Rocha Lucena, Ingrid Lustosa Madeira, Isabela Rocha de Lucena, Vicente Jácome da Costa Neto

Instituição Principal: Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza - CE

Instituição Secundária: Núcleo de Oftalmologia - Fortaleza - CE

• Prêmio Região Sudeste

Título: Doença de Vogt-Koyanagi-Harada: parâmetros de atividade na fase não aguda

Autores: Viviane M. Sakata, Ever Ernesto Caso Rodriguez, Carlos Eduardo Hirata, Cleide G. Machado, Joyce H. Yamamoto, Maria Kiyoko Oyamada, Mauro Goldbaum, Sergio Luis G. Pimentel, Smairah F. Abdallah

Instituição Principal: Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - SP

• Prêmio Região Sul

Título: Efeitos de idade e sexo nas medidas da fenda palpebral: análise digital do contorno palpebral

Autores: Fernanda Miranda Mendes, Augusto Adam Netto, Gherusa Helena Milbratz

Instituição Principal: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Florianópolis - SC

• Prêmio Trabalho Internacional

Título: The impact of location of progressive visual field loss on longitudinal changes in quality of life of glaucoma patients

Autores: Ricardo Yuji Abe, Alberto Diniz-Filho, Saif Baig, Siamak Yousefi, Vital P. Costa, Felipe A. Medeiros

Instituição Principal: Visual Performance Laboratory, Department of Ophthalmology, University of California San Diego - USA

• Prêmio Waldemar Belfort Mattos e Rubens Belfort Mattos - 2015, para o melhor trabalho publicado nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia no ano de 2014

Título: Artificial pupil versus contralateral balanced contact lens fit for presbyopia correction

Autores: Santiago García-Lázaro, Teresa Ferrer-Blasco, Hema Radhakrishnan, César Albarrán-Diego, Robert Montés-Micó

ARQUIVOS BRASILEIROS DE
Oftalmologia

**XXXVIII Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**

**Trabalhos Científicos
Apresentações Orais**

Código: T0

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TO 001

CAN UPPER BLEPHAROPLASTY INFLUENCE IOL CALCULATIONS?

Evandro Ribeiro Diniz, Adriana Dos Santos Forseto, Maria Eugenia Vola, Nicolas Cesario Pereira, Renato Dichiatti dos Reis Lisboa, Ricardo Tomoyoshi Kanecadan

Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)

Purpose: To determine the effect of upper blepharoplasty on corneal tomography using Galilei® and ocular biometry with IOLMaster®, in order to access the better timing for blepharoplasty and cataract surgery. **Method:** Prospective, nonrandomized, observational study performed from May 2014 to March 2015. Only patients submitted to upper blepharoplasty were included. Patients with corneal and/or macular pathology, glaucoma, history of ocular or palpebral surgery, more than 6 diopters (D) of ametropia and/or best corrected visual acuity worse than 20/40 were excluded. Corneal tomography with Galilei® and ocular biometry with IOLMaster® were performed before surgery and at months 1 and 6 postoperatively. Primary outcome measures included steep simulated keratometry (simK), flat simK, astigmatism, axis, and intraocular ocular lens (IOL) diopter using Holladay's formula for emmetropia. Paired t-test was used for statistical analysis. **Results:** 36 eyes from 18 patients (14 females, 4 males), aged from 47.8 to 74.7 years (mean 58.6 years) were included in the study. Statistical analysis at 1 month (partial results) postoperatively showed no change on corneal steep simK (45.22 D to 45.23 D), flat simK (44.49 D to 44.46 D), astigmatism (0.73 D to 0.77 D) and astigmatism axis (90.3° to 83.6°) before and after surgery ($p > 0.05$ for all comparisons). Moreover, no significant change was found on IOL calculation (22.9 D to 22.8 D). **Conclusions:** There were no significant changes found on corneal tomographic parameters using Galilei® nor ocular biometry changes with IOLMaster® 1 month after upper blepharoplasty.

TO 002

COMO UMA IMPRESSORA 3D PODE AJUDAR A CIRURGIA OFTALMOLÓGICA?

Amanda Batista Lopes, David Ferreira Fagundes, Sérgio Canabrava, Wagner Duarte Batista

Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

Objetivo: Relatar o desenvolvimento pioneiro de um modelo de anel expansor de íris nomeado "CANA'S RING" confeccionado por meio de impressora 3D. Apresentar o primeiro teste realizado em olho humano enfatizando as vantagens e novas perspectivas que a descoberta agrega à oftalmologia. **Método:** O anel expansor de íris foi desenhado em programa de computador e submetido a testes virtuais com software de modelagem 3D chamado "Maya", o mesmo utilizado em filmes de Hollywood. O arquivo foi impresso por uma impressora 3D. Inicialmente foram realizados testes em olhos de porcos. Em seguida, o instrumento confeccionado em material biocompatível de nome Visijet® e esterilizado em óxido de etileno foi submetido ao primeiro teste em olho humano. **Resultados:** Selecionado paciente com diâmetro pupilar pré-operatório sem dilatação de 2,0 mm e com dilatação de 3,5 mm. O anel permaneceu estável durante todas as etapas do procedimento sem interpor dificuldades técnicas. Durante a cirurgia, a dilatação pupilar permaneceu de 6,5 mm com o uso do Cana's Ring. Verificou-se fácil manuseio do anel ao longo da sua introdução e retirada da câmara anterior, assim como o seu posicionamento na borda pupilar. Após sua retirada, a anatomia pupilar manteve-se com o tamanho de 3,0 mm; pouco maior que o tamanho pré-operatório sem dilatação. **Conclusões:** A presença de pupila pequena no pré-operatório da cirurgia de catarata dificulta o procedimento e aumenta o risco de complicações. É de suma importância um instrumental que aumente o diâmetro pupilar sem acarretar riscos ao paciente como o anel expansor "Cana's Ring" cujo desenvolvimento se deu sem necessidade de apoio da indústria oftalmológica e cujo preço custa 5% do instrumento dilatador utilizado atualmente. Esse caso pioneiro abre novas perspectivas para o desenvolvimento de diversos instrumentos oftalmológicos em todo o mundo com maiores possibilidades de acesso à população.

TO 003

AVALIAÇÃO DO EFEITO DE PROANTOCIANIDINA NA RETICULAÇÃO DE UM HIDROGEL DE PVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE SUBSTITUTO VÍTREO

Paulo Schor, Andreia de Araujo Morandim-Giannetti, Octaviano Magalhães Júnior, Patrícia Alessandra Bersanetti, Samantha Regina Rúbio

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP), Centro Universitário da FEI - São Bernardo do Campo (SP)

Objetivo: Verificar a eficiência de um extrato vegetal enriquecido em proantocianidinas na reticulação de hidrogéis de álcool polivinílico (PVA) com propriedades compatíveis com o humor vítreo. **Método:** Hidrogéis de PVA foram reticulados com um extrato enriquecido em proantocianidinas utilizando 4,2586 g de PVA e uma relação de PVA/proantocianidina de 6,8213/1. As condições de reação foram: pH=7,2, temperatura=80°C e tempo reacional=4 h. Os hidrogéis obtidos com e sem a adição de proantocianidinas foram caracterizados através da determinação da viscosidade e da densidade a 34, 36 e 38°C. Além disso, filmes foram obtidos pela secagem dos hidrogéis e caracterizados por difração de raios X para confirmação da presença de reticulações. **Resultados:** Pelos valores de viscosidade dinâmica (VD) dos hidrogéis, verifica-se um aumento superior a 20% após a reticulação. Os valores de VD para o hidrogel reticulado foram 5,357; 5,070 e 4,797 mPa.s, a 34, 36 e 38°C, e para o material sem reticulação foram de 4,096; 4,063 e 3,873 mPa.s. Em relação à densidade, houve pouca variação nos valores para os hidrogéis com e sem ligações cruzadas. O hidrogel reticulado apresentou valores compatíveis com o humor vítreo (1,010; 1,012 e 1,011 g/ml, a 34, 36 e 38°C). Para o hidrogel de PVA, os valores foram de 1,009; 1,008 e 1,007 g/ml. Pela difração de raios X verificou-se a diminuição da cristalinidade de 98 para 56%. **Conclusões:** Os resultados iniciais se mostraram promissores e abrem a possibilidade de aplicação de proantocianidinas na reticulação de materiais poliméricos, visando a substituição do humor vítreo. Testes citotoxicidade e biocompatibilidade devem ser realizados para confirmar a possibilidade de aplicação.

SUPORTE FINANCEIRO: FAPESP (Grant # 2012/07343-8).

TO 004

HAZE AND VISUAL ACUITY LOSS AFTER COMBINED PRK AND CORNEAL COLLAGEN CROSS-LINKING FOR KERATOCONUS

Renata Loures Bueno de Moraes, Ramon Coral Ghanem, Vinícius Coral Ghanem

Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC)

Purpose: To present the results after simultaneous photorefractive keratectomy (PRK) followed immediately by standard 30 minutes corneal collagen cross-linking (CXL) for keratoconus. **Method:** This is a retrospective interventional study comprised 26 eyes of 16 patients. Main outcomes measures were uncorrected distance visual acuity (UDVA), corrected distance visual acuity (CDVA), manifest refractive spherical equivalent (SE) and cylinder, apical keratometry and corneal haze. **Results:** Mean follow up was 28 ± 13 months (range 9 to 50) and mean patient age was 31 ± 5 years (range 24 to 40). Mean UDVA improved significantly from 0.80 ± 0.39 (logMAR) preoperatively to 0.29 ± 0.33 after surgery ($P < 0.001$) but the mean CDVA worsened significantly from 0.07 ± 0.09 to 0.13 ± 0.13 after surgery ($P = 0.016$). Twelve eyes (46.2%) lost at least one line of CDVA, three eyes (11.5%) lost two lines and three eyes (11.5%) lost three lines of CDVA. SE, cylinder and apical keratometry decreased significantly. Corneal haze grade 1 was found in fourteen eyes (53.8%), grade 2 in seven (26.9%) and grade 3 in one (3.8%). There was a significant correlation between postoperative corneal haze and CDVA loss ($P = 0.007$). One eye underwent lamellar keratoplasty due to severe persistent deep corneal scar. **Conclusions:** Despite an improvement in UDVA and topographic values, the loss of CDVA, explained by post-operative haze, demonstrates that this procedure is not safe and can cause severe complications.

TO 005

PAQUIMETRIA E IMUNO-HISTOQUÍMICA DE DISCO DE LASIK CRIADO POR LASERES DE FEMTOSEGUNDO EM CÓRNEAS DE BANCO DE OLHOS

Grazielly Martins Peixoto de Oliveira, Adriana dos Santos Forseto, Maria Lúcia Zaidan Dagli, Nicolas Cesario Pereira, Vanessa Vieira Cordeiro, Walton Nosé

Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP), Eye Clinic - São Paulo (SP)

Objetivo: Comparar a viabilidade celular corneal e a espessura do disco de LASIK criado por três lasers de femtosegundo em córneas de banco de olhos. **Método:** Foram examinadas 45 córneas humanas (15 em cada grupo) após criação de disco de LASIK com espessura de 120 µm com IntraLase® iFS 150kHz (IL), Femto LDV® Z6 (LDV) e Wavelight® FS200 200kHz (FS200). Utilizou-se tomografia por coerência óptica do segmento anterior Visante® para medir a espessura do disco vertical e horizontalmente em +0,5 mm, +1,0 mm, +2,0 mm, +3,0 mm e -0,5 mm, -1,0 mm, -2,0 mm e -3,0 mm a partir do vértice corneal, e em +0,5 mm e -0,5 mm a partir da borda do disco. Apoptose dos ceratócitos foi avaliada com anti-caspase 3. Análises estatísticas foram realizadas com software Prism 5 (GraphPad Software Inc., San Diego) e teste de Kruskal-Wallis com pós-teste de Dunn e $p < 0,05$. **Resultados:** O desvio padrão da espessura programada do disco foi inferior a 10 µm em todos os grupos. Houve diferença estatisticamente significante de espessura do disco nas córneas tratadas por LDV e IL em +0,5 mm, +1,0 mm, +2,0 mm, +3,0 mm, -0,5 mm e -1,0 mm a partir do vértice corneal e +0,5 mm a partir da borda do disco. Houve diferença estatisticamente significante da apoptose dos ceratócitos em córneas tratadas por LDV, FS200 e IL (Média LDV $17,72 \pm 1,49$, FS200 $15,59 \pm 3,28$ e IL $13,09 \pm 1,10$, $p < 0,001$). **Conclusões:** A tecnologia com laser de femtosegundo produz discos de LASIK com espessura previsível. Diferença de apoptose dos ceratócitos ocorre com diferentes equipamentos.

TO 006

TORIC PSEUDOPHAKIC IOL IMPLANTATION IN IRREGULAR ASTIGMATISM

Felipe Pigozzi Cabral, Bruno Schneider de Araújo, Sergio Kwitko

Oftalmocentro - Porto Alegre (RS)

Purpose: To report the clinical characteristics and surgical outcomes of patients with irregular astigmatism treated with phacoemulsification or clear lens extraction combined with toric intraocular lens (IOL) implantation. **Method:** A retrospective review of the medical records of patients with irregular astigmatism with or without cataract, treated with phacoemulsification or clear lens extraction combined with toric IOL implantation (AcrySof SN60TT, Alcon Laboratories Inc; or Rayner T-flex, Rayner). Pre- and postoperative best spectacle corrected visual acuity (BSCVA), refraction, topographic astigmatism, predictability, safety, and IOL model and power were analyzed. 54 eyes (41 patients) were included: 18 congenital irregular astigmatism, 10 post RK, 7 post PKP, 5 forme fruste keratoconus, 4 keratoconus, 3 post H-PRK, 2 post H-LASIK, 2 Salzmann degeneration, 2 post LASIK ectasia and 1 post penetrating trauma. **Results:** Mean age were 62 ± 13 yrs. 47 eyes had cataract surgery and 7 clear lens extraction. Toric IOL implantation were AcrySof toric, $n=12$ and Rayner toric, $n=42$. Mean follow-up after surgery was 3 months (ranging from 7 to 1167 days). Mean preoperative cylinder was -2.40 ± 1.71 diopters (D), and mean postoperative cylinder was 0.81 ± 0.88 D ($P < 0.001$). Preoperative mean BSCVA was 0.53 ± 0.25 (decimal Snellen notation) and postoperative mean BSCVA was 0.81 ± 0.21 ($P < 0.001$). Thirty-nine eyes had residual cylinder ≤ 1.0 D (27 eyes ≤ 0.5 D). Four eyes (2 from clear lens extraction group) lost lines of BSCVA. Mean safety index was 2.71. **Conclusions:** Toric IOL implantation may be an effective therapeutic option in the optical rehabilitation of patients with irregular astigmatism, decreasing cylinder refraction to spectacle manageable levels.

TO 007

ACCELERATED CORNEAL COLLAGEN CROSSLINKING: A ONE YEAR FOLLOW-UP

Carla Santos Medeiros, Marcony R. Santhyago, Ramon Coral Ghanem, Renata Loures Bueno

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Purpose: The aim was to report the differences in elevation of surface, the topographic metrics, the tomographic metrics, the pachymetry as well as the visual and refractive outcomes 1 year after performing Accelerated collagen crosslinking (ACXL) for progressive keratoconus. **Method:** Forty-seven keratoconic patients (69 eyes) were enrolled. All patients underwent CXL using the same high-intensity ultraviolet-A (UV-A) irradiation device. The UV-A irradiation intensity of 9 mW/cm², during 10 minutes. The main outcomes measured at baseline and 7th day, 3, 6 and 12 months after treatment were uncorrected distance visual acuity (UDVA), corrected distance visual acuity (CDVA), refractive changes and topographic data. **Results:** Sixty nine eyes were included in the study. Mean patient age was 22.6 ± 9.02 years. No statistically significant changes were found in the mean CDVA, mean refractive cylinder or mean manifest refraction spherical equivalent in any evaluations during the follow-up. The average Apex of keratometry (Kpex preoperative) was 52.71 ± 5.4 and Kpex postoperative was 52.51 ± 4.86 , whereas Kcentral preoperative found was 47.35 ± 5.11 and Kcentral postoperative 46.86 ± 4.59 . We found the pre K1 values and postoperative and from those values we calculate the difference between them. Thus, the differential k1 was -0.57 D ($P=0.65$). Already the resulting difference of K2 before and after surgery was $+0.22$ D ($p=0.77$). None of the parameters were statistically significant, thus concluding that the desired stability was achieved with the accelerated method. **Conclusions:** Accelerated corneal CXL is effective in stabilizing topographic parameters after 12 months of follow-up in mild-moderate keratoconus-affected corneas. Therefore, is an efficient therapeutic option for treating corneal ectatic disease, but we need to assess the long-term response.

TO 008

ANÁLISE IMUNO-HISTOQUÍMICA DA MUSCULATURA EXTRAOCULAR DE COELHOS APÓS A INJEÇÃO DE BUPIVACAÍNA

Luisa Moreira Hopker, Acácio Lima, Edmar Zanoteli, Juliana Neves, Norma Allemann

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar a proporção de subtipos de miosina através de técnica de imuno-histoquímica em músculos extraoculares (MEO) de coelhos após injeção de Bupivacaína a 1,5%. **Método:** Foi injetada 0,3 ml de Bupivacaína 1,5% no músculo reto superior (RS) do olho direito de 16 coelhos e realizada eutanásia após 28 e 60 dias. Os músculos RS e RI de ambos os olhos foram excisados e congelados em isopentano resfriado em nitrogênio líquido. Os fragmentos dos músculos foram submetidos a cortes coronais em criostato com uma espessura de 8 a 10 micras, de 5 a 7 mm da inserção muscular. Foi realizada a análise imuno-histoquímica através da técnica de imunoperoxidase. As lâminas foram fotografadas e as fibras contadas manualmente em campo de aumento 10x. **Resultados:** Foram analisadas 192 lâminas de 64 músculos retos. Comparando-se os músculos RS OD com RS OE aos 28 dias, não houve diferença estatística com relação à proporção de fibras de miosina tipo 1 (0,28; 0,37; $p=0,65$), tipo 2 (0,48; 0,35; $p=0,42$) e embrionária (0,53; 0,65 $p=0,49$). Quando se comparou os músculos RS OD com RS OE aos 60 dias, não houve diferença estatística com relação à proporção de fibras de miosina tipo 1 (0; 0; $p=1$) e embrionária (0,48; 0,61; $p=0,16$), porém houve diferença estatística para a miosina tipo 2 (0,66; 0,36; $p=0,02$). Quando se comparou a proporção de fibras do RS OD de 28 dias com 60 dias não houve diferença estatisticamente significativa para os tipos 1 (0,28; 0; $p=0,076$), 2 (0,48; 0,66; $p=0,24$) e embrionária (0,53; 0,41; $p=0,44$). **Conclusões:** A Bupivacaína, quando injetada em músculos retos superiores de coelhos não alterou significativamente a proporção de subtipos de miosina quando comparados 28 com 60 dias após a injeção. A mudança no número de subtipos de miosina não parece ser responsável pela hiperfunção da MEO após a injeção da Bupivacaína.

TO 009

FACTORS ASSOCIATED WITH PARACENTRAL VISUAL FIELD INVOLVEMENT IN GLAUCOMATOUS EYES WITH OPTIC DISC HEMORRHAGES

Michele Ushida dos Santos, Fabio Kanadani, Flavio Lopes, Paula Alhadeff, Robert Ritch, Tiago S. Prata, Verena Juncal

The New York Eye and Ear Infirmary - NY - USA, Hospital Medicina dos Olhos (HMO) - São Paulo (SP)

Purpose: To assess factors associated with paracentral visual field (VF) involvement in glaucomatous eyes with disc hemorrhages (DH). **Method:** In this observational study, we enrolled glaucomatous patients with DHs from two Glaucoma Services. Disc photographs of all patients were evaluated for the presence of DH by 2 glaucoma specialists. On the basis of 2 reliable, consistent 24-2 SITA standard VFs, patients were divided into two groups: those with parafoveal scotoma (≥ 3 adjacent points with $P < 5\%$ within the central 10° of fixation, 1 point with $P < 1\%$ lying at the innermost paracentral points, in the same hemifield) and those without PFS (controls). Clinical and ocular data from the time of DH detection were collected and compared between groups. **Results:** A total of 130 patients were included (PFS group=77 patients [mean age, 68.2 years]; controls=53 patients [mean age, 65.1 years]). The PFS group had a higher prevalence of caucasian patients than controls (82% vs 50%). Eyes with PFS had a more negative spherical equivalent and a worse mean deviation index. Although eyes with PFS had lower IOP values than controls at the time of DH detection (median, 15 mmHg vs 18 mmHg), this difference did not reach statistical significance. No significant differences were found regarding gender, systemic risk factors (hypotension and migraine), central cornea thickness, type of glaucoma, frequency of previous intraocular surgery, optic disc phenotypes, presence of peripapillary atrophy, localized retinal nerve fiber layer defects, DHs location and DHs recurrences. Logistic regression analysis revealed PFS to be significantly associated with Caucasian race, myopia ($< -3D$) and lower IOP (< 16 mmHg). **Conclusions:** Myopia were found to be significantly associated with paracentral VF involvement in glaucomatous eyes with DH.

TO 010

RELATIONSHIP BETWEEN SLEEP DISORDERS AND INTRINSICALLY PHOTOSENSITIVE RETINAL GANGLION CELLS IN GLAUCOMATOUS DISEASE

Carolina P. B. Gracitelli, Ana Laura de Araújo Moura, Augusto Paranhos Jr., Balazs V. Nagy, Dora Fix Ventura, Geraldine Ragot de Melo, Glória Lílana Duque-Chica, Marina Roizenblatt, Paula Delegregio Borba, Sérgio H. Teixeira

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Purpose: To evaluate daytime sleepiness in glaucoma using the Epworth sleepiness scale (ESS) questionnaire and to correlate with polysomnography and the pupillary light response (PLR) test. **Method:** A cross-sectional study was conducted on both eyes of 30 subjects with glaucoma and 10 healthy controls. To assess sleep disorders, polysomnography and the ESS questionnaire were administered to all of the participants. For the PLR, the patients were tested in the dark using a Ganzfeld system for stimulation, and the pupil diameter was measured with an eye tracking system. To preferentially stimulate ipRGCs, we used a 1-s, 470-nm flash with a luminance of 250 cd/m². To preferentially stimulate longwave sensitive cone photoreceptors, we used a 1-s, 640-nm flash with a luminance of 250 cd/m². **Results:** The mean ESS score of the glaucoma patients was significantly higher than that of the control group (13.10 ± 5.14 and 9.10 ± 3.73 , respectively, $p=0.029$). There were statistically significant correlations between the ESS score and the following polysomnographic parameters: sleep efficiency, arousal duration after falling asleep, arousals, and arousal index ($p=0.002$, $p<0.001$, $p=0.039$, and $p=0.013$, respectively). For the PLR, there were significant correlations between the ESS score and the peak and sustained responses to the blue flash with a luminance of 250 cd/m² (14.1 log photons/cm²/s melanopic excitation) ($p=0.017$ and $p=0.009$, respectively). **Conclusions:** This study confirmed the hypothesis that decreased ipRGC function caused by glaucoma is associated with an exacerbation of sleep disorders, as assessed by the ESS score and by polysomnography, and with an impaired PLR.

TO 011

THE IMPACT OF LOCATION OF PROGRESSIVE VISUAL FIELD LOSS ON LONGITUDINAL CHANGES IN QUALITY OF LIFE OF GLAUCOMA PATIENTS

Ricardo Yuji Abe, Alberto Diniz-Filho, Felipe A. Medeiros, Saif Baig, Siamak Yousefi, Vital P. Costa

Visual Performance Laboratory, Department of Ophthalmology, University of California San Diego, USA

Purpose: To evaluate the association between location of progressive visual field loss and changes in quality of life (QoL) of glaucoma patients. **Method:** Prospective observational cohort study. Evaluation of rates of visual field change was performed using mean sensitivity (MS) of the standard automated perimetry (SAP) integrated binocular visual field. QoL was assessed by Rasch analysis of the NEI VFQ-25 questionnaire. The 52 points of the integrated binocular visual field were divided in 4 regions: central superior, central inferior, peripheral superior and peripheral inferior. Joint multivariate mixed models were used to investigate the association between change in VFQ-25 scores and regional change in SAP. **Results:** 236 glaucoma patients were followed for an average of 4.3 ± 1.5 years, with an average of 9 SAP tests and 3 VFQ-25 questionnaires. Rates of progressive visual field loss were significantly associated with changes in QoL. Each 1dB/year change in binocular MS of the central inferior area was associated with a decline of 2.6 units/year in the VFQ-25 scores ($R^2=35\%$; $p<0.001$). Peripheral inferior, central superior and peripheral superior areas of the visual field had R^2 values of 29%, 24% and 19%, respectively. Patients with worse damage in the central inferior region at baseline presented faster decline in VFQ-25 scores during follow-up. **Conclusions:** This is the first study to evaluate the longitudinal relationship between location of progressive visual field loss and changes in QoL in glaucoma. By providing guidance on which visual field test points are more strongly associated with changes in QoL, our results may assist clinicians in management decisions about aggressiveness of therapy according to the pattern of visual field loss.

TO 012

THE ROLE OF TUMOR NECROSIS FACTOR ALPHA AND LEPTIN LEVELS IN GLAUCOMA AFTER BOSTON KERATOPROSTHESES

Elise Vivian Taniguchi, Alja Crnej, Andrea Cruzat, Claes H. Dohlman, Eleftherios Paschalis, James Chodosh, Kathryn Colby, Louis R. Pasquale, Lucy Q. Shen

Harvard Glaucoma Center of Excellence, Massachusetts Eye and Ear Infirmary - Boston (MA)

Purpose: Tumor necrosis factor alpha (TNF- α) is a pluripotent cytokine, which is up regulated during wound healing and can mediate retinal ganglion cell layer apoptosis and glaucoma. The persistent corneal wound healing in patients with Boston Keratoprosthesis (B-KPro) may potentiate the up-regulation of TNF- α , which may explain the high prevalence of glaucoma. This study evaluated the levels of soluble TNF- α (sTNF- α), sTNFR-I and II receptors, and Leptin in the blood of patients with and without B-KPro. **Method:** Venous blood collection was performed in the morning hours, in 36 patients, including 10 B-KPro with glaucoma, 7 B-KPro without glaucoma, 9 primary angle closure glaucoma and 10 narrow angles. All subjects were free from any known autoimmune conditions, with visual acuity $\geq 20/80$ and body mass index (BMI) ≤ 33 . sTNF- α , sTNF- α receptors and leptin plasma levels were quantified with an enzyme-linked immunosorbent assay (ELISA) and erythrocyte sedimentation rate (ESR) was measured using the Westergren method. **Results:** Mean age (66 ± 12 years), BMI (28 ± 6), IOP (15.5 ± 4.5 mmHg), and ESR (12 ± 10 mm/hr) were similar among the 4 groups ($p>0.1$; Mann-Whitney test); likewise, sTNF- α (1.1 ± 0.1 ng/mL), sTNFR-I (922 ± 100 ng/mL), sTNFR-II (2377 ± 189 ng/mL) and leptin (12 ± 3 pg/mL) levels were also not statistically different ($p>0.05$; M-W test). However, sTNFR-2 was significantly different when comparing patients with and without B-KPro (2263 ± 461 ng/ml and 3066 ± 1492 ng/ml; $p=0.03$, respectively). **Conclusions:** Reduced sTNFR-2 expression in patients with B-KPro might be associated to reduced TNF- α system activation. Reduced levels of sTNFR-2 have been linked to inadequate control of endogenous TNF- α . Further evaluation of a larger sample size will help to elucidate the role of sTNF- α in glaucoma after B-KPro.

TO 013

COMPARISON OF MULTIFOCAL VISUAL EVOKED POTENTIAL, STANDARD AUTOMATED PERIMETRY AND OCT IN COMPRESSIVE OPTIC NEUROPATHIES

Rafael Miranda Sousa, Mario Luis Ribeiro Monteiro, Maria K. Oyamada

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Purpose: To evaluate the ability of multifocal visual evoked potential (mfVEP) to differentiate between eyes with temporal hemianopia and normal controls and the relationship between mfVEP, standard automated perimetry (SAP) and fourier domain-optical coherence tomography (fd-OCT). **Method:** Twenty-seven eyes from 21 patients with permanent temporal visual field (VF) defects from chiasmal compression (group 1) and forty-three eyes from 23 healthy subjects (group 2) underwent mfVEP, SAP and fd-OCT (3D OCT-1000[®], Topcon) macular and retinal nerve fiber layer (RNFL) thickness measurements. mfVEP and OCT-measured full-thickness macular measurements were averaged for each quadrant and half of the central measured area, while RNFL thickness was determined for six sectors around the optic disc. VF loss was estimated in four quadrants and each half of the 24-2 strategy test points in the VF. The groups were compared using generalized estimated equations. Correlations between mfVEP, VF loss and OCT finds were verified. **Results:** mfVEP and OCT measurements were significantly lower in eyes with temporal hemianopia than in normals. mfVEP P1 and N2 amplitude parameters of temporal measurements were significantly smaller in group 1 ($p < 0.05$) than controls, except for the superotemporal quadrant P1 amplitude parameter. No significant difference was observed in mfVEP amplitude parameters from the nasal measurements. A significant correlation was found between mfVEP amplitude parameters and temporal VF loss as well as with corresponding OCT-measured macular and RNFL thickness parameters ($p < 0.05$). **Conclusions:** mfVEP P1 and N2 amplitude parameters were able to differentiate eyes with temporal hemianopia from controls and were significantly correlated with VF loss and OCT findings. These data suggest that it is a useful technology for detecting visual abnormalities in patients with chiasmal compression.

TO 014

PRECLINICAL INVESTIGATION OF INTRAVITREAL INJECTION OF CURCUMIN

Thais Sousa Mendes, Acácio Souza Lima, Eduardo Amorim Novais, Eduardo Buchele Rodrigues, Emmerson Badaró, João Rafael de Oliveira Dias, Michel Eid Farah, Paulo Augusto Mello Filho, Vinicius Kniggendorf

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Purpose: To study the pharmaceutical toxicity and safety of curcumin (curcuma longa) on rabbits' eyes after intravitreal injection. **Method:** Six rabbits were randomly divided into 2 groups: group 1 received intravitreal curcumin at 0.1 mg and group 2 received a higher dose of 0.3 mg. Left eye of each rabbit was used as control. ERG was performed in all eyes before and after injection. Additionally, optical coherence tomography (OCT) and fluorescein angiogram (FA) was performed to study structural changes. After enucleation, histology was evaluated. **Results:** The injection of curcumin did not induce ERG changes. No structural changes were found in OCT and FA. Histopathologic appearance was within normal limits, without any signs of severe retinal necrosis or cystic degeneration. **Conclusions:** Curcumin is a natural drug with anti-VEGF and anti-inflammatory properties. Intravitreal injection of curcumin may be safe for the retina at concentrations of 0.1 and 0.3 mg.

TO 015

EFEITOS DE IDADE E SEXO NAS MEDIDAS DA FENDA PALPEBRAL: ANÁLISE DIGITAL DO CONTO RNO PALPEBRAL

Fernanda Miranda Mendes, Augusto Adam Netto, Gherusa Helena Milbratz

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Florianópolis (SC)

Objetivo: Estabelecer a variação das medidas da fenda palpebral com sexo e idade, utilizando método de análise digital do contorno palpebral. **Método:** Estudo transversal com 96 indivíduos caucasianos, de 20 a 80 anos, divididos em 3 grupos etários (20-39, 40-59 e 60-79 anos), 32 sujeitos cada (16 femininos e 16 masculinos). Imagens da fenda foram analisadas com software de análise do contorno palpebral. A análise baseia-se na aquisição de múltiplas medidas angulares da margem palpebral ao centro da pupila (DMPs). Dados foram apresentados em valores de média e desvio padrão. Comparações entre variáveis foram realizadas com coeficiente de correlação, teste t e ANOVA. **Resultados:** A DMP a 90° (equivalente à MRD1) obteve média de 3,37 ± 0,75 mm e mostrou redução com a idade ($R = -0,11$; $p = 0,0021$). Na comparação entre grupos etários, ANOVA de $F = 3,8$; $p = 0,026$; com diferença entre grupos. Teste de Tukey mostrou diferença na comparação entre os grupos de 20-39 e 60-79 anos. A DMP a 270° (equivalente à MRD2) teve média de 5,55 ± 0,66 mm e não apresentou correlação com a idade ($R = +0,08$; $p = 0,42$). Os valores de DMP a 90° e a 270° não foram diferentes entre os sexos ($T = -0,2$; $P = 0,985$ e $T = 1,18$; $p = 0,27$, respectivamente). O tamanho horizontal da fenda foi de 25,87 ± 1,77 mm e apresentou diminuição com idade ($R = -0,48$; $p < 0,0001$). Na comparação entre grupos etários, ANOVA de $F = 10,06$; $p < 0,0001$. Teste de Tukey demonstrou diferença na comparação do grupo de 20-39 anos com 40-59 anos e com 60-79 anos. A diferença do tamanho horizontal da fenda entre sexos não foi significativa ($p = 0,073$). A obliquidade da fenda palpebral foi 3,49° ± 3° ($R = -0,2$; $p = 0,04$) mostrando fraca tendência a redução da angulação com a idade. Não houve diferença entre os sexos ($p = 0,12$). **Conclusões:** Houve redução da DMP a 90° e do tamanho horizontal da fenda palpebral com a idade, sem diferenças destes parâmetros, da DMP a 270° e da angulação da fenda entre os sexos.

TO 016

AValiação DE EFICÁCIA E SEGURANÇA NO IMPLANTE SUB-RETINIANO DE CÉLULAS TRONCO

Murilo Batista Abud, Burke Lieppman, Caroline Hicks, David Leonardo Cruvinel Isaac, Marcos Ávila, Michael Young, Petr Baranov, Ricardo Nogueira Louzada, Sara Patel

Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO), Schepens Eye Research Institute, Mass Eye and Ear - Harvard Medical School

Objetivo: Avaliar a segurança, eficácia, sobrevida, integração, diferenciação e dosagem ideal das células progenitoras retinianas após transplante para o espaço sub-retiniano de mini pigs. **Método:** Foram isoladas células progenitoras retinianas (pRPC) da linhagem transgênica NT5. Estas células foram preparadas para expressar proteína verde fluorescente e serem rastreadas. Trinta e sete animais foram divididos em seis grupos e randomizados para diferentes doses e grupo controle com BSS. Foi realizada vitrectomia 25 G e transplantadas as células para o espaço sub-retiniano. Os animais foram monitorados com exames clínicos semanalmente. Foram coletadas amostras de sangue para avaliação de resposta imunológica, nos dias 1, 28 e no dia da eutanásia. 2 animais foram sacrificados em 24 horas, 6 animais em 3 semanas e, o restante, em 12 semanas. Os olhos foram enucleados e a necropsia incluiu avaliação de múltiplos órgãos sistêmicos. Os olhos foram submetidos a histopatologia, imuno-histoquímica para marcadores de células retinianas e avaliação com o marcador CD45 para quantificar atividade inflamatória. **Resultados:** Não encontraram alterações nos exames de sangue de nenhum animal. Foi encontrada alta taxa sobrevida celular em todos os grupos testados. Foi observada alta positividade para marcadores de cones e bastonetes maduros, principalmente em grupos com dosagem maior. Foi observada presença de sinapse com as células do hospedeiro. Não houve sinal de rejeição imunológica aos transplantes. **Conclusões:** Foi constatada a segurança, dosagem e eficácia na terapia com células progenitoras retinianas para regeneração da retina sensorial. Estes resultados respaldam a segurança para o planejamento e execução de clinical trials em humanos.

TO 017

EFEITO DA OPTIMIZAÇÃO DO CONTROLE SISTÊMICO NO TRATAMENTO DO EDEMA MACULAR DIABÉTICO COM BEVACIZUMABE INTRAVÍTREO

Augusto Alves Lopes da Motta, Daniel Araujo Ferraz, Francisco Max Damico, Lisa Mariel Vasequez, Marcia Silva Queiroz, Maria Teresa B. C. Bonanomi, Rony Carlos Preti, Walter Yukihiko Takahashi

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Comparar o efeito aditivo da injeção intravítrea de Bevacizumabe com a injeção simulada em pacientes com edema macular diabético tratado com otimização do controle metabólico, através de avaliações funcional e morfológica da mácula. **Método:** Estudo prospectivo, intervencionista, randomizado e controlado envolvendo 41 olhos de 34 pacientes com diabetes tipo 2, hemoglobina glicada (HbA1c) <11% e edema macular clinicamente significativo. Todos os pacientes foram submetidos a otimização do controle metabólico. Os 21 olhos do grupo 1 receberam injeção intravítrea de Bevacizumabe 1,25 mg nas semanas 0 e 6. Os 20 olhos do grupo 2 receberam injeção simulada. Acuidade visual (ETDRS), sensibilidade ao contraste (Pelli-Robson) e espessura macular central (OCT) foram avaliadas nas semanas 0, 2, 6 e 12 e comparadas entre os grupos pelo teste ANOVA de 2 vias para medidas repetidas. **Resultados:** Após 3 meses, os dois grupos apresentaram redução média de 0,5% no nível de HbA1c ($p=0,002$), melhora de 12% na sensibilidade ao contraste ($p=0,001$) e ganho na acuidade visual de 8,9 vs 4,2 letras nos grupos 1 e 2, respectivamente ($p=0,03$). No OCT, o grupo 1 melhorou substancialmente em relação ao grupo 2 após 2 semanas, com redução estatisticamente significativa de 116 ± 111 vs 17 ± 71 μ m respectivamente ($p=0,008$); porém após 3 meses, os valores foram 92 ± 126 vs 79 ± 134 μ m respectivamente ($p=0,72$). **Conclusões:** A injeção intravítrea de Bevacizumabe não parece conferir melhora adicional significativa aos aspectos funcional e morfológico da mácula em pacientes com edema macular diabético com otimização do controle metabólico após 3 meses, mas mostra um grande efeito potencializador em 2 semanas. Estes achados devem ser validados com estudos incluindo maior número de pacientes e maior acompanhamento.

TO 018

INJEÇÕES INTRAVÍTREAS DE ZIV-AFLIBERCEPTO PARA O TRATAMENTO DE DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA A IDADE

João Rafael de Oliveira Dias, André Maia, Camilla Oliveira Xavier, Eduardo Amorin Novais, Eduardo Büchele Rodrigues, Gabriel Andrade, Michel Eid Farah, Nilva Simeren Bueno de Moraes, Thais Mendes, Vinicius Kniggendorf

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Ziv-aflibercepte (Zaltrap) é droga para uso endovenoso no tratamento de câncer colorretal. Tal como aflibercepte (Eylia), ziv-aflibercepte tem ação anti-angiogênica. O objetivo deste estudo foi avaliar a segurança e a eficácia de ziv-aflibercepte intravítreo para o tratamento de degeneração macular relacionada a idade (DMRI) exsudativa. **Método:** Após observação de ausência de toxicidade retiniana em nosso estudo experimental e in vitro, aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (IRB 707.034) e assinatura do termo de consentimento livre esclarecido, todos os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico completo, acuidade visual ETDRS, retinografia, angiografia fluoresceínica, tomografia de coerência óptica de domínio spectral da retina, microperimetria e eletrorretinografia (ERG) de campo total. Sob condições estéreis, foram realizadas três injeções intravítreas de ziv-aflibercepte com intervalo mensal (0,07 ml, 25 mg/ml, total de 1,75 mg). Os pacientes eram examinados mensalmente e submetidos a nova injeção intravítrea de ziv-aflibercepte caso houvesse presença de novo fluido na OCT. **Resultados:** Quinze pacientes foram incluídos no estudo. Houve diminuição do fluido sub-retiniano e melhora dos pontos de fixação microperimétricos logo após a primeira injeção de ziv-aflibercepte em todos os pacientes, o que foi evidenciado nas injeções subsequentes. Todos os pacientes apresentaram melhora da AV e o ERG de campo total não demonstrou sinais de toxicidade retiniana após as injeções intravítreas. **Conclusões:** Esta série de casos mostrou que ziv-aflibercepte intravítreo foi seguro e eficaz para pacientes com DMRI exsudativa e que poderá ser uma opção custo-efetiva para o tratamento de DMRI exsudativa.

TO 019

NORMATIVE STUDY OF THE FLASH ELECTRORETINOGRAM AND PATTERN ELECTRORETINOGRAM IN RATS

Luiz Reis Barbosa Júnior, Adalmir Morterá Dantas, Rafael Lani Louzada

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ)

Purpose: The aim of the present study is to standardize the absolute ERG and PERG values found in healthy rats. **Method:** The experiments were carried out in 30 Lister-Hooded rats without distinction of genre, aged between 2-4 months and with 150-230 g of weight. We registered for each animal a series of light and dark-adapted full-field ERGs, recording the scotopic ERG with both white and blue lights, as well as the isolation of the oscillatory potentials. The PERG stimulus for each rat was a checkerboard generated by a computer screen with alternating black and white squares, comparing the parameters for each waveforms in four different spatial frequency. **Results:** The b-wave amplitude in scotopic condition is clearly higher than in photopic condition in ERG. This, together with similar response acquired with white and blue flashes, is consistent with a rod dominant retina seen in rats. The quality of the PERG wave is determined by the greater the NII amplitude is, as well as the lower the latencies for NI, PI and NII are. Therefore, the amplitude of NII is greater with the spatial frequency of 0.16 c/d. On the same way, the latencies for the three components of the PERG wave are also lower with 0.16 c/d, with an average of 15.6 ms, 29.2 ms and 57.5 ms for, respectively, NI, PI and NII deflections. **Conclusions:** The rat arises as the experimental animal most widely used in experimental ophthalmic research. We determined the normal values of the PERG and full-field ERG to both photopic and scotopic responses. The values of ERG in rats is basically similar to the ERG in humans. We propose that NI, PI and NII components should be called N15, P30 and N60, based on the best spatial frequency on the PERG in rat. These results will enable a better comparison of the effects of certain drugs, experimental models of diseases and possible therapies, on the electric activity of the retina.

TO 020

PRN DEXAMETASONE IMPLANT FOR MACULAR EDEMA

Emmerson Badaro, Andre Maia, Eduardo Amorin Novais, Eduardo Rodrigues, Fernando Arevalo, Gabriel Andrade, Jose Mauricio Garcia, Marcos Ávila, Mauricio Maia, Michel Eid Farah

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Purpose: To evaluate visual acuity, central retinal thickness and number of injections needed to treat macular edema during a 6-month follow-up. **Method:** We reviewed the charts of 91 patients with macular edema secondary to retinal vein occlusion, diabetic macular edema (DME), uveitis, age-related macular degeneration, Irvine-Gass syndrome and other causes, who received intravitreal Ozurdex® (0.7 mg) on an "as needed" basis for a period of 6 months. Main outcome measures included number of implants, changes in best-corrected visual acuity and central macular thickness. **Results:** A total of 97 eyes of 91 patients (52 men [57.14%], 39 women [42.86%]; mean age 67.8 ± 11.3 years) were included. Retreatment was judged necessary in patients with persistent or recurrent macular edema. Eighty-five eyes (87.62%) needed a single injection for 6 months. Eleven eyes (11.34%) received a second injection for retreatment (median, 5 months). Only one eye (1.81%) needed a third implant 2 months after the second implant for DME. Mean baseline best-corrected visual acuity was 0.89 ± 0.61 logMAR in the overall population; it significantly improved to 0.71 ± 0.63 logMAR 6 months from the first Ozurdex® ($P=0.001$), to 0.61 ± 0.51 logMAR after the 1st month and to 0.63 ± 0.60 logMAR after the 3rd. Mean baseline central macular thickness significantly decreased from 538 ± 198 μ m to 370 ± 170 μ m after 6 months follow-up ($P<0.0001$). No serious adverse events were observed. **Conclusions:** Ozurdex® was an effective treatment for improving visual acuity and reducing central retinal thickness in macular edema due to different causes on an "as needed" basis with a low number of injections, which may produce long-term clinically meaningful benefits in the treatment of macular edema from various etiologies.

TO 021

QUANTITATIVE ANALYSIS OF EXTERNAL LIMITING MEMBRANE, ELLIPSOID AND INTERDIGITATION ZONE DEFECTS IN MACULAR HOLES

Jacques Ramos Houly, Carlos E. Veloso, Elke Passos, Márcio Bittar Nehemy

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG), Instituto da Visão - Belo Horizonte (MG)

Purpose: To investigate, by using spectral-domain optical coherence tomography (SD-OCT), the correlation between the length of external limiting membrane (ELM), ellipsoid zone (EZ) and interdigitation zone (IZ) defects and visual acuity (VA) in patients undergoing surgical treatment for macular hole (MH). **Method:** Medical records of 86 patients (102 eyes) with MH were reviewed. All participants underwent a complete ophthalmologic examination and SD-OCT analysis at baseline, and 3 and 6 months after MH surgery. The SD-OCT images of MHs (stage 1-B, 2, 3 and 4) were evaluated to determine the quantitative measurements of ELM, EZ and IZ defects. For OCT scanning, "automatic real time" (ART) and active eye-tracking technology were used. The prognostic correlation between the BCVA and the length of ELM, EZ and IZ defects was then investigated. **Results:** Fifty two eyes (52 patients) were included for data analysis. The ELM, EZ and IZ defects were gradually restored centripetally 3 to 6 months postoperatively. The length of ELM, EZ and IZ defects were significantly correlated with the BCVA at each period of the study ($p < 0.05$). Considering all preoperative clinical features (age, gender, BCVA, MH stage, duration of symptoms) and tomographic parameters (MH diameters, ELM, EZ and IZ defects), the length of ELM defect was the most important factor related to BCVA at 6 months ($\beta = 0.643$; $p < 0.012$; multivariable analysis). Regarding to the postoperative remodeling of the three bands, the ELM integrity (at 3 months) was the only factor significantly correlated with the BCVA at 6 months ($\beta = 0.427$; $p < 0.004$).

Conclusions: The preoperative length of the ELM defect is the strongest predictor of VA after MH surgery. Reconstruction of the ELM, at 3 months, is a critical factor related to visual recovery after surgical treatment of MH.

TO 022

TOXICIDADE E PENETRAÇÃO RETINIANA DO ACICLOVIR APÓS INJEÇÃO INTRAVÍTREA EM COELHOS

Beatriz Sayuri Takahashi, Aline Goto, Andre Liber, Christina Joselevitch, Dania Hamassaki, Dora Ventura, Francisco Max Damico, Gabriela Ioshimoto, Lucy Young

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP), Harvard University - Boston (MA) - USA

Objetivo: Aciclovir endovenoso (EV) é o tratamento da necrose aguda de retina, mas a injeção intravítrea (IV) de aciclovir pode ser utilizada como terapia adjuvante, enquanto o tratamento EV ainda não alcançou níveis terapêuticos na retina. Os objetivos deste estudo foram determinar os efeitos funcionais e morfológicos do aciclovir na retina de coelhos após injeção intravítrea e demonstrar a rapidez de penetração do aciclovir na retina após injeções EV e IV. **Método:** Cento e vinte e três coelhos pigmentados Dutch Belted receberam 3 doses intravítreas de aciclovir (0,1, 1 ou 10 mg) no OD e soro fisiológico no OE. Foram realizados: ERG (N=30, dias 0, 2, 7 e 15), microscopia de luz (N=36, dias 2, 7 e 15), densidade de células ganglionares (N=24, dia 15), imuno-histoquímica (apoptose, GFAP, DAPI e vimentina) (N=24, dia 5) e imunolocalização do aciclovir na retina (N=9, aciclovir EV 10 mg/kg, aciclovir IV 1 mg e controle). **Resultados:** Aciclovir 0,1 mg não causou alterações retinianas. Aciclovir 1 mg causou alterações eletroretinográficas e histológicas reversíveis ao 15o dia. Aciclovir 10 mg causou as mesmas alterações funcionais e morfológicas, porém irreversíveis, além de alterações na densidade de células ganglionares, lesão das células de Müller e apoptose de fotorreceptores à imuno-histoquímica. A imunolocalização mostrou que a injeção IV proporciona penetração mais rápida na retina que a EV. **Conclusões:** A injeção intravítrea de aciclovir em coelhos causa toxicidade dose e tempo dependentes nos fotorreceptores e neurônios pós-receptores da retina, promove penetração mais rápida da droga que a injeção EV, e penetração em todas as camadas da retina. A dose de 0,1 mg é 1000 vezes maior que a CIM50 para o VZV, parece ser segura para injeção IV em coelhos e pode ser utilizada em modelos experimentais de uveíte ou retinite viral.

TO 023

VITREÓLISE ENZIMÁTICA COM OCRIPLASMINA PARA SÍNDROME DE TRAÇÃO VITREOMACULAR E BURACO MACULAR

Natalia Saliba Braga Abujamra, Arnaldo Furman Bordon, Érico Furusho Pacheco, Vanessa Vieira Cordeiro

Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)

Objetivo: Avaliar a eficácia da injeção intravítrea de Ocriplasma em pacientes com síndrome de tração vitreomacular e com buraco macular. **Método:** Pacientes com STVM ou BM, foram incluídos no estudo. Os principais critérios de exclusão foram: adesão >1500 micra, BM estágio 1 ou 4, cirurgia vitreoretiniana prévia e presença de extensa MER. Exame oftalmológico completo e OCT de domínio espectral foram realizadas na visita inicial. Os olhos foram tratados com injeção intravítrea de ocriplasma. O seguimento foi realizado com 1, 7, 30, 90 e 180 dias após a injeção. Foram avaliados em cada consulta do seguimento a AV, sintomas, biomicroscopia, PIO, fundo de olho e SD-OCT. **Resultados:** Foram no total 9 pacientes tratados com ocriplasma intravítrea, sendo 8 com STVM e 1 com BM, com média de idade de 72,7 anos. Desses, 8 eram fáticos e somente 1 pseudofático. O seguimento médio foi de 96 dias (30-180). A média da extensão da tração vitreomacular pré-injeção, medido pelo SD-OCT, foi de 488,1 micra. Todos pacientes apresentavam queixa de baixa visão e metamorfose, sendo a média da AV antes do tratamento logMAR 0,7 (20/100). Após a injeção intravítrea, não houve variação significativa da pressão intraocular, alteração do status do cristalino ou efeitos adversos graves no seguimento dos 9 pacientes. Sete pacientes se queixaram de floaters no primeiro dia após a injeção, mantido em média até o 7º dia de acompanhamento. A média da acuidade visual para os pacientes que completaram 180 dias de seguimento foi de logMAR 0,4 (20/50) e para os pacientes com 30 dias de seguimento foi de logMAR 0,6 (20/80). Dois pacientes relataram melhora da metamorfose e houve liberação da tração vitreomacular em 4 pacientes. **Conclusões:** A injeção intravítrea de ocriplasma foi efetiva em 44,44% dos casos. A adequada seleção dos pacientes é um fator importante para aumentar as taxas de sucesso.

TO 024

DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA: PARÂMETROS DE ATIVIDADE NA FASE NÃO AGUDA

Ever Ernesto Caso Rodriguez, Carlos Eduardo Hirata, Cleide G Machado, Joyce H Yamamoto, Maria Kiyoko Oyamada, Mauro Goldbaum, Sergio Luis G Pimentel, Smairah F. Abdallah, Viviane M. Sakata

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar parâmetros de atividade na doença de Vogt-Koyanagi-Harada (DVKH) na fase não aguda. **Método:** Estudo prospectivo, com seguimento mínimo de 12 meses (m). Pacientes com DVKH com tempo de doença >12 m foram avaliados a cada 3 m de maneira integrada: clínica, angiografias fluoresceínicas (AGF) e com indocianina verde (AIV) e tomografia coerência óptica espectral (TCO). Eletroretinograma campo total (ERGct) e multifocal (ERGmf) foram realizados nos tempos inicial (Ti) e final (Tf). Os exames foram lidos por três leitores mascarados. Acréscimo de tratamento foi indicado diante de alterações clínicas e/ou na AGF. **Resultados:** Vinte pacientes (17F/3M), tempo mediano de doença de 55 m. Aumento da espessura de coróide, edema macular e membrana neovascular sub-retiniana ($\kappa > 0,8$), mostraram-se sinais confiáveis para detecção das recidivas inflamatórias subclínicas; sinais nas angiografias foram de difícil leitura ($\kappa < 0,2$), sendo mais facilmente observados em leituras evolutivas. Três padrões de evolução foram observados: sem recidiva inflamatória, padrão A (3 casos, 15%); com recidiva subclínica, padrão B (6 casos, 30%); e, com recidiva clínica, padrão C (11 casos, 55%). Atividade de segmento anterior esteve associada à atividade subclínica no segmento posterior em 2/3 dos casos. Durante o seguimento, 77% dos olhos tiveram piora funcional (padrão C > B > A). Pacientes com padrão B tratados demonstraram estabilização enquanto aqueles não tratados pioraram. **Conclusões:** Oitenta e cinco por cento dos casos apresentaram recidiva, sendo em 35% somente subclínica. Dentre os sinais subclínicos, os detectados pela TCO são mais confiáveis. Setenta e sete por cento dos casos apresentaram piora funcional durante o seguimento; somente os casos com recidivas subclínicas e tratamento adicional apresentaram estabilização funcional.

Assim como a Oftalmologia o site do CBO evoluiu. Mais serviços, maior interação e mais praticidade.

The screenshot displays the CBO website interface. At the top, a navigation bar includes links for Institucional, Ensino, Publicações, Comissão de Saúde Suplementar, Assessoria Jurídica, Notícias, Eventos, Serviços, and Fale conosco. A sidebar on the right lists services like Minha Conta CBO, Censo de Ensino, Manual do Aluno, Censo 2011, Postuário eletrônico, Meu Primeiro Consultório, Programa CBO Paciente, Diretrizes CBO/AMB, Guia Jurídico, Campus Rima, and WebCast CBO. The main content area features a banner for 'MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE PARA CRIAR CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO' and a section for 'Clique aqui e acesse todas as informações'. Below this, there are sections for 'XXI CONGRESSO CBO 2014', 'CBO E-LEARNING 2014', and 'COMISSÃO SAÚDE SUPLEMENTAR'. A sidebar on the left shows the 'ANUIDADE 2014' for R\$ 630,00 and a list of 'EVENTOS' including the XXI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, VI Congresso Alcega da Otorrinolaringologia, and others. The bottom of the page features logos for GENOM, Johnson & Johnson Vision Care, VARILUX, and Alcon, along with social media icons and contact information.

www.cbo.com.br



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Empresa Certificada
ISO 9001

Alcon
a Novartis company

GENOM
OFTALMOLOGIA

Johnson & Johnson
Vision Care

VARILUX
uma lente Essilor



ARQUIVOS BRASILEIROS DE
Oftalmologia

**XXXVIII Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**

**Trabalhos Científicos
Pôsteres**

Código: P

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 001

ANÁLISE DA VITALIDADE ENDOTELIAL DE CÓRNEAS CLASSIFICADAS COMO TECTÔNICAS

Rafaella Nascimento e Silva, Aline Silveira Moriyama, Adriana dos Santos Forseto, Hudson Vergennes da Silva, Nicolas Cesario Pereira

Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)

Objetivo: Analisar a vitalidade endotelial de córneas classificadas como finalidade tectônica e discutir a viabilidade do seu uso em transplantes lamelares posteriores (TLP). **Método:** Análise retrospectiva dos dados das córneas preservadas pelo Banco de Olhos de Sorocaba (BOS) de janeiro a abril de 2014 e de sua classificação em tecido óptico, tectônico ou descarte. Dentro do grupo de tectônicas, foram consideradas com vitalidade endotelial preservada e possibilidade de utilização em TLP óptico aquelas com densidade endotelial maior ou igual 2.000 céls/mm², e classificação de 0 a 2 (sendo 0: excelente; 1: bom; 2: razoável) nos seguintes quesitos: pregas e estrias Descemet, perda de células endoteliais, pleomorfismo/polimegatismo endotelial, densidade celular endotelial, guttata e reflexibilidade celular. **Resultados:** Nesse período o BOS preservou 2.847 córneas, das quais 1.177 eram ópticas, 423 tectônicas e 1.247 foram descartadas. A sorologia positiva foi responsável por 44,42% dos descartes. Entre as tectônicas, 87 poderiam ter sido classificadas como aptas para TLP. A densidade endotelial média foi de 2.428 ± 268 DP céls/mm². Destas, 15 apresentavam classificação 0 ou 1 em todos os quesitos diretamente relacionados ao endotélio. Os principais motivos para classificação geral como tectônica foram: pregas ou estrias na Descemet (n=221); arco senil (n=93); pleomorfismo endotelial (n=95). Sessenta e dois por cento das córneas tectônicas acabaram sendo descartadas por validade expirada. **Conclusões:** Neste estudo, parte das córneas tectônicas apresentaram vitalidade endotelial preservada e poderiam ter sido utilizadas para TLP ópticos. Ao considerar a extensa fila de espera para transplante de córnea no Brasil, e as modernas técnicas de cirurgias lamelares, faz-se necessário um sistema que permita uma melhor classificação e distribuição das córneas de acordo com a indicação.

P 002

ÂNGULOS VISUAIS: IMPORTÂNCIA PARA O IMPLANTE DE LENTES INTRAOCULARES MULTIFOCAIS

Davyson Sampaio Braga, Marília Teixeira Bueno Machado, Abrahão da Rocha Lucena, Daniel Rocha de Lucena, Ingrid Lustosa Madeira, Isabela Rocha de Lucena, Vicente Jácome

Escola Cearense de Oftalmologia, Fortaleza (CE), Núcleo de Oftalmologia - Fortaleza (CE)

Objetivo: 1- Medir o ângulo lâmbda em indivíduos no pré-operatório de facectomias, correlacionando a sua presença com o comprimento axial e o equivalente esférico dos olhos. 2- Sugerir condutas para o implante de LIO multifocal de acordo com a presença do ângulo lâmbda. **Método:** Foi realizado um estudo observacional em 128 olhos de 74 indivíduos candidatos a cirurgia de catarata. Foram coletados dados nos prontuários dos indivíduos sobre comprimento axial, equivalente esférico e ânguloλ de cada olho. Para captação da imagem topográfica, foi utilizado o topógrafo CSO®, registrando-se a distância entre o centro da pupila e o centro desse anel, tendo assim uma boa aproximação do ânguloλ. O comprimento axial foi medido pelo IOL Master®. **Resultados:** Avaliando o ânguloλ, observou-se uma correlação positiva muito forte para o tamanho desse ângulo entre o olho direito e esquerdo. Observou-se não haver correlação entre o tamanho do ânguloλ e o equivalente esférico no olho direito, mas foi verificada correlação positiva entre o tamanho desse ângulo e o equivalente esférico para o olho esquerdo. Observou-se correlação negativa entre o ânguloλ e o comprimento axial para os dois olhos. **Conclusões:** 1- Houve correlação entre a presença de ângulo lâmbda maior e comprimento axiais menores para os dois olhos. Para o equivalente esférico hipermetrópico ocorreu correlação com a presença de um ângulo lâmbda maior apenas para o olho esquerdo; 2- Sugere-se parcimônia nos implantes de lentes multifocais na presença de grande ângulo lâmbda, pois sua presença pode funcionar como um equilíbrio entre as aberrações da superfície corneana versus aberrações do cristalino.

P 003

ESTUDO CLÍNICO DA SENSÇÃO DE DOR DURANTE A FACOEMULSIFICAÇÃO COM E SEM CRIOANALGESIA

João Feltrin Romano, Ana Flora Teixeira Soto, Andre Messias, Luisa Tognetto Sousa Campos, Maria de Lourdes Veronese Rodrigues, Marília Moretti de Oliveira Campos, Ricardo Biaggi, Roberto Pinto Coelho, Rodrigo Jorge

UNAERP

Objetivo: Comparar a eficácia analgésica de dois tipos de anestesia - tópica isolada e tópica associada à crioanalgesia, durante a cirurgia de catarata. **Método:** O público alvo foram pacientes portadores de catarata em ambos os olhos, nos quais infiltramos uma solução de irrigação intraocular a temperatura ambiente em um olho e uma solução fria (4°C) no olho contralateral (Grupo 2). A dor relacionada ao procedimento foi avaliada através de uma escala visual analógica que variava de 0 a 100, com 0 representando nenhuma dor e 100 a pior dor. Além disso, a perda de células endoteliais, alterações na espessura da córnea e a acuidade visual foram avaliadas 30 dias após a realização de cada procedimento cirúrgico. Analisamos também a energia utilizada durante a cirurgia, fase de ultrassom, o volume total de irrigação, e o tempo de facoemulsificação. **Resultados:** O estudo envolveu 25 pacientes (50 olhos). Não houve diferença estatisticamente significativa na pontuação da dor média entre o Grupo 1 (26.0G3.7) e Grupo 2 (21.3G3.6) (PZ.2016, emparelhado teste t). Nenhuma diferença significativa foi encontrada na perda de células endoteliais média da córnea (Grupo 1: 10,0% G0.4%; Grupo 2: 9,9% G0.3%; PZ.7576), aumento da espessura da córnea (Grupo 1: 1.5G 1.0 mm; Grupo 2: 1.4G 0.9 mm; PZ.9340), ou ganho de acuidade visual (Grupo 1: 0.54G 0.06 logMAR; Grupo 2: 0.55G 0.09 logMAR; Z P 0,8208). **Conclusões:** Não há diferença na intensidade da dor durante a facoemulsificação com o uso da anestesia tópica ou anestesia tópica associada à crioanalgesia.

P 004

OCT EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE CATARATA

Carlos Augusto Moreira Neto, Ana Moreira, Carlos Moreira Jr.

Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR)

Objetivo: Avaliar a capacidade do SD/FD-OCT diagnosticar alterações maculares no pré e pós-operatório da cirurgia de catarata e a variação da espessura foveal central (EFC) de acordo com a idade, sexo, presença ou não de oftalmopatias associadas, pelo período de 6 meses após a cirurgia. **Método:** Estudo prospectivo com pacientes avaliados pela SD/FD-OCT no pré-operatório (dia da cirurgia) e 7, 30, 60, 90 e 180 dias após, no que se refere à EFC e presença de maculopatia. **Resultados:** Foram avaliados 98 olhos de 98 pacientes, 35 homens e 63 mulheres. O estudo mostrou a seguintes médias: idade=71,4 anos, AV pré-operatória=0,27, AV final=0,73. Vinte e um olhos eram de pacientes com diabetes mellitus, 10 apresentavam DMRI, 3 com membrana epirretiniana e 4 tinham glaucoma. Sessenta olhos apresentavam-se normais, ou seja, sem outras oftalmopatias (SOO). Avaliando a EFC do grupo SOO observou-se uma EFC média no pré-operatório de 222 µm, que mostrou um aumento progressivo até o 60º dia de pós-operatório, quando atingiu média de 227,2 µm. Não foi observado EMC - síndrome de Irvine-Gass. Ao comparar a diferença entre a EFC média de pacientes SOO e pacientes diabéticos, observou-se que os valores são significativos (p<0,001) a partir do 30º dia de pós-operatório. Quatro olhos apresentaram, pela oftalmoscopia, diagnóstico pré-operatório de DMRI. Após a realização do exame de OCT, horas antes da cirurgia, observou-se que mais 6 pacientes apresentavam DMRI. Do total de 98 olhos, 10 tiveram o diagnóstico de maculopatia somente pelo exame de OCT. A oftalmoscopia binocular indireta (OBI) não foi capaz de detectar tais alterações. **Conclusões:** O OCT diagnosticou doenças maculares pré-operatórias em 21,4% dos pacientes, sendo mais efetivo que a OBI (11,2%). Mostrou um aumento progressivo da EFC em diabéticos até 180 dias de pós-operatório. Detectou que a EFC é maior em pacientes do sexo masculino, e que a EFC dos pacientes com mais de 70 anos é maior que em pacientes mais jovens.

PÔSTERES

XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 005

IMPLANTE SECUNDÁRIO DE LENTE INTRAOCULAR: INDICAÇÕES, CARACTERÍSTICAS E RESULTADOS

Daniilo Aedo Garcim Camilo, Alessandra Bernardi, Bianca L. Valduga Guareschi, Francisco Gupenmacher

Santa Casa de Misericórdia de Curitiba - Curitiba (PR), Oftalmoclínica - Curitiba (PR)

Objetivo: A elevada casuística de implante secundário de lente intraocular em nosso serviço nos levou a realizar um levantamento dos casos com as principais indicações, as características e os resultados encontrados. **Método:** Estudo transversal retrospectivo, guiado por revisão de 97 prontuários de pacientes submetidos ao implante secundário no período de janeiro de 2011 a novembro de 2013, nas seguintes instituições: Oftalmoclínica, Hospital Universitário Cajuru e Hospital Santa Casa em Curitiba. Todos os implantes secundários foram realizados pelo método de sutura escleral e a acuidade visual verificada pela tabela de Snellen. Os dados foram analisados por planilha do Microsoft Excel. **Resultados:** Média de idade de 58,9 anos entre os extremos de 18-93 anos, sendo 69,7% homens. O tempo compreendido até a realização do implante foi de 3,8 meses, sendo 66,31% realizados em menos de 1 mês. Os principais motivos do implante foram: as complicações da cirurgia de catarata em 57,73%, seguindo de trauma em 35,05%, catarata congênita em 2,06%, Sd. de Marfan e deslocamento de LIO sem causa aparente em 1,03%. Dentre as vítimas de trauma, 35,29% tiveram perfuração ocular e 88,3% eram homens. O descolamento de retina associou-se a 16,5% do total. Em 57 prontuários verificamos a acuidade visual no pré e pós-operatório, dos 30 pacientes que puderam ser avaliados pela tabela de Snellen 34,4% melhoraram a acuidade visual em média 5 linhas de Snellen, variando de 1 a 8 linhas, não alteraram 17,02% e obtiveram piora 12,76%. Dos 57 pacientes, 57,44% obtiveram algum grau de melhora, 25,53% pioraram e destes a maioria (58,33%) era vítima de trauma ocular. **Conclusões:** Pacientes em sua maioria adultos homens, sendo a cirurgia de catarata a principal indicação, seguida pelo trauma. A melhora da acuidade visual predominou e a piora associou-se ao trauma, gerador de fragilidade ocular.

P 006

ANÁLISE DA ESTESIA DA CÓRNEA EM PACIENTES SUBMETIDOS À CERATECTOMIA FOTORREFRATIVA

Elmar Torres Neto, Adamo Lui Netto, Camila Maia Valente, Giovana A. Fioravanti Lui, Lucas Marcel Amaral da Silva

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: Analisar quantitativamente a estesia corneal em pacientes submetidos à cirurgia refrativa PRK com e sem o uso de Mitomicina 0,02%. **Método:** Estudo prospectivo, longitudinal e intervencionista, em que foi analisada a sensibilidade corneal de 45 olhos de 23 pacientes submetidos à cirurgia refrativa de PRK. A sensibilidade corneal foi medida na região central e periférica (a 1 mm do limbo superior, inferior, medial e lateral) da córnea utilizando-se o estesiômetro de Cochet e Bonnet®, no período pré-operatório, no 30º dia após a cirurgia e no 90º dia após a cirurgia. Os pacientes que com refração de 4 ou mais dioptrias, foram submetidos ao uso de Mitomicina 0,02%, por um período de 20 segundos. **Resultados:** A amostra selecionada nesta pesquisa foi composta por 23 pacientes, 12 (52,2%) mulheres e 11 (47,8%) homens. A idade média foi de $31,8 \pm 7,4$ anos, variando de 21 a 46 anos. A cirurgia foi realizada em ambos os olhos em 22 pacientes. Do total de 45 olhos, a Mitomicina foi utilizada em 24 olhos (53,3%). Analisando todos os olhos, foi observada diminuição da sensibilidade corneal no 30º dia, retornando a níveis próximos ao normal no 90º dia, com uma redução média final de 14,9%. Quando analisamos apenas o grupo que usou Mitomicina, observamos que não houve recuperação da estesia a nível normal ($\geq 40,00$ mm), com média de 39,2 mm ($p < 0,001$), no 90º dia. **Conclusões:** Nos pacientes em que não foi utilizada Mitomicina, houve redução da estesia de 6,08% em relação ao nível pré-operatório, alcançando níveis normais no 90º pós-operatório. No entanto, no grupo em que foi utilizada Mitomicina, houve redução da estesia de 23,59% em relação ao nível pré-operatório não alcançando níveis normais no 90º dia pós-operatório, sugerindo que a substância possa ter algum efeito no retardamento dessa recuperação.

P 007

EXPERIÊNCIA COM RAYNER SULCOFLEX® SUPLEMENTAR EM OLHOS PSEUDOFÁMICOS: SÉRIE DE CASOS

Bruno Schneider de Araujo, Felipe Pigozzi Cabral, Sergio Kwitko

Oftalmocentro - Porto Alegre (RS)

Objetivo: Relatar nossa experiência com o implante de Rayner Sulcoflex® em olhos pseudofácicos. **Método:** Análise retrospectiva de 26 olhos que foram submetidos ao implante de Rayner Sulcoflex®. Todos os pacientes realizaram exame oftalmológico completo, incluindo topografia corneana e contagem endotelial pré e pós-operatória. Os desfechos foram avaliados após 1 ano de seguimento e incluíram acuidade visual com melhor correção com óculos (BSCVA) e acuidade visual não corrigida (UCVA), aferidas para longe em todos os casos e para perto nos casos em que optou-se pelo implante de Sulcoflex® multifocal (MF). A posição e a rotação da Sulcoflex® foram avaliadas na lâmpada de fenda. A distância da face posterior da Sulcoflex® a face anterior da lente intraocular (LIO) implantada no saco capsular foi avaliada através de Pentacam®. **Resultados:** Dezesete olhos foram submetidos ao implante de Sulcoflex® tórica, 6 a Sulcoflex® MF (3 casos primários e 3 secundários), e 3 a Sulcoflex® monofocal esférica (1 caso primário e 2 secundários). Amputação da haptica ocorreu em 1 caso durante a implantação, resolvido pela troca por outra Sulcoflex®. UCVA de J3, ou melhor, para perto foi alcançada nos 3 casos de implante de Sulcoflex® MF. A correção refracional pretendida foi alcançada em 2 dos 3 casos de implante de Sulcoflex® monofocal esférica, e a correção pretendida do componente cilíndrico refracional foi alcançada em 4 dos 17 casos. Rotação da Sulcoflex® tórica de 10° ou mais ocorreu em 12 dos 17 olhos. Não se observaram casos de dispersão pigmentar, uveíte ou descentração da Sulcoflex®. **Conclusões:** Na nossa série de casos, o implante de Sulcoflex® mostrou-se seguro, reduzindo o componente esférico refracional e a dependência de óculos para perto e para longe em olhos pseudofácicos. A correção cilíndrica com a Sulcoflex® tórica, no entanto, foi imprevisível, devido a significativa rotação da LIO em 70,6% dos casos após 1 ano.

P 008

ANÁLISE DE 34 CRIANÇAS SUBMETIDAS AO TRANSPLANTE PENETRANTE DE CÓRNEA EM SANTA CATARINA

Augusto Adam Netto, Caio Augusto Schlindwein Botelho, Lucas Costa Felicissimo

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Florianópolis (SC)

Objetivo: Avaliar aspectos clínico-epidemiológicos de crianças submetidas ao transplante de córnea no estado de Santa Catarina. **Método:** Estudo transversal observacional e descritivo, com dados obtidos através dos cadastros da Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos e Tecidos de Santa Catarina (CNCDO/SC) no Sistema Nacional de Transplantes (SNT). Foram analisadas as crianças submetidas ao transplante de córnea de abril de 2006 a dezembro de 2011. Analisou-se variáveis como idade, sexo, cor, procedência, indicação para o transplante, tempo em fila de espera e fonte pagadora da cirurgia. Avaliou-se também a associação entre fonte pagadora e tempo em fila de espera. Os dados foram armazenados em planilhas Microsoft Excel® 2011 e analisados pelo programa Stata® 11.1 e testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. **Resultados:** A média de idade das 34 crianças foi de 4,76 anos, 61,76% eram do sexo feminino e 64,71% foram consideradas de cor branca. A maioria delas era procedente das regiões sul (26,47%), grande Florianópolis (23,53%) e oeste catarinense (20,59%). Perfuração ocular, leucoma e falha do enxerto foram as principais indicações com 26,47%, 26,47% e 23,53%, respectivamente. Do total de cirurgias, 82,50% tiveram como fonte pagadora o SUS, 8,82% os planos de saúde e 8,82% fonte particular. O tempo médio em fila de espera foi de 71,79 dias (mínimo abaixo de um dia e máximo de 883 dias). Considerando a fonte pagadora da cirurgia a média em fila de espera foi de 76,68 dias para o SUS, 36 dias para os planos de saúde e 62 dias para fonte particular. A diferença entre estes valores não foi estatisticamente significativa. **Conclusões:** Perfuração ocular, leucoma e falha do enxerto foram as principais indicações do transplante, o SUS a principal fonte pagadora e o tempo médio de espera em fila de 71,79 dias, maior para o SUS e menor para os planos de saúde e fonte particular.

PÔSTERES

XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 009

AValiação DO CONHECIMENTO DE MÉDICOS COM ESPECIALIZAÇÃO EM CLÍNICA MÉDICA E CLÍNICA CIRÚRGICA SOBRE DOAÇÃO DE CórNEAS

Luiza Ventura, Augusto Adam Netto, Fernanda Miranda Mendes, Fernanda Nodari, Leonardo Padilha da Rosa, Mayara Prim Pauli, Rodrigo Nolasco de Souza, Sasckia Kadishari Medeiros Duarte, Tiago Tomaz de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Florianópolis (SC)

Objetivo: Avaliar o conhecimento de médicos com formação nas especialidades de clínica médica e clínica cirúrgica do Hospital Universitário de Florianópolis, acerca do processo de doação de córneas e avaliar se há segurança ou insegurança dos mesmos diante deste procedimento. **Método:** Estudo transversal, observacional, descritivo e com coleta de dados primários, realizado entre fevereiro e novembro de 2014 através de um questionário padronizado e estruturado com 12 questões sobre o processo de doação de córneas. Os dados obtidos foram armazenados em planilhas do programa Microsoft Excel® 2010 e analisados através do programa Epi Info® 7.0. **Resultados:** Foram entrevistados 60 médicos, tendo 42 (70%) formação em clínica médica e 18 (30%) em clínica cirúrgica. A idade média foi de 40 anos e a maioria deles era do sexo masculino (61,66%). Seis das questões formuladas obtiveram número de acertos maior de 70% e em apenas duas este resultado foi inferior a 50%. Os entrevistados obtiveram uma média de acertos em todas as questões de 71,05% (72,2% para os especialistas em clínica cirúrgica e 69,90% para os especialistas em clínica médica). Em relação à segurança no processo de doação de córneas, 41 (68,66%) relataram segurança e 19 (31,33%) revelaram não ter segurança. Do total de médicos que revelaram insegurança, 13 (68,42%) apontaram como causa principal para tal fato a escassa informação recebida sobre o assunto durante a sua formação médica. **Conclusões:** Os resultados do presente estudo demonstram a necessidade de melhor divulgação do tema transplante de córnea durante a graduação e pós-graduação médica em geral, visando aperfeiçoar o conhecimento, estimular a conscientização e, assim, aumentar o número de doações e transplantes.

P 010

BALANÇO OXIDATIVO DO COLÍRIO DE SORO AUTÓLOGO 50%

Samira Küllinger Zelanis da Silva, Ana Laura Kunzler, Claudete Inês Locatelli, Diane R. Marinho, Felipe Fernandes Nicola, Patrícia Ioschep Gus

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)

Objetivo: Avaliar o potencial antioxidante reativo total (TRAP) e a concentração de radicais livres (ROS) no colírio de soro autólogo (SA) 50%, correlacionando com características demográficas e hábitos de vida de pacientes com doença da superfície ocular (casos) e pacientes hígidos (controles). **Método:** Estudo caso-controle. Sangue periférico foi coletado de casos e controles para preparação de amostras de colírio SA com metilcelulose 50%. As amostras foram analisadas para avaliação da concentração de ROS (pmol/mg) e TRAP (UTrolox/μl) a fresco e após degelo em 15 dias e 30 dias, tendo a vitamina E como padrão. Todos os participantes responderam a questionário sobre características demográficas (idade, sexo), hábitos comportamentais (tabagismo, álcool, verduras, frutas, cereais, exercícios físicos, vitaminas), diagnósticos médicos e uso de medicações. Os dados foram analisados usando o programa IBM SPSS. **Resultados:** Foram detectados ROS e TRAP em todos os momentos avaliados. Houve estabilidade sem diferença estatisticamente significativa na concentração de ROS e TRAP em 0, 15 e 30 dias: a comparação das médias do ROS colírio a fresco (11,96 pmol/mg), 15 dias (7,94 pmol/mg), 30 dias (6,56 pmol/mg) não foi estatisticamente significativa, assim como a comparação das médias do TRAP a fresco (148,02 UTrolox/μl), 15 dias (134,72 UTrolox/μl) e 30 dias (132,16 UTrolox/μl). As variáveis avaliadas no questionário não apresentaram correlação com os valores de ROS e TRAP. **Conclusões:** O colírio de SA 50% apresenta capacidade antioxidante a fresco e congelado. A concentração de radicais livres manteve-se estável. Nenhuma das variáveis avaliadas no questionário influenciou no balanço oxidativo, sugerindo que sujeitos doentes são fonte de colírio de SA com a mesma capacidade antioxidante que os controles saudáveis.

P 011

CERATITES INFECCIOSAS EM SERVIÇO UNIVERSITÁRIO - 20 ANOS DE REVISÃO

Michelle de Lima Farah, Ana Luisa Hofling de Lima, Annette Forando, Denise de Freitas, Fabio Ramos, Julia de Lima Farah, Linda Carrijo-Carvalho, Maria Cecília Zorat Yu, Murillo Santinello

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Descrever a frequência de ceratites infecciosas causadas por bactérias, fungos e amebas ao longo de 20 anos em um serviço universitário de referência. **Método:** Estudo retrospectivo e observacional de uma série de casos de ceratites clinicamente diagnosticadas como infecciosas e submetidas à análise laboratorial de amostras coletadas do estroma corneano. O cultivo foi para bactérias e fungos e em caso de suspeita clínica de ameba, foram colocadas em meio de transporte para cultivo específico. **Resultados:** Solicitações de cultivos para bactérias foram 7614 sendo positivos 3996 (52,89%) com a seguinte frequência de bactérias isoladas: Staphylococcus coagulase negativa: 1847 - Meticilina resistentes 378 (1469+378), Staphylococcus a.: 554 - Meticilina resistentes 62 (492+62), Streptococcus spp: 527 (Str pneumoniae 275, Streptococcus grupo viridans 203, outros 49, Corynebacterium spp: 444, Pseudomonas spp: 415 (Ps aeruginosa 203), Moraxella spp: 222, Serratia spp: 177, Mycobacterium spp: 46, outras: 208. Solicitações de cultivos para fungos foram 7330 sendo positivos 508 (6,95%) sendo 382 fungos filamentosos e 127 leveduriformes. Foram solicitados 1837 cultivos para ameba e destes, 368 (4,87%), foram positivos. **Conclusões:** Observa-se uma melhora na obtenção de resultados laboratoriais positivos em casos de ceratites num laboratório oftalmológico, sendo que, desde 2006 esta porcentagem é acima de 70%. Entre 2001 a 2006 a porcentagem de ceratites por Acanthamoeba foi maior do que as ceratites fúngicas. Nos últimos anos, a ceratite fúngica aumentou em frequência. Em todos os anos analisados, o número de ceratites bacterianas foi sempre maior. Estes resultados trazem informações importantes sobre ceratites infecciosas em uma região específica e deve ser usado como referência para comparações de estudos semelhantes.

P 012

COMPARAÇÃO DE ANEL INTRAESTROMAL DE ARCO 340° IMPLANTADO EM OLHOS COM CERATOCONO CENTRAL POR MEIO DE TUNEL OU POCKET

Rodrigo Teixeira Santos, Claudia Francesconi, Danielle Miranda, Eliane Mayumi Nakano, Walton Nose

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Analisar e comparar a acuidade visual e os parâmetros ceratométricos de dois grupos de pacientes com ceratocone central submetidos a implante de segmento de anel intraestromal corneano de arco 340°. **Método:** Trata-se de estudo prospectivo, visando estudar 40 olhos com ceratocone central com os seguintes critérios de inclusão: meridiano mais curvo até 62 D e paquimetria do ponto mais fino >400 μm. Os pacientes foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos: Grupo A: implante do anel em um túnel estromal; Grupo B: implante de anel em "pocket" estromal. A acuidade visual foi medida com a tabela ETDRS e feita a conversão para logMAR. Os parâmetros ceratométricos foram obtidos a partir da tomografia de córnea e segmento anterior, baseada em imagens Scheimpflug (Pentacam HR - Oculus, Wetzlar, Alemanha). Os pacientes foram avaliados no pré-operatório, e após 7 dias e 1, 3, 6 e 12 meses de cirurgia. **Resultados:** Até o momento, 12 olhos de 12 pacientes foram incluídos no estudo. O período médio de acompanhamento foi de 4,1 (3 a 12 meses). No pré-operatório, a média de K max foi 58,99 D (faixa de 47,60 a 67,40); a média do astigmatismo corneano foi -4,65 D (intervalo -2,40 para -10,70); a média do astigmatismo refracional -4,88 D (intervalo -3,50 para -8,00); a média da acuidade visual não corrigida (UDVA) foi 1,06 e a melhor acuidade visual corrigida (CDVA), 0,44 (logMAR) aos 3 meses de pós-operatório. Ao comparar os grupos, não houve diferença estatisticamente significativa nas mudanças de UDVA, CDVA, K max e paquimetria do ponto ma. **Conclusões:** O segmento de anel intraestromal corneano de 340° mostrou reduzir a curvatura corneana, diminuindo o astigmatismo corneano e melhorando a acuidade visual sem correção e com melhor correção em pacientes com ceratocone central. Neste estudo, não houve diferença clínica em referência a técnica de implante.

PÔSTERES

XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 013

CORNEAL COLLAGEN CROSS-LINKING FOR PROGRESSIVE KERATOCONUS IN PATIENTS 9 TO 14 YEARS OLD

Fernando Plazzi Palis, Arthur Amaral Nassaralla, Belquiz R. do Amaral Nassaralla, Luis Gambi Deienno

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO)

Purpose: To determine the safety and efficacy of corneal collagen cross-linking (CXL) for progressive keratoconus in patients 9 to 14 years old. **Method:** Sixteen eyes of eleven patients (8 male and 3 female) with progressive keratoconus, underwent epithelium-off CXL according to the standard Dresden protocol. Mean follow-up was 26 months (range, 12 to 60 months). Pre- and postoperative examinations included: uncorrected visual acuity (UCVA), best spectacle-corrected visual acuity (BSCVA), corneal topography, tonometry, refraction, corneal pachymetry and endothelium cell count. **Results:** At the last follow-up visit, BSCVA improved by at least one Snellen line in 6 eyes (37.5%) and remained stable in 9 eyes (56,25%). Two eyes (12.5%) in habitual eye rubbers, required a re-treatment due to keratoconus progression, 15 and 28 months after first CXL. Manifest refraction and endothelium cell count remained stable. Topographic results showed statistically significant improvement in maximum K readings up to two years after CXL. However, it lost significance over time. No intraoperative complications were observed. Two eyes (12.5%) presented grade one haze, which regressed after a month of topical steroid therapy. **Conclusions:** In this study of selected patients 9 to 14 years old, CXL was a safe and effective option for the treatment of progressive keratoconus. However, the effect that arrest disease may not be long lasting and may require re-treatment larger sample size and longer follow-up time are needed to verify this trend.

P 014

CROSSLINKING NO TRATAMENTO DO CERATOCONO

Lais Sousa Porto, Guilherme Macedo Souza, Murilo Barreto Souza

Hospital de Olhos Ruy Cunha - Salvador (BA)

Objetivo: Avaliar os resultados obtidos do tratamento de ceratocone pela técnica do crosslinking em um serviço privado de Salvador - BA. **Método:** Estudo retrospectivo de revisão de prontuários dos pacientes que realizaram crosslinking corneano em um período de 27 meses. Foram avaliados, no pré e pós-operatório, acuidade visual logMAR com e sem correção, curvatura e espessura da córnea (ceratometria média e paquimetria), e biomicroscopia. Foram incluídos dados de 46 olhos (32 pacientes). Destes, 10 olhos foram excluídos por cirurgia para tratamento de miopia ou falta de exames pós-operatórios no prontuário. **Resultados:** No total de 36 olhos estudados de 25 pacientes, 10 pacientes eram do sexo feminino e 15 do sexo masculino. A média da idade na data da cirurgia foi de 25,03 anos (12-37). 11 pacientes operaram apenas o OD, 3 operaram apenas o OE e 11 operaram AO. O tempo entre a cirurgia e o exame pós-operatório variou entre 3 dias e 34 meses, média de 13,59 meses (+ 8,34). 91,67% das revisões pós-operatórias foram depois de 3 meses da cirurgia, 86,11% foram após 6 meses e 58,11% foram após 12 meses. A média da AVCC em logMAR pré-operatória foi de 0,39 e a pós-operatória foi de 0,37. Comparando-se a AVCC pré e pós-operatória, houve diferença estatisticamente significativa. 7 pacientes apresentaram paquimetria menor que 400 µm no exame pré-operatório e 5 pacientes no pós-operatório. Para 11 olhos, o valor aumentou no segundo exame, 4 diminuíram e 21 olhos apresentaram o mesmo resultado nos dois exames. Ao exame de biomicroscopia após a cirurgia, 2 pacientes apresentaram ceratite, 7 pacientes apresentaram haze e 1 paciente apresentou leucoma (já presente no exame pré-operatório). **Conclusões:** A técnica é capaz de estabilizar a progressão do ceratocone, melhorar a acuidade visual com correção, além de ser considerada segura.

P 015

INDICAÇÕES DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA: ESTUDO RETROSPECTIVO

Adriana Santos Soares, Fernando dos Reis Spada, Maiara Dalcegio, Raquel Campos Galvão de Queirós

Hospital Regional de São José - São José (SC)

Objetivo: Identificar as principais indicações de transplante de córnea e fornecer o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a este procedimento cirúrgico, bem como avaliar as complicações relacionadas à ceratoplastia realizada. **Método:** Trata-se de um estudo clínico, observacional, descritivo, com delineamento transversal e coleta retrospectiva dos dados. Foram incluídos no estudo 193 olhos de pacientes submetidos a transplante de córnea no Hospital Regional de São José Dr. Homero de Miranda Gomes no período de janeiro de 2011 a outubro de 2014, sendo analisados quanto ao sexo, idade, procedência, etiologia e complicações pós-operatórias. Os resultados obtidos foram submetidos à análise estatística. **Resultados:** As principais indicações de ceratoplastia penetrante, em nosso meio, foram as lesões ulcerativas (26,9%) e o ceratocone (24,3%) e os leucomas (15,5%). A média de idade dos pacientes transplantados foi de 44,31 anos. Houve predominância do sexo masculino, com 62,17% dos olhos, considerando todas as etiologias. Essa diferença foi ainda mais significativa considerando somente o grupo das "lesões ulcerativas", onde 77% dos pacientes eram do sexo masculino. A maioria dos pacientes era procedente da região da Grande Florianópolis (29,53%). As principais complicações foram o aumento da pressão intraocular (32%), a deficiência da epitelização (25%) e a rejeição (22%). **Conclusões:** Lesões ulcerativas foram as principais causas de transplante de córnea. O sexo masculino foi predominante e a média de idade de 44,31 anos. As principais complicações foram aumento da pressão intraocular e a deficiência da epitelização.

P 016

INDICAÇÕES DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA NA FUNDAÇÃO HILTON ROCHA

Sérgio Paulo Mota Soares, Alerson Seyfarth, Daniela Mello Guimarães D'Alessandro, Fabio Pizzamiglio Vieira, Joel Edmur Boteon, Karise Oliveira Marques, Lara Resende Costa, Paula Metzker Fernandes, Ricardo Massarolli, Wagner Gomes Dias

Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG)

Objetivo: Identificar as principais indicações de transplante de córnea na Fundação Hilton Rocha, traçando um perfil epidemiológico e demográfico dos pacientes submetidos a este procedimento. **Método:** Estudo retrospectivo a partir da análise dos prontuários de 44 pacientes (56 olhos) submetidos a transplante de córnea entre janeiro de 2013 e janeiro de 2014. Todos os transplantes foram realizados na Fundação Hilton Rocha, sendo analisados os seguintes dados: idade, sexo, procedência, tipo de ceratoplastia, diagnóstico pré-operatório das alterações corneanas e as indicações cirúrgicas. **Resultados:** A média da idade dos pacientes foi de 48,3 anos, variando de 15 a 86 anos. As principais indicações de transplante penetrante de córnea foram: ceratocone (35%), ceratopatia bolhosa (13%), falência primária (13%), distrofia corneana (10%), rejeição (4%), úlcera de córnea perfurada (4%), úlcera de córnea infectada (2%). Houve predomínio do sexo masculino nos transplantes realizados. **Conclusões:** Este estudo mostrou a epidemiologia dos pacientes transplantados de córnea. A principal indicação de transplante foi ceratocone, seguida por ceratopatia bolhosa, similar a encontrada em outros estudos.

PÔSTERES

XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 017

TRATAMENTO CIRÚRGICO DO PTERÍGIO PRIMÁRIO: COMPARAÇÃO ENTRE TRANSPLANTE CONJUNTIVAL E TRANSPLANTE DE MEMBRANA AMNIÓTICA

Lorrana Luyse dos Anjos Assis, Alessandro Adad Jammal, Daniele Fossalussa Nespolo, Eduardo Horst Maidana, Hélio Soares Angotti, Joaquim Pereira Paes

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG)

Objetivo: Determinar se o transplante de membrana amniótica é um procedimento mais eficaz que o transplante autólogo de conjuntiva, no tratamento cirúrgico de pterígio primário, quanto à taxa de recidiva. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo, de 114 olhos (103 pacientes) com pterígio primário grau I e II, sendo 47 homens (45,36%) e 56 mulheres (54,37%), com média de idade de 44,64 anos. Os pacientes foram divididos em dois grupos: grupo teste (56 olhos) - exérese de pterígio seguida de transplante de membrana amniótica; e grupo controle (58 olhos) - exérese de pterígio seguida de transplante autólogo de conjuntiva. Os procedimentos foram realizados no período de janeiro de 2012 a julho de 2014 no bloco cirúrgico do Hospital Escola da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Os pacientes tiveram um seguimento de seis meses e o critério de recidiva foi à invasão corneana por tecido fibrovascular. A análise estatística foi feita pelo teste de Fischer e Odds Ratio. **Resultados:** No grupo teste foram observados 6 quadros de recidiva (5%) enquanto no grupo controle foram observadas 7 recidivas (6%), sendo portanto pelo teste de Fisher $p=1,00$, considerado não significativo (OR: 1,144; IC95% 0,3591-3,643). **Conclusões:** Vários estudos foram realizados com membrana amniótica objetivando substituir o transplante de conjuntiva pelo alto potencial da membrana de reconstrução de superfícies. As taxas de recorrência encontradas na literatura são muito variáveis, com valores entre 3% a 52,6%, para esta técnica, e de 2% e 35% para transplante de conjuntiva. Sendo assim, podemos concluir com nosso estudo que o transplante de membrana amniótica é um procedimento efetivo e seguro no tratamento cirúrgico do pterígio primário, assim como o transplante conjuntival apresentando, ambos, baixa taxa de recidiva.

P 018

TRAUMATIC WOUND DEHISCENCE AFTER CORNEAL KERATOPLASTY: CASE SERIES AND LITERATURE REVIEW

Patrick Frensel de Moraes Tzelikis, Eduardo Muniz Fenelon, Gustavo Peixoto Rascop, Rodrigo Lafetá Queiroz, Rodrigo Rodrigues Yoshimoto, Wilson Takashi Yida

Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB) - Brasília (DF), Centro de Estudos Oftalmológicos Renato Ambrósio (CEORA) - Rio de Janeiro (RJ)

Purpose: To assess the patient characteristics, risk factors, outcomes, and treatment of wound dehiscence (WD) in patients after corneal keratoplasty. **Method:** Retrospective chart review of 11 eyes of 11 patients with corneal grafts who underwent repair of WD from January 1, 2004 to December 31, 2012 at Hospital Oftalmológico de Brasília. **Results:** Eight (72.7%) patients were male and three were female. Six (54.5%) patients had deep anterior lamellar keratoplasty (DALK) and 5 had penetrating keratoplasty (PK). Mean age at trauma was 31.1 years. The mean time between corneal keratoplasty to WD was 12.82 months (range 3 to 33 months). Mean best-corrected visual acuity (BCVA) of patients before trauma was 20/60, and after final treatment was 20/160 ($P=0.15$). In one case, visual acuity decreased to no light perception because of retinal detachment and phthisis bulbi. Accidental blunt trauma and fall were the causes of most WD trauma. **Conclusions:** Patients with corneal keratoplasty have a life-long risk for wound dehiscence. Patient education about the effects of trauma and use of protective eye shields by patients can decrease trauma and its effects in these patients.

P 019

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE MUTIRÕES SOBRE O FUNDO DE OLHO DIABÉTICO ENTRE 2013-2014

Marlus Stefanelli Heemann, Anna Flora Teixeira Soto, Bruno Holtz Marinho, Délio Cirilo Fernades, Francine Veiga Reis Cyrino, Luísa Tognetto de Souza Campos, Marília Moretti de Oliveira Campos, Vitor Gilberto Essi Monticuco

Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Centro Avançado em Oftalmologia (CAO)

Objetivo: Comparar dados colhidos nos anos de 2013-2014 enfatizando a importância do diagnóstico precoce, seguimento assim como maior adesão dos pacientes a este tipo de triagem. **Método:** Realizado na Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) sob coordenação da Dra. Francine Veiga Reis Cyrino, com apoio do Centro Avançado de Oftalmologia (CAO), com divulgação via mídia e cartazes em postos de saúde do município. Realizado questionário com nome, idade, sexo, tempo de diabetes, uso de insulina, hipertensão arterial e glicemia, além dos exames realizados: acuidade visual, biomicroscopia, tonometria, e fundoscopia indireta. Os com câmara anterior (CA) rasa realizaram retinografia computadorizada não-midriática. **Resultados:** Em 2013, total 112 pacientes, 84 eram diabéticos (51% sexo masculino, 49% sexo feminino) com diagnóstico menor de 5 anos em 71%, de 5 a 10 anos em 23% e há mais de 10 anos 6%. Destes, dependiam de insulina 24% e não dependiam 73%. Eram hipertensos 58%. Do total avaliado 21% apresentou retinopatia diabética (RD). Em 2014, foram 287, 222 eram diabéticos (45% sexo masculino, 55% sexo feminino) com diagnóstico menor de 5 anos em 51%, de 5 a 10 anos em 33% e há mais de 10 anos 16%. Destes, dependiam de insulina 23% e não dependiam 73%. Eram hipertensos 66%. Do total avaliado 23% apresentou RD. Foi identificado com CA rasa 22% e 78% profunda. **Conclusões:** Baseado em dados colhidos notou-se aumento significativo da adesão da população em 2014 devido ao sucesso do primeiro evento, da melhor divulgação e abordagem dos mesmos. Pretendemos realizar seguimento e tratamento dos pacientes e continuar ampliando o acesso populacional. Agradecemos os funcionários do hospital, ligas de endocrinologia e oftalmologia, mídia e a Pramed pelo apoio e dedicação.

P 020

ANÁLISE DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO TRACOMA NO ESTADO DE SÃO PAULO, 2000 A 2011

Emilio de Haro Muñoz, Jadher Percio, Norma Helen Medina

Centro de Vigilância Epidemiológica, Secretaria Estadual de Saúde - São Paulo (SP)

Objetivo: Descrever o Sistema de Vigilância Epidemiológica do Tracoma no Estado de São Paulo no período de 2000 a 2011. **Método:** Estudo descritivo, com análise dos casos de tracoma notificados do banco de fichas de investigação epidemiológica do tracoma da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SinanNet) - Inquérito de tracoma do Ministério da Saúde. **Resultados:** Entre os anos de 2000 e 2011, foram investigados 12.828 casos confirmados de tracoma em 225 municípios que notificaram casos da doença. A taxa de detecção de tracoma no estado de São Paulo variou de 1,9% no ano de 2002 a 4,0% no ano de 2005. Ocorreu maior frequência de casos no sexo feminino, em crianças menores de 10 anos de idade, residentes na área urbana e com condições de saneamento e esgoto adequadas. A forma clínica em 97,5% dos casos investigados era de tracoma inflamatório folicular e/ou intenso, 1,3% dos casos eram de tracoma cicatricial e 1,2% de sequelas de tracoma (opacidade de córnea e/ou triquiase tracomatosa). **Conclusões:** Para alcançar a certificação da eliminação do tracoma como causa de cegueira, o estado de São Paulo precisa provar que a prevalência do tracoma em crianças de um a nove anos é menor que 5% e a detecção de triquiase tracomatosa na população em geral é menor do que 1 caso/1.000 habitantes. Os dados gerados pelo sistema foram capazes de descrever o perfil clínico e epidemiológico dos casos segundo atributos de pessoa, tempo e lugar, de forma a permitir o conhecimento do comportamento e expansão da doença ao longo do tempo. O sistema de vigilância de tracoma permite demonstrar que as ações de detecção e controle são realmente eficazes.

PÔSTERES

XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 021

CAUSAS DE CEGUEIRA E BAIXA VISÃO EM ESCOLA PARA DEFICIENTES VISUAIS

Lucas Azeredo Gonçalves de Oliveira, Abelardo Couto Júnior

Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ)

Objetivo: Identificar e analisar as principais causas de cegueira e baixa visão em escola para deficientes visuais. **Método:** Foram revisados 165 prontuários de alunos portadores de deficiência visual em instituição especializada no ensino de cegos, atendidos no período de agosto de 2013 a maio de 2014. As variáveis analisadas foram: idade, gênero, acuidade visual, diagnóstico principal e secundário, tratamento, recursos ópticos prescritos e prognóstico. **Resultados:** Dos 165 alunos avaliados, 91 alunos (55%) são legalmente cegos e apenas 74 (45%) dos alunos são enquadrados como baixa visão. As principais causas identificadas foram: retinopatia da prematuridade (21%), atrofia de nervo óptico (18%), glaucoma congênito (16%), distrofias retinianas (11%) e neoplasias (8%). As causas de baixa visão foram: catarata congênita (18%), glaucoma congênito (15%) e cicatriz de retinocoroidite (12%). **Conclusões:** As principais causas de cegueira e baixa visão no Instituto Benjamin Constant são por doenças evitáveis.

P 022

PERFIL DOS PACIENTES COM RETINOPATIA DA PREMATURIDADE NA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP

Patricia Sugino, Cesar Martins Cortez Vilar, Edson Nacib Jorge, Eliane Chaves Jorge, Kellen Cristiane do Vale Lúcio

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Analisar as características clínicas dos pacientes triados para retinopatia da prematuridade (ROP) avaliando incidência e tratamentos realizados. **Método:** Foi realizada revisão de dados de prontuários eletrônicos dos pacientes entre junho/2012 e dezembro/2014. Foram colhidos os seguintes dados: idade gestacional (IG), peso ao nascimento (PN), peso com 6 semanas (P6s), desenvolvimento de ROP e necessidade de tratamento (ROP severo). **Resultados:** Prontuários de 195 pacientes foram analisados. A IG média foi $29 \pm 2,1$ semanas, o PN foi 1248 ± 308 . Trinta e quatro pacientes desenvolveram ROP, sendo que 18 necessitaram de tratamento. A média de ganho de peso até a sexta semana de vida dos pacientes que desenvolveram ROP severo foi de 36% menor em relação aos pacientes que desenvolveram ROP sem necessidade de tratamento e os que não desenvolveram (388,72 do primeiro grupo contra 599,81 do segundo). Treze pacientes foram submetidos a fotocoagulação da retina, 2 à injeções intravítreas de anti-VEGF e 4 aos dois tratamentos. **Conclusões:** A incidência de ROP na nossa instituição é semelhante à encontrada na literatura nacional. O ganho de peso até a sexta semana de vida mostra-se como um fator importante para prever ROP severo. A fotocoagulação da retina avascular continua o tratamento padrão. Os anti-VEGF foram utilizados em casos refratários.

P 023

ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA FIBROSE CONGÊNITA DOS MÚSCULOS EXTRAOCULARES DE CARÁTER FAMILIAR

Juliana Furtado Álvares, Beatriz Vilela Ribeiro, Galton Carvalho Vasconcelos, Henderson Celestino de Almeida, Juliana Gurgel-Giannetti, Miguel Ângelo Gontijo Álvares, Talita Malta e Cunha

Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG), Hospital das Clínicas - Belo Horizonte (MG)

Objetivo: Avaliar e comparar as características dos estrabismos resultantes da fibrose congênita dos músculos extraoculares em 10 pacientes de uma mesma família. **Método:** Todos os membros dessa família foram examinados e fotografados seguindo-se um questionário e exame padrão entre eles (acuidade visual, posição da cabeça, fendas palpebrais, krinsky, motilidade ocular, reflexos pupilares, dução forçada passiva, cirurgias e exames prévios). **Resultados:** Em todos os pacientes estudados o quadro é congênito, não progressivo e apresentam posição compensatória de cabeça (mento elevado), blefaroptose, olhos posicionados em infradução, fenômeno de Bell ausente, músculo frontal contraturado e reflexos pupilares preservados. Em 4 foi realizado o teste de dução forçada passiva que se mostrou fortemente positivo a tentativa de elevação dos olhos. Em relação ao desvio horizontal, na posição primária do olhar, 2 estavam em ortotropia, 3 em esotropia e 5 em exotropia. A acuidade visual variou de 0,8 a movimento de mãos. Três já foram submetidos à correção cirúrgica da blefaroptose há 32 anos, sem resultado satisfatório atualmente. A medida média das fendas palpebrais era de 6,45 mm (2 a 10 mm). Uma paciente foi submetida à biópsia de músculo bíceps braquial e exame neurológico onde foi descartada a hipótese de miopatia mitocondrial ou miastenia. Dois pacientes realizaram eletromiografia que não se mostrou alterada. **Conclusões:** A fibrose congênita dos músculos extraoculares é um quadro raro, congênito, não progressivo, hereditário autossômico dominante, com alta incidência familiar e resultante de uma mutação no gene KIF21A. Nos pacientes estudados foi observado maior frequência de exotropia, fendas palpebrais reduzidas e grande restrição de elevação.

P 024

INJEÇÃO DE BUPIVACAÍNA A 1,5% ASSOCIADO AO RECUE DO MÚSCULO ANTAGONISTA PARA TRATAMENTO DE ESTRABISMO SENSORIAL

Rafaela Modelli, Luciane Moreira, Luisa Hopker, Raphael Baggio

Universidade Evangélica do Paraná - Curitiba (PR)

Objetivo: Avaliar o efeito da injeção de Bupivacaína a 1,5% associado ao recuo do músculo antagonista em pacientes com estrabismo sensorial. **Método:** Foram selecionados 6 pacientes, com estrabismo horizontal e baixa visão monocular com acuidade visual pior que 20/60 no pior olho, sem tratamento cirúrgico prévio para estrabismo. Foi realizado recuo sob bloqueio peribulbar, seguindo a tabela de Parks para cirurgia monocular. Três pacientes apresentavam exotropia de 45,60 e 50 DP e foram submetidos ao recuo de 9 mm no reto lateral e 3 pacientes apresentavam esotropia de 25, 25 e 15 DP e foram submetidos respectivamente ao recuo de 4,0 mm, 4,0 mm e 3,0 mm no reto medial. No músculo antagonista, todos os pacientes foram submetidos à injeção de 1,5 ml de Bupivacaína a 1,5% sob visualização direta. O efeito do procedimento foi avaliado pelo método de Krinsky, em 1, 7, 30, 60, 80 e 180 dias de pós-operatório. **Resultados:** Três pacientes com esotropia inicial média de 21,7 DP apresentaram correção de 21,7 DP em 180 dias. Três pacientes com exotropia apresentavam um desvio inicial de 51,7 DP e apresentaram correção de 23,3 DP. Quatro pacientes apresentaram sucesso. **Conclusões:** A associação de Bupivacaína a 1,5% ao recuo do músculo antagonista corrige em média 22,5 DP e pode ser uma opção para tratamento de pacientes com desvios sensoriais pequenos a médios, no lugar do recuo-ressecção tradicionalmente empregada. As vantagens do método farmacológico sobre a ressecção são: menor reação inflamatória e preservação da estrutura do músculo.

PÔSTERES

XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 025

PREVALÊNCIA DO ESTRABISMO E DOS ERROS REFRACTIVOS EM UMA AMOSTRA POPULACIONAL DO CENTRO-OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Luisa Fioravanti Schaal, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi pesquisar a prevalência de estrabismos e a relação com os diferentes erros refratométricos em uma população definida. **Método:** Estudo transversal, de base populacional, probabilística e sistemática. Os dados foram coletados entre 2004 e 2005, avaliando-se 7655 indivíduos, residentes em 9 municípios da região centro-oeste do Estado de São Paulo, interessando os indivíduos com idade entre 1 ano e 12 anos, tendo sido extraídos os dados de indivíduos com diagnóstico de estrabismo, estabelecido pelo teste de Hirschberg, de cobertura simples e alternado, categorizando o indivíduo em ortotrópico ou portador de heterotropias, comparados com relação à frequência de ocorrência dos erros refracionais, anisometropias e ambliopia. **Resultados:** Da população estudada, obteve-se uma subamostra composta de 1.852 indivíduos, na qual foram detectados 26 (0,81%) estrábicos. O erro de refração mais frequente na população estrábica foi a hipermetropia, presente em 40% dos estrábicos e 6,85% da população geral estudada. O astigmatismo simples foi encontrado em 6,67% dos estrábicos e 18,12% da população geral. Já a miopia esteve presente em 3,33% dos estrábicos e 14,82% da população geral. A ambliopia foi detectada em 6,67% dos estrábicos e em 0,19% da população de estudo. A alta anisometropia foi encontrada em 0,27% da população geral e em nenhum caso na população com estrabismo. A anisometropia moderada foi encontrada em 4,37% da população geral e em 8,33% dos estrábicos. A baixa anisometropia foi encontrada em 95,4% da população geral e 91,67% dos estrábicos. **Conclusões:** A prevalência de estrabismo na população estudada foi de 0,81%, abaixo de outros estudos populacionais. A hipermetropia é o erro refracional mais prevalente na população estrábica, e o astigmatismo na população geral. A ambliopia se mostrou mais prevalente na população estrábica, assim como a anisometropia.

P 026

ANÁLISE DA DOR NA ANESTESIA PERIBULBAR E SUBCONJUNTIVAL EM TRABECULECTOMIA

Paulo Victor Fernandes Sales, Arthur Luis Alves Frazão de Carvalho, Hellmann Dantas de Olinda Cavalcanti

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Analisar a dor dos pacientes submetidos à trabeculectomia sob efeito da anestesia peribulbar e subconjuntival. **Método:** Estudo descritivo e transversal com abordagem quantitativa. Desenvolvido em um hospital de referência para doença ocular localizada numa capital do nordeste do Brasil. A população do estudo foi composta por pacientes submetidos à trabeculectomia, totalizando uma amostra de 32 pacientes que atenderam aos critérios de inclusão e concordaram em participar da pesquisa. Foi verificada a pressão intraocular antes e após a anestesia e a resposta do paciente referente a dor no intra e no pós-operatório. **Resultados:** O teste de Man-Whitney revelou que o rank médio da dor no intra-operatório do grupo submetido a anestesia peribulbar foi de 16,81 e de 16,19 no grupo da anestesia subconjuntival, mostrando que não há diferença estatisticamente significativa ($p=0,818$) entre as duas modalidades anestésicas. **Conclusões:** Não houve diferença sobre a intensidade da dor em pacientes submetidos à trabeculectomia sob efeito da anestesia peribulbar e subconjuntival.

P 027

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE GLAUCOMA POR PACIENTES EM CAMPANHA OFTALMOLÓGICA

Karen Gabriela Freddi Alves, Ana Carolina Myssen Coelho de Souza, Angela Sauter Dalbem, Carlos José de Souza Júnior, Eduardo Ferreira Lima, Heloisa Ramos Aguiar de Freitas, Jair Giampini Júnior, José Augusto de Oliveira Botelho, Renata Vaucher de Oliveira

Hospital Universitário Julio Muller - Cuiabá (MT)

Objetivo: Analisar o conhecimento sobre glaucoma em população assistida durante campanha de glaucoma no Hospital Universitário Julio Müller. **Método:** Em maio de 2012 foi realizada campanha de Glaucoma no Hospital Universitário Julio Müller em parceria com a Associação Mato-Grossense de Oftalmologia. Durante a mesma, alunos da Liga Acadêmica de Oftalmologia, da Universidade Federal de Mato Grosso, realizaram pesquisa quantitativa com objetivo de analisar o conhecimento de pacientes sobre o glaucoma. Dos 1.100 pacientes atendidos, foram selecionados, de forma aleatória, 135 pacientes para aplicação de questionário que analisava fatores como sexo, nível de escolaridade e conhecimento sobre o tema. Após a realização das entrevistas, foi realizado um estudo analítico seccional dos questionários, e as relações entre as variáveis. **Resultados:** Entre os pacientes submetidos ao estudo, 53 eram do sexo masculino e 81 do sexo feminino. Cinquenta e oito afirmaram saber o conceito de glaucoma, sendo 15 homens e 43 mulheres. No entanto, 53 destes tinham conceitos errados sobre a doença. Os 5 pacientes com conceito correto sobre o tema eram todos do sexo feminino, sendo 2 do ensino fundamental incompleto, 1 do ensino médio incompleto e 2 com ensino médio completo. **Conclusões:** Há grande desconhecimento sobre glaucoma na população pesquisada, principalmente entre homens. Não houve diferença significativa entre o nível de escolaridade entre as pessoas com conceito correto de glaucoma. Enfatiza-se a importância de divulgar o glaucoma nos meios de comunicação, frente à importância da doença, o fato de ser tratável e com complicações irreversíveis.

P 028

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE PACIENTES COM GLAUCOMA ACERCA DE SUA DOENÇA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE FLORIANÓPOLIS

Fernanda Nodari, Augusto Adam Netto, Fernanda Miranda Mendes, Juliana Kirsten Carpes, Luiza Ventura, Mayara Prim Pauli, Tiago Tomaz de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Florianópolis (SC)

Objetivo: Avaliar o conhecimento sobre o glaucoma nos pacientes portadores desta afecção, em tratamento no serviço de oftalmologia do Hospital Universitário de Florianópolis. **Método:** Estudo transversal, descritivo e observacional, realizado entre setembro e outubro de 2013, através da aplicação de um questionário, para investigar características epidemiológicas e nível de informação sobre a doença. Os dados obtidos foram armazenados no programa Microsoft Excel® 2010 e a análise estatística realizada pelo teste do qui-quadrado, com nível de significância (p) de 0,05. **Resultados:** Foram entrevistados 121 pacientes, com idade média de 62 anos, sendo 56% do sexo feminino. A maioria dos pacientes (70%) cursou o ensino fundamental, tinha renda familiar mensal de um a três salários mínimos (51%), diagnóstico de glaucoma há mais de dois anos (55%) e história familiar positiva em 41% dos casos. A grande maioria dos entrevistados (88%) reconheceu a possibilidade de cegueira pelo glaucoma e a relação da doença com a pressão intraocular (69%). As explicações fornecidas pelo oftalmologista acerca da doença foram sempre compreendidas por 43% dos pacientes e 45% deles relataram pouco ou nenhum conhecimento sobre a enfermidade. Encontrou-se significância estatística ao correlacionar maior escolaridade e mais conhecimento sobre a doença ($p=0,003$) e maior escolaridade e características da doença ($p=0,000$). **Conclusões:** O conhecimento dos entrevistados em relação ao glaucoma foi insuficiente, achado que está associado principalmente aos baixos níveis de escolaridade. Há necessidade de programas educativos, direcionados tanto aos pacientes glaucomatosos quanto à população em geral, com a finalidade de detectar precocemente e prevenir a evolução da doença.

PÔSTERES

XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 029

AValiação DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE GLAUCOMA ATENDIDOS EM UM SERVIÇO OFTALMOLÓGICO EM GOIÂNIA - GO

Mayara Martins Abrahão, Eduardo Ribeiro Coutinho Dália, Fernando Palis Plazzi, João Jorge Nassaralla Júnior, João Jorge Nassaralla Neto, Leonardo Pinheiro Teixeira, Lívia Maria Oliveira Salviano, Luana Miranda Campos, Wendyson Duarte de Oliveira

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO)

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida dos pacientes portadores de glaucoma atendidos em um serviço oftalmológico de referência através do questionário NEI-VFQ 25, descrever o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com glaucoma e observar os benefícios gerados por uma primeira consulta de qualidade. **Método:** Realizou-se um estudo descritivo, transversal, prospectivo analisando-se a qualidade de vida de 47 pacientes atendidos no setor de glaucoma em um serviço de referência em Goiânia-GO. **Resultados:** o escore geral do questionário demonstrou uma média de 45,11. Este dado demonstrou-se contrário ao que cita literatura sendo importante, portanto a correspondência com o grau do glaucoma, visto que apenas nos quadros mais avançados tem-se comprometimento da acuidade visual central. **Conclusões:** o impacto do glaucoma na qualidade de vida dos pacientes atendidos neste serviço demonstrou-se menor do que o citado pela literatura.

P 030

ESTUDO DA PRESSÃO INTRAOCULAR EM PACIENTES COM DOENÇA RETINIANA ANTES E APÓS O TRATAMENTO DE PANFOTOCOAGULAÇÃO A LASER

João Jorge Nassaralla Neto, Eduardo Ribeiro Coutinho Dália, João Jorge Nassaralla Júnior, Leonardo Pinheiro Teixeira, Luana Miranda Campos

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO)

Objetivo: Avaliar os valores de pressão intraocular nos pacientes submetidos à panfotocoagulação a laser no tratamento de doenças retinianas. **Método:** Realizou-se a aferição da pressão intraocular (PIO) em um total de 54 olhos de 30 pacientes antes do uso de colírio midriático, depois de seu uso e após o tratamento de panfotocoagulação a laser. A determinação da PIO foi obtida pelo tonômetro de aplanção de "Goldmann". Foram analisados também os parâmetros: sexo, idade, doença de base, potência e energia total utilizada, duração e intervalo dos raios laser, quantidade de sessões realizadas em cada olho, uso ou não de colírios antiglaucomatosos. **Resultados:** Não houve diferença estatisticamente significativa da pressão intraocular inicial e pós-aplicação dos pacientes submetidos à panfotocoagulação a laser, assim como em quantidade de energia utilizada. As medidas de pressão intraocular nos 3 intervalos não apresentaram variações estatisticamente significativa. A quantidade de energia utilizada não mostrou correlação significativa com o aumento da PIO. **Conclusões:** Não foi encontrada diferença significativa da variação de pressão intraocular dos pacientes com doenças retinianas, que necessitaram de tratamento por panfotocoagulação a laser.

P 031

INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO OCULAR E GLAUCOMA SECUNDÁRIO A INJEÇÕES INTRAVÍTREO COM BEVACIZUMAB

Jaime José de Arruda Martins, Akiyoshi Oshima, Emerson Castro, Weider Silva

Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: Descrever a incidência de elevação persistente da pressão intraocular (PIO) em pacientes acompanhados no setor de retina do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo submetidos à injeção intravítreo de bevacizumab. **Método:** Estudo prospectivo de pacientes com indicação à realização de injeção intravítreo de bevacizumab. Coletados os valores da PIO pré-injeção, 15 minutos após a primeira injeção e no 1º, 7º, 30º, e 90º dia pós-procedimento, além de um OCT Cirrus de disco óptico pré-injeção e após 3 meses. Cada olho é considerado como uma entidade independente. A técnica de injeção e volume aplicado por sessão foi previamente padronizada para todos os pacientes, assim como o método de avaliação da PIO com tonômetro de aplanção de Goldman. Ao fim, foi-se visto o efeito dessa medicação em relação à PIO, e comparando os efeitos sobre olhos glaucomatosos e não glaucomatosos. **Resultados:** Os pacientes foram acompanhados nos ambulatórios de retina do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (HSPE) no período entre 20 de outubro de 2014 até o presente momento. Foram incluídos até então 12 olhos de 12 pacientes com as diversas indicações. A idade dos pacientes variou entre 57 e 82 anos. Em relação ao desfecho, três pacientes apresentaram aumento significativo de PIO logo após o procedimento por efeito volumétrico, mas sem necessidade de intervenção com paracentese de câmara anterior. Dois pacientes apresentaram um aumento significativo da PIO de acordo com os critérios do trabalho durante o período do acompanhamento, por volta de D7, mas ambos retornaram a valores dentro dos limites prévios. **Conclusões:** Até o presente momento, não temos dados suficientes para chegar a uma conclusão definitiva, devido ao baixo n, porém, está de acordo com outros estudos mostrando a segurança de seu uso.

P 032

MITOMICINA C ISOLADA OU COM ANTI-VEGF ASSOCIADO? BEVACIZUMAB COMO ADJUVANTE NA TRABECULECTOMIA

Fabio Nishimura Kanadani, Julia Cardoso, Julia Corradi, Marcus Vianello, Rachel Rose, Tereza Kanadani, Tiago Prata

Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG)

Objetivo: Comparar a resposta terapêutica, pressão intraocular (PIO), características morfológicas da bolha filtrante e complicações das cirurgias antiglaucomatosas entre olhos com e sem a injeção de bevacizumab subconjuntival. **Método:** Estudo retrospectivo não randomizado onde 131 olhos de 117 pacientes foram incluídos, entre agosto de 2012 a novembro de 2013. Uma trabeculectomia convencional foi realizada e os pacientes foram divididos em 2 grupos, com e sem a injeção subconjuntival de anti-VEGF. Foi utilizado o qui-quadrado do teste de Fisher com o nível de significância de 5%. **Resultados:** Considerando todos os olhos, 51,1% utilizaram a mitomicina C com o anti-VEGF e 48,9% somente a mitomicina C. Não houve diferença na PIO entre os grupos nas visitas 1, 2 e 3 pós-operatórias (p=0,439, 0,816, 0,747, respectivamente). Não houve diferença na lise de sutura, agulhamento ou uso de hipotensores oculares entre os grupos. **Conclusões:** A injeção subconjuntival de bevacizumab é segura e pode ser considerada um adjuvante nas trabeculectomias, principalmente em casos refratários e glaucomas secundários, reduzindo a angiogênese local, modulando a fibroplasia, reduzindo o processo de cicatrização e sobrevivência da cirurgia filtrante.

PÔSTERES

XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 033

O IMPACTO DO GLAUCOMA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES DE CAMPO GRANDE - MS, COMPARANDO TRATAMENTO CLÍNICO X CIRÚRGICO

Débora Fernandes Biazim, Ana Claudia Alves Pereira, Camilla Monteiro Salles, Gabrielli Avelar Koga, Paula Emi Matsunaga Miyashiro, Rafael Rene Daroz

Hospital dos Olhos de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS), Santa Casa de Misericórdia de Campo Grande - Campo Grande (MS)

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de pacientes com diagnóstico de glaucoma, comparando o impacto dos tratamentos medicamentoso e cirúrgico. **Método:** Estudo observacional transversal, no período de fevereiro a novembro de 2014, com 165 pacientes em acompanhamento em hospitais públicos e particulares, localizados em Campo Grande - MS. Foram aplicados 2 questionários: um elaborado pelos pesquisadores, com questões fechadas e semiestruturadas para investigar os aspectos sociodemográficos e clínicos, e o segundo correspondente à versão brasileira validada do National Eye Institute Visual Functioning Questionnaire - NEI VFQ-25, avaliando a qualidade de vida em 12 subescalas (saúde geral, visão geral, dor ocular, atividades próximas, atividades à distância, função social, saúde mental, dificuldades funcionais, dependência, hábitos de dirigir, visão colorida e visão periférica). **Resultados:** Verificou-se, por meio do NEI VFQ-25, um escore total para qualidade de vida de 79,31, 71,20, e 61,45, para os Grupos Controle, Clínico e Cirúrgico respectivamente ($p < 0,001$), mantendo esse decréscimo na pontuação em relação à visão geral e demais subescalas. A progressão da doença também está relacionada à diminuição da qualidade de vida dos pacientes. **Conclusões:** O glaucoma influencia negativamente na qualidade de vida dos pacientes, devido principalmente à perda da função visual, ressaltando, então, a importância do diagnóstico precoce e acompanhamento adequado. Pacientes sem glaucoma possuem uma melhor qualidade de vida que pacientes com glaucoma, e aqueles com tratamento cirúrgico têm qualidade de vida inferior àqueles em tratamento clínico, possivelmente, por apresentarem glaucoma em estágio mais avançado.

P 034

PERFIL DOS PACIENTES SUBMETIDOS À TRABECULECTOMIA NO HC-FMB

Felipe de Queiroz Tavares Ferreira, Maria Rosa Bet de Moraes, Marjorie Fornazier do Nascimento, Patrícia Sugino

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Avaliar o perfil dos pacientes submetidos à trabeculectomia no serviço de glaucoma de um hospital universitário. **Método:** Foram avaliados 180 pacientes com indicação cirúrgica de trabeculectomia (TREC) no HC-FMB entre o período de 2011 até 2015 sendo submetidos à análise descritiva, e analisados quanto o diagnóstico glaucomatológico (GPAA, GPAF, glaucoma pigmentar, glaucoma congênito, glaucoma juvenil, glaucoma secundário a cirurgia de catarata, glaucoma secundário a Sturge-Weber) também quanto à raça dos pacientes, a idade dos mesmos e à pressão intraocular (PIO) no momento da apresentação. **Resultados:** Os pacientes mais submetidos à TREC foram os portadores de GPAF, seguidos dos GPAA. A raça branca foi a mais prevalente, seguida da raça negra. **Conclusões:** O glaucoma é uma doença de importante impacto social, com necessidade da avaliação epidemiológica dos pacientes com mais riscos de evolução grave. O HC-FMB no qual abrange uma ampla região demográfica com uma variedade étnica ampla, apresentou um perfil de pacientes brancos, e de portadores de GPAF mais prevalentes.

P 035

RELATIONSHIP BETWEEN DECUBITUS POSITION, INTRAOCULAR PEAK PRESSURE AND ASYMMETRIC VISUAL FIELD LOSS IN POAG PATIENTS

Renato Antunes Schiave Germano, Bianca Susanna, Carolina Susanna, Gustavo de Moraes Vasconcelos, Marcelo Hatanaka, Remo Susanna Júnior

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Purpose: To investigate the association between preferred sleeping position, asymmetric visual field loss (VFL) and IOP peaks during the day, assessed by the water drinking test (WDT), in sitting position. **Method:** This was a retrospective, non - randomized cross-sectional study. 100 consecutive patients with bilateral OAG were enrolled. Asymmetric VF loss was defined as a difference in mean deviation between the 2 eyes of at least 3 dB. IOP peaks and mean were assessed by the water drinking test using Goldmann application tonometry. A questionnaire to determine the preferred sleeping position was administered to each patient and their answers recorded by a single observer masked to the ophthalmic examination results. The following questions were asked: (1) do you have a preferred lying position when you are sleeping? a) yes, b) no; (2) if your answer to "question 1" is a) yes, which body position do you prefer? a) right lateral decubitus position (lying on your right side), b) left lateral decubitus position (lying on your left side), c) supine position (lying on your back), d) prone position (lying on your stomach). Question 3: how long this is your preferred position: <10 years, 10-20 years, >30 years. Statistical analyses were performed using mixed effects linear models. **Results:** We found that IOP significantly increased during the WDT ($p = 0.000$). We also found a significant effect of preferred decubitus on greater IOP variation ($p = 0.001$). **Conclusions:** Our results suggest that IOP significantly increased during the WDT and that the sleep position habitually preferred by glaucoma patients is associated with greater IOP variation.

P 036

ADAPTAÇÃO DE LENTE DE CONTATO RÍGIDA GÁS-PERMEÁVEL APÓS TRANSPLANTE DE CÔRNEA

Anelise Decavata Szortyka, Aline Lütz de Araujo, Claudia Loureiro, Cleyson Makoto Kitamura

Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)

Objetivo: O astigmatismo irregular é a complicação pós-operatória mais prevalente do transplante de córnea. O objetivo principal foi determinar os desenhos de lente de contato rígida gás-permeável (LCRGP) adaptadas em córneas transplantadas, a acuidade visual (AV), a tolerância dos pacientes e a ocorrência de complicações. **Método:** Série de casos prospectiva, incluindo pacientes com indicação de uso de LCRGP por astigmatismo irregular após ceratoplastia. Os testes de LCRGP foram guiados pela topografia e partiram de desenhos mais simples para mais complexos. Os pacientes graduaram a tolerância à LCRGP em escore de 1 (insuportável) a 10 (extremamente confortável) e foram seguidos por no mínimo 1 ano. **Resultados:** Incluíram-se 11 olhos de 9 pacientes. As LCRGP adaptadas eram multicurvas esféricas em 45,5% ($n=5$), bicurvas reversas em 27,3% ($n=3$), e esféricas simples em 18,2% ($n=2$). A AV média com a lente adaptada foi 20/22 (logMAR $0,039 \pm 0,091$). O escore tolerância inicial foi $7,57 \pm 1,51$. Durante o seguimento, observou-se ceratopatia superficial em 18,2% ($n=2$). **Conclusões:** A adaptação de LCRGP pós-transplante de córnea proporcionou AV adequada. Foram necessários diferentes desenhos de LCRGP, o que indica diversidade na topografia corneal pós-operatória e necessidade do serviço transplantador dispor de diferentes lentes para adaptação. As complicações relacionadas ao uso das lentes foram transitórias.

PÔSTERES

XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 037

IN VITRO EFFECT OF ETAFILCON A BASED CONTACT LENS MATERIALS ON HUMAN CORNEAL LIMBAL EPITHELIAL CELLS

Nilson Lopes da Fonseca Júnior, A Vijay, C Coles-Brennan, C Lakkis, MDP Willcox, Z Fadli

University of New South Wales, Sydney, Australia, Johnson and Johnson Vision Care, Jacksonville, FL, USA

Purpose: To examine the responses of human corneal limbal epithelial cells (HCLE) to exposure to two daily disposable (DD) contact lenses, etafilcon A and etafilcon A with PVP and to determine whether a more lubricious and wettable PVP containing lens can protect human corneal epithelial cells during exposure. **Method:** Human corneal epithelial cells were exposed to washed contact lenses, or positive controls of latex (for necrosis of cells) and sorbitol (for apoptosis of cells), or left unexposed (negative control). Lotrafilcon A contact lenses were also tested in this study because of their known adherence to HCLE. After exposure for 24 hours, cells were (1) stained 0.4% trypan blue in PBS to measure amount of cell death, (2) stained with MTT to measure mitochondrial activity, (3) stained with Hoechst 33342, YO-PRO & PI to measure total numbers, apoptotic and necrotic cells, (4) lysed and the amount of caspase 3 produced measured by ELISA, (4) and supernatants collected and the concentration of cytokines/growth factors/chemokines measured using a 27-plex bead assay. **Results:** Neither etafilcon A, nor etafilcon A with PVP daily disposable contact lenses caused significant amounts of cell death. Lotrafilcon A lenses had slightly more cell death whereas both sorbitol and latex produced high levels of cell death. Exposure of HCLE to either DD lens did not alter the cytokine profile compared to the negative control. Exposure to lotrafilcon A resulted in reduced production of IL-4, G-CSF, MIP-1 β and TNF- α . **Conclusions:** In vitro exposure of HCLE to the 2 etafilcon A based contact lenses does not significantly alter the physiology of the corneal cells, whereas exposure to a silicone hydrogel lens (lotrafilcon A) changed the profile of cytokines produced. PVP in the etafilcon A lens did not affect the response of HCLE.

P 038

ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE URGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS EM MÉDICOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS

Marina França de Abreu, Augusto Adam Netto, Fernanda Nodari, Jackson Luiz de Souza, João Roberto Wiese Júnior, Leonardo Padilha da Rosa, Luiza Ventura, Mayara Prim Pauli, Paola Mello de Souza, Rodrigo Nolasco de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Florianópolis (SC)

Objetivo: Avaliar o conhecimento de médicos que trabalham em unidades básicas de saúde de Florianópolis (SC) sobre urgências oftalmológicas, além de descrever aspectos epidemiológicos destes profissionais. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, observacional, com coleta de dados primários, realizado entre fevereiro e novembro de 2014. Aplicou-se um questionário padronizado e estruturado com 12 questões sobre urgências oftalmológicas. Os dados obtidos foram armazenados em planilhas Microsoft Excel® 2010 e analisados através do programa Epi Info® 7.0. **Resultados:** Foram entrevistados 50 médicos de 49 unidades básicas de saúde, com idade média de 37,81 anos, tempo médio de formação de 11,74 anos e em sua maioria do sexo feminino (58%). A diversidade de especialidades médicas foi grande, predominando a de medicina da família e comunidade (72%), seguida pela de clínica médica (12%). As questões com maior número de acertos foram aquelas sobre descolamento da retina (80%), fratura de assoalho da órbita (78%) e conduta frente a uma queimadura ocular (68%). O menor número de acertos foi constatado nas questões acerca do diagnóstico de glaucoma agudo (24%), diagnóstico diferencial de olho vermelho (50%) e diagnóstico de perfuração ocular (50%). A média de acertos de todas as questões formuladas aos entrevistados foi de 58,88%. A maioria dos entrevistados (92%), não se sentiu seguro ao atender uma urgência oftalmológica. **Conclusões:** O conhecimento dos entrevistados sobre o tema foi considerado insuficiente e é necessária maior difusão de conhecimentos oftalmológicos entre as múltiplas especialidades médicas.

P 039

ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE PRADER-WILLI NO ESTADO DA BAHIA

Monique Figueiredo Rolim, Dayse C. A. Oliveira, Ney Boa Sorte, Paulo C. D. Peixoto, Ricardo Q. Costa

Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção à Cegueira (IBOPC) - Salvador (BA)

Objetivo: Descrever o perfil das alterações oftalmológicas em pacientes com síndrome de Prader-Willi (SPW) no estado da Bahia. **Método:** Estudo descritivo de cinco pacientes com SPW atendidos no Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção da Cegueira, entre janeiro e abril de 2015; submetidos a exame oftalmológico completo. **Resultados:** Houve predomínio do sexo masculino (3/5); com média de idade de 20,29 anos, variando de 16 a 31. Quatro pacientes (80%) apresentavam queixas oftalmológicas, dentre os quais, 3 (60%) eram de prurido, 2 (40%), de irritação e uma, de cefaléia. O relato de estrabismo na infância esteve presente em 4 pacientes (80%), apresentando-se 3 deles ortofóricos após tratamento e um com esotropia. As refrações com correção variaram em olho direito de 20/20 a 20/40 e em olho esquerdo, de 20/20 a 20/200. A pressão intraocular variou de 10 a 20 mmHg em olho direito e 8 a 18 mmHg em olho esquerdo. Na biomicroscopia, foi identificada blefarite seborreica em todos os pacientes, bem como cílios oleosos; dois pacientes apresentavam olho seco e dois, ceratite. Um paciente apresentava dermatocálase e hemorragias perilimbais. Na fundoscopia, dois apresentaram alterações retinianas, sendo essas: atrofia de epitélio pigmentar retiniano, outra, escavação de 0,4 cm em ambos os olhos. **Conclusões:** Foi encontrada alta prevalência de estrabismo (80%), blefarite (100%) e ametropias de difícil correção (80%), achados em acordo com a literatura. Dada a alta incidência/prevalência de problemas oculares potencialmente tratáveis na SPW, o seu reconhecimento pelos oftalmologistas apresenta grande importância, principalmente se dado até a segunda infância, quando podem ser evitadas complicações no desenvolvimento do eixo neurovisual e melhor qualidade de vida a esses pacientes.

P 040

ANÁLISE DAS QUEIXAS EM CRIANÇAS ENCAMINHADAS PELO PROJETO OLHAR BRASIL EM UM HOSPITAL OFTALMOLÓGICO DE GOIÂNIA, GOIÁS

Denise Borges de Andrade Mendanha, Eduardo Coutinho Dalia, Joao Jorge Nassaralla Júnior, Leonardo Pinheiro Teixeira, Luana Miranda Campos

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO)

Objetivo: Avaliar retrospectivamente as principais queixas oftalmológicas das crianças encaminhadas pelo projeto Olhar Brasil. **Método:** Revisão dos prontuários do programa Olhar Brasil entre março e setembro 2014 num serviço de referência de oftalmologia, totalizando 165 crianças, entre 2 e 14 anos de idade com queixas como lacrimejamento excessivo, cefaléia, estrabismo, ambliopia, secreção purulenta, fotofobia, nistagmo, baixa acuidade visual. **Resultados:** Das 165 crianças examinadas, 97 eram do sexo masculino, 62 mostraram erros refracionais, enquanto que 103 tinham outras queixas de afecção ocular como lacrimejamento excessivo, cefaléia, estrabismo, secreção purulenta, fotofobia, nistagmo e 23 crianças foram considerados emétopes. **Conclusões:** A consulta oftalmológica é uma medida preventiva importante para o desenvolvimento escolar. A frequência dos problemas oculares observados indica quanto importante é a realização de projetos do tipo apresentado para a redução e prevenção dos índices de cegueira em crianças.

PÔSTERES

XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 041

CAUSAS DE CEGUEIRA E DE BAIXA VISÃO EM CRIANÇAS DE ATÉ NOVE ANOS DE IDADE NA REGIÃO DE BOTUCATU

Juliana Martins Bento de Souza, Carlos Roberto Padovani, Roberta Lilian Fernandez de Sousa Meneghim, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Identificar e analisar a cegueira e a baixa visão em crianças na região centro-oeste do estado de São Paulo. **Método:** Estudo baseado em dados colhidos durante realização do Projeto de Prevenção da Cegueira da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, desenvolvido utilizando uma unidade móvel oftalmológica, que abordou uma amostra sistemática domiciliar aleatória e estratificada em 11 municípios da região centro-oeste do estado de São Paulo. Foram avaliados 11.008 indivíduos, sendo selecionada uma subamostra de 1.199 crianças de até 9 anos de idade para o presente trabalho. Foi realizado exame oftalmológico completo, sendo os dados transferidos para a Tabela Excel e submetidos à análise estatística para avaliação de variáveis descritivas e determinação da prevalência de cegueira e baixa visão (BV). **Resultados:** Entre as crianças avaliadas foram detectadas duas (0,17%) portadoras de cegueira unilateral e nenhuma com cegueira bilateral. Com relação à baixa visão (BV), encontramos nove (0,75%) portadoras de BV unilateral e seis (0,50%) de BV bilateral. Dentre as causas de cegueira, destacam-se a coriorretinite macular e o trauma, enquanto os erros de refração foram a principal causa de BV. **Conclusões:** A prevalência de cegueira e de BV em crianças na região de estudo foi baixa, sendo as principais causas de cegueira coriorretinite macular e trauma e as de BV, erros refrativos.

P 042

DESENVOLVIMENTO DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DUAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAIS

Larissa Karine Gross Mazzarollo, Carlos O. Neto, Cristina Okamoto, Luciane Moreira, Luísa Hopker

Universidade Positivo - Curitiba (PR)

Objetivo: Identificar os fatores de risco no desenvolvimento da retinopatia da prematuridade (ROP) e comparar o desfecho de ROP entre dois hospitais (HT e HIWM). **Método:** Foram avaliados todos os RNPT, que apresentaram peso ao nascimento (PN) ≤ 1500 g e/ou idade gestacional (IG) ≤ 32 entre maio de 2013 e maio de 2014. Os RNPT foram avaliados pelo mesmo examinador, a partir de 4 semanas de vida, até apresentarem completa vascularização da retina ou até 42 semanas de IG corrigida. Os pacientes que apresentaram ROP grave foram submetidos à laserterapia ou terapia anti-VEGF. **Resultados:** Amostra incluiu 100 pacientes (46-HIWM e 54-HT). A média de PN foi de 1226,8 no HIWM e 1239,6 no HT ($p=0,860$) e a IG foi 29,4em ambos os hospitais ($p=0,983$). Houve desenvolvimento de ROP em 40 pacientes (40,9%) e ROP grave ocorreu em 10 pacientes (10%). Dos pacientes que apresentaram ROP, 27 regrediram espontaneamente; 1 recebeu Avastin; 9 receberam laserterapia. Houve ROP em 52,2% no HIWM e de 29,6% no HT ($p=0,022$). Entre os 2 hospitais os fatores que apresentaram diferença estatística foram, o número de dias de internamento: 79,5 no HIWM e 55,5 no HT ($p=0,002$); uso antenatal de corticoide 39,1% no HIWM e 63% no HT ($p=0,017$); hemorragia intracraniana 76% no HIWM e 34% no HT ($p<0,001$); uso de droga vasoativa 26% no HIWM e 47% no HT ($p=0,031$); distúrbios de glicemia 63% no HIWM e 30% no HT ($p=0,001$). Houve correlação entre o desenvolvimento de ROP as seguintes variáveis: dias de internamento ($p<0,001$), PN ($p<0,001$), baixo ganho de peso até a 4ª semana ($p<0,001$), baixo ganho de peso até a 6ª semana ($p<0,001$), IG ($p<0,001$), tempo de uso de O₂ ($p<0,001$) e ser transfundido ($p<0,01$). O PN ($p<0,019$) apresentou-se como fator independente no desenvolvimento de ROP, a cada 100 g abaixo de 1500 g houve aumento de 25,4% no risco de ROP. **Conclusões:** O baixo PN foi fator independente no desenvolvimento da doença. Houve diferença estatística no desenvolvimento de ROP entre as 2 UTI's.

P 043

PERCEPÇÃO DA PRÓPRIA VISÃO E PREVALÊNCIA DE BAIXA ACUIDADE VISUAL EM ALUNOS DE UMA ESCOLA DE BIGUAÇU, SANTA CATARINA

Mayara Prim Pauli, Augusto Adam Netto, Lúcio José Botelho

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)- Florianópolis (SC)

Objetivo: Através deste estudo, observacional, quantitativo e transversal, buscou-se avaliar a percepção da visão e prevalência de baixa acuidade visual em alunos de uma escola municipal de Biguaçu, Santa Catarina. **Método:** Avaliou-se 178 escolares, no período de abril a junho de 2014, utilizando-se um questionário dirigido aos pais interrogando submissão prévia a triagem oftalmológica, quem realizou, consulta prévia com o oftalmologista e tratamento prescrito, caso contrário, o motivo de não ter consultado e percepção sobre a visão da criança. No questionário direcionado aos escolares, indagou-se idade, ano escolar, como enxerga e uso de óculos. Aplicou-se o Teste de Snellen, para confrontar as informações e evidenciar necessidade de avaliação oftalmológica. **Resultados:** Quanto à percepção da visão, 140 crianças afirmaram enxergar bem, enquanto 38, mal. Encontrou-se prevalência de baixa acuidade visual de 8,99% ($n=16$), sendo 56,25% do gênero feminino e 62,50% pertencentes à faixa etária de 8 a 9 anos. Destes indivíduos com baixa acuidade visual, 9 responderam previamente que enxergavam bem. Apresentavam diagnóstico prévio de ametropia, 3,93% dos escolares. Nunca consultaram com o oftalmologista 86,52% dos escolares, sendo a crença de desnecessidade de avaliação o principal motivo, segundo 48,05% dos pais. **Conclusões:** Apesar de a prevalência de baixa acuidade visual não ter sido significativa, o estudo contribuiu para o encaminhamento a uma avaliação oftalmológica pormenorizada de algumas crianças, que talvez continuassem a vida escolar sem triagem oftalmológica, haja vista a percepção da criança da própria visão não ser um bom método de triagem. Oportunizou-se, assim, a detecção de distúrbios, muitas vezes não percebidos pela própria criança, nem mesmo por adultos que com ela convivem.

P 044

PREVALÊNCIA DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE NOS PRÉ TERMOS DE UMA MATERNIDADE MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Marcela Pinto de Freitas, Ana Lúcia de Freitas, Fabiana Vendramini, Tereza Moreira Kanadani

Hospital Universitário Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG)

Objetivo: Avaliar a prevalência da retinopatia da prematuridade (ROP) em recém-nascidos pré termos da maternidade do Hospital Municipal Odilon Berenhns e correlacionar com os dados epidemiológicos da literatura. **Método:** Estudo transversal, observacional e retrospectivo com análise de prontuários de recém-nascidos (RNs) com idade gestacional (IG) inferior a 37 semanas, nascidos no referido hospital, no período de dezembro de 2008 a fevereiro de 2014. **Resultados:** Dos 292 RNs avaliados, 197 (67,46%) possuíam IG menor ou igual a 32 semanas e 95 (32,53%) IG menor que 37 semanas. Peso ao nascimento menor ou igual a 1500 g predominava em 62,05% dos pacientes. Dentre aqueles com IG superior a 32 semanas, 2,1% apresentaram ROP, todos com peso ao nascimento inferior a 1500 g e ROP inicial. Retina imatura foi evidenciada em 15,78% destes RNs, sendo que 80% possuíam peso ao nascimento inferior a 1500 g. Dos 59 pacientes com IG menor ou igual a 32 semanas e peso ao nascimento maior que 1500 g, 15,25% apresentaram ROP e 62,17% apresentaram vascularização incompleta da retina. Dentre os 138 pacientes com IG menor ou igual a 32 semanas e peso ao nascimento menor ou igual a 1500 g, 23,18% possuíam ROP, sendo estágio 1 em 81,25%, estágio 2 em 3,12% e o estágio 3 em 15,62% dos RNs. A zona 2 foi a acometida em 60% dos casos. Vascularização incompleta da retina foi diagnosticada em 26% dos pacientes deste grupo. Durante o período observacional, 1,02% dos pacientes necessitaram de fotocoagulação a laser e todos possuíam IG menor que 32 semanas e peso inferior a 1500 g. **Conclusões:** Os fatores de risco encontrados neste levantamento condizem com os dados da literatura, onde os recém-nascidos de risco para a ROP são aqueles com peso ao nascimento inferior a 1.500 g e IG menor que 32 semanas. Apesar de menos comum, prematuros maiores também devem ser avaliados quanto ao risco de ROP.

PÔSTERES

XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 045

ANÁLISE DOS PACIENTES COM TUMORES DE SUPERFÍCIE OCULAR ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Larissa Bezerra de Carvalho Ventura, Virgínia Laura Lucas Torres

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Traçar um perfil epidemiológico, clínico-histológico e de tratamento das neoplasias intraepiteliais da superfície em um serviço de referência na região. **Método:** Foi realizado estudo retrospectivo por meio da coleta de dados acima citados no período de 2012 a 2014, tendo como critérios de exclusão os prontuários incompletos e diagnósticos que não fossem tumores da superfície. De 197 prontuários, apenas 69 foram utilizados para esta pesquisa. **Resultados:** Dos 69 pacientes, 49 (71%) apresentavam diagnóstico de carcinoma de células escamosas (CEC); a maioria do sexo feminino, raça negra; sendo, principalmente, uma lesão primária de topografia nasal. Como tratamento, em quase totalidade dos CECs, os pacientes foram submetidos à exérese da lesão, crioterapia e reconstrução com membrana amniótica. A recidiva foi registrada em 9 pacientes, sendo 7 com diagnóstico de CEC. **Conclusões:** Este estudo demonstrou que as neoplasias escamosas da superfície ocular primárias são as lesões mais frequentes entre os tumores corneocconjuntivais. Nesta casuística, as lesões foram mais prevalentes em indivíduos da raça negra, provenientes do interior do estado e apresentaram baixa taxa de recidiva após tratamento cirúrgico.

P 046

RETINOBLASTOMA IN A PUBLIC UNIVERSITY HOSPITAL IN SOUTHERN BRAZIL

Marcelo Krieger Maestri, Juliana Giacomazzi, Lavinia Faccini, Luciano Guimarães, Mario Evangelista Jr., Patrícia Santos-Silva, Simone Selistre

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS), Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) - Porto Alegre (RS)

Purpose: Characterize retinoblastoma (RB) patients treated in a public university hospital in Southern Brazil. **Method:** We conducted a retrospective cohort study of children diagnosed with RB from 1983 through 2012, in a tertiary pediatric oncology center (Hospital de Clínicas de Porto Alegre) in Southern Brazil. **Results:** One hundred and forty children were included in this study. RB was unilateral, bilateral and trilateral in 65.0% of the cases. The mean age at first sign/symptom was 18.1 months, and 35.7% of these children were diagnosed during their first year of life. Leukocoria was the first sign in 73.6% of the cases. The time from first sign to diagnosis was 5.4 months. Patients with features of hereditary RB were younger than patients without these features (15.9 versus 28 months; $P < 0.001$, respectively). At diagnosis, 78.1% were classified as D/E of the International Classification, and 35% of the patients had extraocular disease. Family history was positive for cancers in 23 patients (16.4%). Most patients underwent surgery: enucleation in 88.1%, and exenteration in 11.9%. Fifty-seven patients (42.5%) underwent enucleation alone, while 77 were submitted to enucleation and other complementary treatment, as systemic chemotherapy ($N=74$), radiotherapy ($N=48$), cryotherapy and laser therapy. Six patients (4.3%) submitted to ionizing radiation presented a secondary malignancy. Overall survival was 86.4%. No difference was observed between unilateral and bilateral cases. Survival for extraocular and metastatic disease was 68.5% and 40% respectively. **Conclusions:** In tertiary public university hospital, RB has been diagnosed as an advanced disease, with overall survival lower than 90% and poor preservation of the ocular globe and vision.

P 047

AVALIAÇÃO DA ALCOOLEMIA ATRAVÉS DO REFLEXO PUPILAR E VISÃO COMPUTADORIZADA

Eduardo Nery Rossi Camilo, Hedenir Machado Pinheiro, Ronaldo Martins da Costa
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO)

Objetivo: Desenvolver método de avaliação de alcoolemia através do reflexo pupilar consensual. **Método:** Foi construído um pupilômetro com um sistema de iluminação (0 a 38 lux), posicionado em 3 cm de distância a partir de um dos olhos e vedação completa de qualquer iluminação externa. Enquanto o sistema de iluminação fornece estímulos para a resposta da pupilar, uma câmera de infravermelho capta as imagens. A câmera opera em um comprimento de onda de 850 nm, não proporcionando um estímulo para a contração e dilatação da pupila. Foi desenvolvido um software na plataforma C++ para gerenciamento e análise dos dados obtidos. Neste trabalho, utilizou-se de dois algoritmos de reconhecimento de padrões: Support Vector Machine (SVM) e (KNN) algoritmos vizinhos mais próximos k-. Foram selecionados voluntários sem doença (ocular ou sistêmica) pré-existente. A verificação do nível de alcoolemia nos voluntários foi realizada com um bafômetro Mercúrio, que grava o número de álcool miligramas por litro de ar de escape. Todos os voluntários foram filmados antes de tomar qualquer tipo de bebida alcoólica, após iniciaram a ingestão de álcool e as medidas foram repetidas outras vezes, os usuários foram filmados várias vezes e os dados apontados pelo bafômetro foram registrados. As variáveis analisadas foram máximo midríase, máxima miosis, amplitude, latência, tempo de contração máxima e tempo de dilatação máxima. **Resultados:** Foram 206 vídeos, sendo 3 a 10 vídeos para cada um dos 40 voluntários. A média de idade foi de $29,0 \pm 8,1$ anos. Os valores obtidos através SVM e aplicação KNN foram em média de 80,28 e 85,19 respectivamente. **Conclusões:** O pupilômetro e o software provou ser um método eficaz, não-invasivo, objetivo e portátil de identificação de pessoas que ingeriu bebida alcoólica. A ausência de contato com sangue ou qualquer tipo de secreção faz-se um método seguro para verificação em larga escala.

P 048

DESENVOLVIMENTO DE UM NOVO TESTE PARA MENSURAR DISTÚRBIOS NA VISÃO DE CORES

Geraldo de Barros Ribeiro, Amanda Lopes Dias Coelho, Jaqueline Faria de Oliveira, João Ribeiro Bezerra, Pedro Henrique Chaves, Rafael de Lima Macedo, Thiago Augustus Blasco e Silva

Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH) - Belo Horizonte (MG)

Objetivo: Desenvolver um novo teste para avaliar a visão de cores e comparar os resultados com testes mais realizados, como o teste de Ishihara. **Método:** Desenvolvimento de uma ferramenta computadorizada para a criação de uma imagem com 900 círculos do mesmo tamanho, dispostos em 30 fileiras com 30 círculos cada. A ferramenta permitiu que se criasse uma figura central (número ou letra), que continha 3 cores diferentes. O fundo da imagem foi composto por 7 cores diferentes criadas pelos desenvolvedores do teste. Após a criação das imagens, elas foram impressas para aplicação dos testes. Foi realizado um estudo transversal com 139 indivíduos entre 16 e 72 anos. Foram aplicados o teste de Ishihara (14 pranchas) e o novo teste desenvolvido (14 pranchas) em sequência. **Resultados:** O novo teste mostrou alta sensibilidade e especificidade em detectar indivíduos com discromatopsia, semelhante ao teste de Ishihara. A análise estatística completa será enviada em breve. **Conclusões:** O teste desenvolvido foi com a ferramenta de desenvolvimento do novo teste de visão de cores poderemos criar novos testes para graduar as discromatopsias e testes especiais para crianças.

PÔSTERES

XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 049

LUBRIFICANTES OFTALMOLÓGICOS PODEM ALTERAR A RESISTÊNCIA MECÂNICA À TRAÇÃO DE TUBOS DE SILICONE

Jacqueline Martins de Sousa, Mirtha Ditttrich, Patricia Bersanetti, Paulo Schor, Simone Bison

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Comparar o efeito de cinco diferentes lubrificantes oftalmológicos na resistência à tração vertical mecânica de sondas de silicone usadas na intubação da via lacrimal. **Método:** Teste mecânico realizado com o aparelho Shimadzu EZ Test-SX (Kyoto, Japan) para determinar a força de ruptura de tubos de silicone usados na intubação da via lacrimal submetidos à tração vertical. Cinco grupos de 7 tubos cada foram expostos a diferentes lubrificantes (Cyllocort®, Epitezan®, Labcaína®, Liposic® e Maxinom®) por 30 dias e seus resultados foram comparados com grupo controle (7 tubos não expostos). **Resultados:** Os valores de força de ruptura foram: controle=8,51 ± 0,64 N/mm², Cyllocort®=8,45 ± 0,62 N/mm², Epitezan®=7,07 ± 1,51 N/mm², Labcaína®=8,61 ± 1,48 N/mm², Liposic®=9,75 ± 0,74 N/mm² e Maxinom®=8,08 ± 1,23 N/mm². Usando teste T de Student bicaudal, houve diferença estatisticamente significativa (p<0.05) somente nos grupos Epitezan® (com diminuição da força de ruptura) e Liposic® (com aumento da força de ruptura), em relação ao grupo controle. **Conclusões:** A exposição a determinados lubrificantes oftalmológicos pode manter, diminuir ou aumentar a força de ruptura de tubos de silicone usados na intubação da via lacrimal quando comparados com tubos não expostos.

P 050

AFECÇÕES DO OLHO EXTERNO E ANEXOS OCULARES: FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA E PERFIL DA POPULAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE DE SP

Maria Julia de Barros Orsolini, Roberta Lilian de Sousa Fernandez Meneghim, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Observar a frequência de ocorrência das afecções do olho externo e anexos oculares em uma população na região centro-oeste paulista, avaliando, a melhor estratégia de ensino a ser abordada na formação do médico geral e oftalmologista. **Método:** Estudo populacional, transversal, de caráter observacional e de amostragem aleatória, realizado entre março de 2004 e junho de 2005, em onze cidades da região centro-oeste do estado de São Paulo. Os participantes foram determinados por sorteio, sendo estabelecido o tamanho amostral de 11.000 pacientes. A abordagem foi feita utilizando uma Unidade Oftalmológica Móvel. Os dados obtidos foram cadastrados em tabela Excel. Para o presente estudo, foram utilizados os dados referentes às patologias da órbita, tais quais: blefarite, meibomite, triquíase, pterígio, cavidade anoftálmica, ectrópio, pinguecula, hordéolo, ptose, trauma, xantelasma, CBC, entre outras. A dermatocálase não foi avaliada. **Resultados:** A população esteve constituída por 4.305 homens (39%) e a frequência de ocorrência das afecções do olho externo e anexos mostrou 1.755 diagnósticos de afecções, ocorrendo em 1.609 pacientes, sendo 44,5% do sexo masculino. Verificou-se 1.035 casos de pterígio (58%), 107 (6,6%) hordéolo, 93 (5,7%) blefarite, 76 (4,7%) pinguecula, 75 (4,6%) ptose, 74 (4,6%) ectrópio, 52 (3,2%) triquíase, 35 (2,1%) meibomite, 33 (2%) nevus conjuntivais, 25 (1,5%) calázio, 17 (1%) xantelasmas, 12 (0,7%) casos de cavidade anoftálmica e outros diagnósticos menos comuns. Quatrocentos e cinco pacientes (25,1%) necessitaram de encaminhamento para tratamento no hospital universitário. **Conclusões:** A distribuição das afecções na população geral mostra quais são os problemas mais comuns, o que pode nortear os planos de ensino desde o ensino para o médico geral até para o residente de oftalmologia.

P 051

AVALIAÇÃO DE ÍNDICES CORNEAIS TOPOGRÁFICOS EM PACIENTES COM ESPASMO HEMIFACIAL ANTES E APÓS TRATAMENTO

Teissy Hentona Osaki, Flavio E. Hirai, Mauro Campos, Midori Hentona Osaki, Tammy Hentona Osaki

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Purpose: To evaluate objective corneal changes in patients with hemifacial spasm after application of onabotulinum toxin-A and to analyze associations of these changes with visual acuity. **Method:** Prospective study in 24 patients with hemifacial spasm (HS) treated with onabotulinum toxin-A (BTX-A). Quantitative descriptors of corneal topography (CTp) were measured with the Pentacam topographer and 7 indices were included: index of surface variance, index of vertical asymmetry, keratoconus index, central keratoconus index, index of height asymmetry, index of height decentration and minimum radius of curvature. These indices were compared: 1. between the affected eye and the fellow eye before, 15 days, 2 months and 3 months after application of BTX-A; 2. for each eye before, 15 days, 2 months and 3 months after treatment. Best corrected distance visual acuity (BCVA) was measured using Logmar scale. **Results:** Twenty four patients (8 males, 16 females) with HS were evaluated. There were significant differences (p<0.05) in the index of vertical asymmetry, index of height decentration and minimum radius of curvature before treatment, when affected and fellow eyes were compared. Regarding the analysis for each eye before and after treatment, there were significant changes (p<0.05) in keratoconus index (KI) in the affected eye, comparing the pre and 15 days and pre and 3 months post treatment. The BCVA showed significant difference (p<0.05) comparing affected eyes and fellow eyes only before treatment. **Conclusions:** Treatment with BTX-A appears to improve CTp, as shown by significant changes observed in the KI, before and after treatment, suggesting some improvement in the optical contour of the cornea, although no significant improvement of visual acuity was observed.

P 052

CONDUTAS EM RECONSTRUÇÃO DE CAVIDADE ANOFTÁLMICA: O QUE MUDOU EM 10 ANOS

Shaira Ferrari Rodor, Roberta Lilian Fernandez de Sousa, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Avaliar a conduta utilizada para a reconstrução da cavidade anoftálmica entre os anos de 2004 e 2014, com o objetivo de comparar a evolução no tratamento desta afecção. **Método:** Estudo retrospectivo, baseado na coleta de dados de prontuários de pacientes que foram submetidos a procedimentos cirúrgicos para reconstrução da cavidade anoftálmica no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, nos anos de 2004 e 2014. Os dados foram transferidos para Tabela Excel e submetidos à análise estatística avaliando-se a frequência de ocorrência. **Resultados:** No ano de 2004 foram operados 26 indivíduos dos quais 14 (53,84%) eram homens e 35 em 2014, dos quais 21 (60%) homens. A média de idade no ano de 2004 foi de 40,46 anos (43,5 entre as mulheres, 37,85 entre os homens); no ano de 2014, foi de 46,51 anos, com 36,14 entre as mulheres e 53,4 entre os homens. A principal causa de perda em 2004 foi o trauma, com 10 pacientes (38%); o mesmo em 2004, com 11 pacientes (31,4%). A principal cirurgia em 2004 foi a enucleação e depois a evisceração (com implante), com 8 pacientes cada (30,7%); o tipo de implante não foi definido. Em 2014, a cirurgia mais realizada foi enxerto dermo adiposo, em 11 pacientes (31,4%). Foram empregados implantes para reconstruir cavidade anoftálmica em 20 indivíduos (76,9%) em 2004 e em 24 (68,5%) em 2014. O enxerto dermo adiposo foi usado em 4 indivíduos (15,4%) em 2004 e em 11 (31,4%) no ano de 2014. Em 2004, 11 pacientes (42,3%) apresentaram alguma complicação; em 2014, 13 pacientes (37,2%). Em ambos o trauma foi a causa de perda com mais complicações; em 2014 o enxerto dermo adiposo foi o que mais complicou (5 casos, 30,4%). **Conclusões:** A conduta para a reconstrução da cavidade anoftálmica tem se modificado nos últimos anos. Observou-se aumento da aplicação do enxerto dermo adiposo, muito provavelmente devido as restrições ao acesso aos implantes de cavidade.

PÔSTERES

XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 053

ESTUDO DO POSICIONAMENTO PALPEBRAL APÓS CIRURGIA DE CATARATA

Gustavo Bitencourt Werner, Eduardo V. Souza, Gherusa Helena Milbratz

Hospital Governador Celso Ramos - Florianópolis (SC)

Objetivo: Estudar o posicionamento palpebral após cirurgia de facoemulsificação e avaliar incidência e possíveis fatores de risco para blefaroptose pós-cirúrgica. **Método:** Estudo transversal, prospectivo e observacional onde foi comparado o posicionamento palpebral em pacientes submetidos à facoemulsificação através de fotografias e análise digital das medidas MRD1, MRD2 e tamanho da fenda palpebral. Estabeleceu-se ptose clinicamente significativa como redução de pelo menos 0,5 mm no MRD1 após 30 dias de cirurgia. **Resultados:** O estudo foi realizado com 84 pacientes sendo que 42 (50%) apresentaram ptose clinicamente significativa. Apenas 2 pacientes (2,5%) apresentaram redução de 2 mm ou mais no MRD1. Nenhuma variável isolada (sexo, idade, tamanho da fenda, volume anestésico, tempo cirúrgico, uso de baroftalmo) se demonstrou fator risco para o surgimento da ptose. Entre os pacientes com ptose clinicamente significativa, houve correlação positiva fraca entre a intensidade da queda palpebral e idade ($p=0,2$), tamanho horizontal da fenda ($p=0,21$) e tamanho vertical da fenda ($p=0,41$). Houve correlação positiva moderada entre a intensidade da queda palpebral com MRD1 pré-operatória ($p=0,015$) e com o tempo de cirurgia ($p=0,026$). **Conclusões:** A cirurgia de facoemulsificação promove reduções pequenas no posicionamento palpebral após 30 dias de cirurgia, com uma incidência de ptose clinicamente significativa de 50%. MRD1 pré-operatório e duração da cirurgia têm correlação direta com a intensidade da ptose.

P 054

PERFIL DEMOGRÁFICO DE PTOSE EM CRIANÇAS E SUA CORRELAÇÃO COM AMBLIOPIA E ESTRABISMO NA REGIÃO DE BOTUCATU

Joyce Godoy Farat, Carlos Roberto Padovani, Lívia Mendonça Ferreira, Roberta Lilian Fernandes de Sousa Meneghim, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Identificar o perfil demográfico de crianças portadoras de ptose atendidas em serviço público universitário do interior do estado de São Paulo; descrever as principais etiologias e avaliar a coexistência de ambliopia e estrabismo nesses pacientes. **Método:** Estudo retrospectivo e transversal, baseado na análise de prontuários de crianças até 12 anos de idade, atendidas no ambulatório do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, no período de setembro de 1985 a novembro de 2009. Cento e sessenta indivíduos foram submetidos a exame oftalmológico completo e avaliação das medidas palpebrais. Dados de interesse foram selecionados e tabelados em excel, sendo eles: idade, sexo, acuidade visual, pálebra acometida, etiologia da ptose e rotações binoculares. Dados categóricos foram representados por frequências percentuais, e comparados pelo teste do qui-quadrado. Dados contínuos foram representados pelas médias e desvios padrão, ou mediana e quartis (p25-p75). **Resultados:** Entre as crianças avaliadas 61% eram do sexo masculino com idade média de 4,68 anos e mediana de 4 anos. A ptose era unilateral em 71% dos casos, sendo a da pálebra esquerda mais frequentemente acometida (42%). Quanto a etiologia, 84% eram miogênica, 13% aponeurótica e 3% neurogênica. A ptose era concomitante com estrabismo em 17,50% dos pacientes, sendo a esotropia o desvio mais associado. A ambliopia foi diagnosticada em 1,3% dos casos. **Conclusões:** A ptose unilateral é frequente no grupo pediátrico. A concomitância com os desvios oculares é expressiva e a ambliopia é uma possibilidade a ser sempre investigada, a fim de instituir o tratamento precoce.

P 055

PERFIL DO PORTADOR DE ECTRÓPIO PALPEBRAL NA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU-UNESP

Tamata Tarcila Soares de Sousa, Carlos Roberto Padovani, Roberta Lilian Fernandes de Sousa, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico, assim como os tipos de ectrópio em portadores de ectrópio palpebral na Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP. **Método:** Estudo retrospectivo, baseado em dados colhidos no Ambulatório de Plástica Ocular do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, nos anos de 1987 até 2007. Foram analisados dados como sexo, idade, profissão, sintomas, tipo do ectrópio e indicação da cirurgia. Os dados foram transferidos para a tabela Excel e analisados segundo a frequência de ocorrência. **Resultados:** No período foram observados 145 pacientes que cumpriam o critério de inclusão, sendo 46 (31,72%) mulheres e 99 (68,27%) homens. Em relação a profissão 8 (5,5%) trabalhavam com a mente, 95 (65,51%) trabalhavam com as mãos e 42 (28,96%) são aposentados. A queixa predominante foi a epifora, presente em 72 pacientes, 20 apresentaram queixa de olho vermelho, 4 de secreção e 49, outras queixa. O tratamento cirúrgico foi indicado para 114 e em 31 pacientes não foi indicado cirurgia. O tipo de ectrópio predominante foi o tipo senil, presente em 104 (71,72%) pacientes, 34 (23,44%) pacientes são tipo cicatricial, 4 (2,75%) tipo mecânico e 3 (2,06%) tipo paralítico. **Conclusões:** O perfil do paciente com ectrópio no nosso serviço foi sexo masculino, trabalhadores que executam atividades com as mãos e o ectrópio do tipo senil foi o mais frequente. O tratamento cirúrgico foi indicado na maioria dos pacientes.

P 056

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE PLÁSTICA OCULAR DO HOSPITAL DE BASE DO DISTRITO FEDERAL

Camila Lopes Guimarães, Clézio Soares Morato, Cristiano dos Santos Correia, Fernanda Machado Guerra, Gisele Macioca Morato, Juliana Lasneaux Ribeiro, Marina Labarrère de Albuquerque

Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF)

Objetivo: Conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no Hospital de Base do Distrito Federal, bem como analisar a frequência das alterações oculopalpebrais encontradas nesses pacientes. **Método:** O estudo observacional retrospectivo foi realizado através da análise de prontuário eletrônico de atendimento no serviço de Plástica Ocular, durante o período de 6 meses, entre novembro de 2014 a abril de 2015, avaliando-se a idade, sexo, diagnóstico principal dos pacientes atendidos e se foram submetidos a algum procedimento cirúrgico, procurando identificar qual a causa patológica mais frequente encaminhada no serviço, a faixa etária desse grupo e o sexo mais prevalente de atendimento. A faixa etária foi dividida por década de vida até os 70 anos e maior que 70 anos. As patologias foram separadas em blocos: dermatocálase, tumor palpebral, alteração de posição palpebral (ectrópio, entrópio ou triquiase), alteração de conjuntiva (pterígio, tumor e NIC), ptose, obstrução de vias lacrimais, olho cego (phthisis bulbi ou cavidade anoftálmica) e outros diagnósticos. **Resultados:** No período estudado, foram avaliados 313 pacientes. Destes, 24% apresentavam idade superior a 70 anos, seguido da faixa etária de 61 a 70 anos (18%). O sexo feminino foi o mais prevalente (58%). A dermatocálase foi a patologia mais frequente de atendimento (25%), seguido de alteração de posição da pálebra (14%) e alterações de conjuntiva (14%). Foram realizadas 130 cirurgias (41,6%). **Conclusões:** O conhecimento da frequência das alterações oculopalpebrais é importante para a adoção de medidas preventivas, terapêuticas e reabilitadoras, proporcionando uma melhor qualidade de vida ao paciente e treinamento da equipe especializada em diagnosticar e tratar as patologias encontradas.

PÔSTERES

XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 057

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS TRAUMAS OCULARES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES (HUOL)

Rodrigo Rodrigues Cavalcante Leite, Carlos Alexandre de Amorim Garcia, Marcello Victor Rodrigues Cavalcante Leite, Rachel Vasconcelos Tiburcio, Rodrigo Evaldo Azevedo Coelho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN), Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) - Natal (RN)

Objetivo: Analisar o perfil dos acidentes de trauma oculares atendidos no HUOL identificando os achados clínicos dos pacientes, fazendo referência ao prognóstico visual. **Método:** Estudo retrospectivo observacional dos pacientes atendidos no serviço de oftalmologia no período de janeiro/2012 a dezembro/2012. Utilizou uma revisão de dados baseado no prontuário médico, com critérios a considerar: diagnóstico de trauma ocular, sexo, idade, atividade profissional, tipo de acidente, olho acometido, causa do trauma e acuidade visual final. **Resultados:** Os acidentes predominaram na faixa etária de 10 a 40 anos em 85% dos ferimentos, atingindo jovens, adultos em idade produtiva. Dentre os tipos de trauma ocorridos, os mais frequentes foram a perfuração ocular em 84 (84%) casos. Quanto à lateralidade, houve um predomínio das lesões unilaterais sobre as bilaterais, com diferenças entre o olho esquerdo em relação ao direito. Os ferimentos ocorridos durante as atividades de trabalho tiveram maior importância nesta casuística (48%), seguidos pelos acidentes devido às atividades domésticas (29%) e pelos acidentes automobilísticos (23%). A distribuição dos pacientes quanto à acuidade visual inicial mostraram-se: 58 (58%) tinham movimento de mãos, 12 (12%) percepção luminosa, 20 (20%) <20/200 e 10 (10%) <20/30. Ao final da avaliação da acuidade visual, resultaram 63(63%) pacientes com movimentos de mão, 5 (5%) percepção luminosa, 5 (5%) sem percepção luminosa e os demais 27 (27%) mostraram AV melhor que 20/40. **Conclusões:** A alta prevalência dos acidentes oculares no trabalho não se deve à falta de leis e medidas preventivas, mas sim do não cumprimento destas pelo empregado e empregador de uma maneira geral, do uso dos equipamentos de proteção individual.

P 058

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE AS PRINCIPAIS CAUSAS DE CEGUEIRA ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA

Camilla Alcantara Alliz Menezes, José Humberto da Costa Júnior, Ricarte Procópio de Lucena Júnior, Thiago José de Moraes Fernandes

Universidade Potiguar - Natal (RN)

Objetivo: Comparar o nível de conhecimento em oftalmologia dos alunos do 4º e 6º ano do curso de medicina. **Método:** Um estudo transversal aplicado aos alunos do 4º e 6º ano do curso de medicina da Universidade Potiguar no Estado do Rio Grande do Norte, com um grupo de alunos que tinham acabado de cursar a disciplina e outro grupo já no final da faculdade. O questionário foi aplicado durante o mês de março de 2015 contendo dezesseis questões referentes à epidemiologia, fatores de risco e diagnóstico da catarata, retinopatia diabética e glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA). **Resultados:** Dentre o número total de 57 pessoas avaliadas, 27 do 6º ano e 30 do 4º ano, comparou-se as causas de cegueira [retinopatia, glaucoma de ângulo aberto e catarata], observando maior discrepância entre os acertos sobre GPAA. Assim os alunos do 6º ano assinalaram em 30,7% que o GPAA cursa assintomaticamente, enquanto que os alunos do 4º ano indicaram em 42%. Dentre os fatores de risco analisados, o sentenciamento correto em relação à pressão intraocular elevado foi de 80% no 4º ano contra 73% no 6º ano; para trauma ocular foi de 32% para o 4º ano contra 11,5% no 6º ano; em relação à miopia foi de 35% para o 4º ano contra 23% para o 6º ano; em comparação ao histórico familiar de GPAA foi de 74% para o 4º ano contra 61% do 6º ano. Apenas para hipertensão arterial (HAS) 39% no 4º ano contra 50% no 6º ano; em diabetes mellitus (DM) 16% no 4º ano contra 19,2% do 6º ano que se observou maior acerto dos alunos do 6º ano. **Conclusões:** Analisando os resultados da aplicação do questionário, os alunos os quais acabaram de cursar a disciplina (4º ano), obtiveram melhores resultados que os do 6º ano. Fica caracterizado que a falta de continuidade na oferta de conteúdo da disciplina nos anos subsequentes, termina por limitar a fixação pelos alunos de um maior conteúdo teórico.

P 059

INCIDÊNCIA DE CEGUEIRA E VISÃO SUBNORMAL CAUSADAS POR ACIDENTES DE TRABALHO NO BRASIL

Cristiano dos Santos Correia, Camila Lopes Guimarães, Lucas Nunes Montechi

Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF)

Objetivo: Determinar a incidência de cegueira e visão subnormal provocadas por acidentes de trabalho no Brasil de 2008 a 2012. **Método:** Estudo descritivo em que foram revisados os dados sobre cegueira e visão subnormal causados por acidentes de trabalho ocorridos no Brasil de janeiro de 2008 até dezembro de 2012. As informações foram coletadas a partir do banco de dados da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social. A definição de cegueira e visão subnormal foi descrita de acordo com a Classificação Internacional de Doenças CID-10. **Resultados:** No período estudado, ocorreram 90.792 lesões oculares por acidentes de trabalho, revelando-se a quarta parte do corpo mais atingida (2,5%). Os gastos com benefícios previdenciários por lesões oculares causadas por acidentes de trabalho foram de R\$ 12.889.984,7. Comparando com o ano de 2008, houve um aumento de 65,1% nos gastos com esses benefícios, atingindo R\$ 3.219.034,49 em 2012. A incidência de cegueira ou visão subnormal causadas por acidentes de trabalho foi de 2.232 casos (2,5% do total de acidentes envolvendo os olhos), ocorrendo em média 446,4 casos ao ano. Ao final do período, observou-se uma redução de 30,1% na ocorrência destes acidentes. Comparando-se a quantidade de aposentadorias acidentárias concedidas por cegueira total segundo o sexo, observa-se que os homens (91%) são mais frequentemente acometidos por este tipo de lesão. **Conclusões:** Embora o olho seja uma das partes do corpo mais envolvida em acidentes de trabalho, a incidência de casos que resultam em cegueira ou visão subnormal é pequena. No entanto, esse fato ainda ganha importância uma vez que a maioria dos afetados está em idade produtiva, produzindo grande impacto socioeconômico, e que poderiam ter sido evitados por medidas simples de prevenção, especialmente nas áreas de atividade onde há predomínio de mão-de-obra masculina.

P 060

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE AS PRINCIPAIS CAUSAS DE CEGUEIRA ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA

Thiago José de Moraes Fernandes, Camilla Alcantara Alliz Menezes, Cesar de Carvalho Garcia, Hilton Lucio Souza do Nascimento, José Humberto da Costa Júnior

Universidade Potiguar - Natal (RN)

Objetivo: Avaliar o conhecimento dos alunos de graduação de medicina da Universidade Potiguar do Estado do Rio Grande do Norte em relação a três importantes causas de cegueira no mundo. **Método:** Estudo transversal aplicado nos alunos do 4º e 6º ano contendo dezesseis questões referentes à epidemiologia, fatores de risco e diagnóstico da catarata, glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA) e retinopatia diabética. Não foram distinguidas as características dos alunos, pois o presente estudo pretendeu contemplar o conhecimento de médicos generalistas. **Resultados:** Entre os 67 alunos entrevistados, 78% acertaram a definição de cegueira legal no Brasil. Em relação à catarata, 52,6% consideraram que a catarata cursa com visão embaçada e 35% com diminuição da acuidade visual, enquanto 38,5% julgaram corretamente a prevalência em relação à idade; e somente 29,8% assinalaram que um paciente com cegueira legal devido a catarata deveria ser submetido à cirurgia. Quanto ao GPAA, apenas 36,8% dos entrevistados julgaram que ele cursa assintomaticamente, enquanto que 77% e 68,4% identificaram, respectivamente, o aumento da pressão intraocular e o histórico familiar como fatores de risco para o desenvolvimento de GPAA; outros fatores foram pouco considerados pelos entrevistados, como: hipertensão arterial (43,8%), miopia (29,8%), raça negra (22,8%), diabetes mellitus (17,5%) e trauma ocular (22,8%). Quanto ao diabetes mellitus (DM), 94,7% dos entrevistados encaminhariam um paciente com DM tipo I ou do tipo II para o oftalmologista, entretanto apenas 38,7% acertaram a época com que se iniciaria a repercussão ocular no DM tipo I. **Conclusões:** De acordo com os resultados obtidos foram observadas falhas nos conceitos básicos das três doenças oftalmológicas avaliadas no questionário. Resultando na conduta incorreta dos médicos generalistas.

PÔSTERES

XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 061

PREVALÊNCIA DA RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA EM ARAGUAÍNA-TO

Guilherme Salomão Brossmann David, Andressa Miranda Magalhaes, Camila de Almeida Braga, Filipe Coutinho Mota, Rafael Campos Costa, Rubens Salomão Assad David, Sílvia Carneiro da Cunha Filho

Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos - Araguaína (TO)

Objetivo: Verificar a prevalência de retinopatia diabética (RD) entre os pacientes acompanhados no ambulatório de endocrinologia do S.U.S em Araguaína-TO. **Método:** Estudo prospectivo, incluídos os portadores de diabetes mellitus e atendidos no ambulatório de endocrinologia. O oftalmologista realizou a fundoscopia binocular indireta, sob midríase, afim de detectar e classificar a retinopatia diabética nessa população. Os resultados obtidos foram analisados no programa Epi Info 7.0. Aprovado no CEP do ITPAC, 912530. **Resultados:** Um total de 30 pacientes, 15 do sexo feminino e 15 do masculino, completaram todas as etapas do trabalho. A idade dos pacientes variou entre 16 e 79 anos, com média de 57 anos e a duração da DM entre 12 meses e 40 anos, com média de 2 anos de diagnóstico. A maioria dos participantes (83,3%) faz uso de medicação oral para diabetes e 26,67% de insulina. A retinopatia diabética foi observada em 7 pacientes. No olho direito, 2 pacientes com retinopatia não proliferativa (RNP) leve, 2 com RNP moderada, 2 com RNP severa e 1 com a forma proliferativa; No olho esquerdo, 3 pacientes com RNP leve, 1 com RNP moderada, 2 com RNP severa e 1 com forma proliferativa. A conduta em 76,67% dos casos foi observação em um ano e 6,67% foram encaminhados para tratamento com laser. **Conclusões:** A prevalência da RD na nossa amostra inicial é 23,3%. A RD deve ter uma abordagem multidisciplinar, objetivando um diagnóstico e acompanhamento em fase inicial da doença, antes que lesões mais devastadoras da visão tenham ocorrido. Este resultado confirma que a prevenção à cegueira e o diagnóstico precoce justificam a importância da realização e ampliação desse tipo de estudo para as Unidades Básicas de Saúde como dados essenciais à formulação de novas políticas públicas.

P 062

PREVALÊNCIA DOS PACIENTES QUE NECESSITAM DE ÓCULOS EM UM HOSPITAL DE OLHOS EM GOIÂNIA (GO), BRASIL: PROJETO OLHAR BRASIL

Eduardo Ribeiro Coutinho Dalia, João Jorge Nassaralla Júnior, Leonardo Pinheiro Teixeira, Luana Miranda Campos

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO)

Objetivo: Avaliar o projeto Olhar Brasil sob um olhar crítico, examinando a prevalência dos pacientes encaminhados para consulta oftalmológica, pós-triagem, que realmente apresentem vícios de refração não corrigidos. **Método:** Revisão de prontuários entre março e setembro de 2014, totalizando 163 pacientes entre 6 e 18 anos de idade, sendo 1 pré-escolar (2-6 anos e 11 meses), 55 pré-escolares (2-6 anos e 11 meses) e 107 adolescentes (10-20 anos) entre os quais 75 do sexo masculino e 88 do feminino, em um hospital oftalmológico em Goiânia, Goiás, Brasil. **Resultados:** No total das 163 pacientes examinados 83 (50,92%) necessitaram de correção e 80 (49,07%) não. Entre os 75 pacientes do sexo masculino 43 (57,33%) apresentaram necessidade de uso de óculos contra 32 (42,66%) que não precisaram em relação ao sexo feminino os números foram de 39 (44,31%) que tiveram alteração ao exame contra 49 (55,58%) que não apresentaram. Em relação a faixa etária, os adolescentes, escolares, e pré-escolares apresentaram em números absolutos e porcentagem respectivamente 63 (58,87%), 19 (34,54%) e 1 (100%) de indicação de lentes corretivas. **Conclusões:** O projeto Olhar Brasil tem importância relevante para sociedade em geral, com diminuição da evasão escolar, melhor rendimento escolar e consequentemente da qualidade de vida dos beneficiários, embora necessite melhor treinamento e aperfeiçoamento dos profissionais da Atenção Básica em Saúde, professores do ensino fundamental e os alfabetizadores que são responsáveis pela triagem, dando a maior ênfase ao subgrupo dos pré-escolares.

P 063

SISTEMA DIGITAL DE CAPTAÇÃO DE IMAGENS PARA O RASTREAMENTO OCULAR NEONATAL

Laura Pires da Cunha, Juliana Guimarães, Marcelo Cavalcante Costa, Teruo Aihara
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: Comparar o sistema digital de captação de imagens (RetCam) com o teste do reflexo vermelho para o rastreamento ocular neonatal e relatar as alterações oculares encontradas e a sensibilidade para o diagnóstico. **Método:** É um estudo clínico prospectivo longitudinal de todos os recém-nascidos da enfermaria da maternidade da Irmandade de Misericórdia da Santa Casa de São Paulo, por três meses. Foram excluídos os que necessitassem cuidados intensivos, com doenças sistêmicas e não consentimento. Foi realizado em três fases: teste do reflexo vermelho (TRV); RetCam associado à coleta de dados e seguimento dos recém-nascidos com alterações oculares no departamento de oftalmologia. A análise estatística foi realizada através dos testes de Qui-Quadrado, Exato de Fisher e Coeficiente Kappa. Foram avaliados 380 RNs (760 olhos), sendo 186 do sexo masculino e 194 do sexo feminino. **Resultados:** Dos 747 TRV ditos como presentes, 129 possuíam alterações pelo RetCam. Destes, foram evidenciados principalmente hemorragias retinicas (111), opacidades de córnea, FEVR e lesão exsudativa macular. Entre os 13 reflexos ditos duvidosos pelo TRV, somente 1 apresentava alteração ocular importante. O RetCam teve 17,1% (13/760) de alterações e o TRV 1,7% (130/760). Ao analisar o TRV considerando o RetCam como padrão-ouro, sua sensibilidade é de 0,8% (1x100/130), com $p < 0,05$. O RetCam possibilitou melhor relação médico-paciente, defesa médico-legal, material didático, manejo de tratamentos e utilização pela telemedicina. **Conclusões:** Este foi o primeiro trabalho a comparar o TRV com o sistema digital de imagens. Quatro recém-nascidos, com causas preveníveis de cegueira, puderam ser tratados com este trabalho devido uso do RetCam. Sua implantação implica em uma modernização e aumento da sensibilidade da avaliação oftalmológica que o rastreamento ocular neonatal merece.

P 064

TOLERÂNCIA AO COLÍRIO DE ATROPINA 0,025%, SEM LENTES FOTOSSENSÍVEIS

Celso Marcelo Cunha, Flavia Silva Queiroz, Francisco Ribeiro dos Santos Neto, Jéssica Teixeira Cunha, Renato Jose Bett Correia

Oftalmocenter Santa Rosa - Cuiabá (MT), Hospital Geral Universitário - Cuiabá (MT)

Objetivo: Avaliar a tolerância ao uso de colírio de atropina 0,025% (CA), em crianças miopes, associado a óculos com lentes com tratamento antirreflexo de múltiplas camadas (LTA), sem o uso de lentes fotossensíveis (LF), com o objetivo de diminuir o progresso da miopia na infância. **Método:** Realizou-se estudo prospectivo em 60 pacientes do Oftalmocenter Santa Rosa, Cuiabá-MT, com idades de 5 a 12 anos e com miopia em progressão $\geq 0,50$ esf/ano. Realizou-se exame oftalmológico geral e prescreveu-se a refração total e CA todas as noites. Os pacientes foram divididos em dois grupos, o grupo 1 usou LF; e o grupo 2, LTA. Após 30 dias, aplicou-se um questionário padronizado sobre sintomas relativos à fotofobia e ao glare. As respostas seguiram a escala de Likert (1- muitos sintomas - até 5- nenhum sintoma). **Resultados:** Das 60 crianças, 31 (51,67%) eram do sexo masculino. A média da idade foi de $9,4 \pm 1,73$ e $9,13 \pm 2,06$ anos para o grupo 1 e 2, respectivamente. Para a fotofobia 6,66 e 3,33% das respostas foram regulares para o grupo 1 e 2, nesta ordem. Para o glare, 3,33% das respostas foram regulares no grupo 1, e nenhuma no grupo 2. O restante dos participantes respondeu nenhum sintoma ou poucos sintomas nos dois grupos. Usando o teste X^2 ($\alpha = 0,05$), não houve diferença entre as proporções dos grupos. **Conclusões:** O CA em baixas concentrações consegue diminuir a progressão da miopia e pode ser tolerável nas crianças conforme estudos publicados. Nesses estudos, o CA se usa associada às LF, porém estas lentes não diminuem o glare, mas as LTA diminuem-no significativamente. O uso da atropina a 0,025% associado às LTA foi tolerável em crianças neste estudo. São necessários, todavia, estudos para comprovar maior eficiência desta associação no controle da miopia na infância, em longo prazo, pois a luz pode ter influência direta neste controle.

PÔSTERES

XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 065

ASSOCIATION BETWEEN SUBFOVEAL CHOROIDAL THICKNESS, RETICULAR PSEUDODRUSEN, AND GEOGRAPHIC ATROPHY IN AMD

Mariana Rossi Thorell, Carlos Alexandre de Amorin Garcia Filho, Giovanni Gregori, Philip J. Rosenfeld, Raquel Goldhardt, Renata Portella Nunes, Srinivas Sadda, William J. Feuer, Zohar Yehoshua

Bascom Palmer Eye Institute, Miami - FL - USA

Purpose: To compare subfoveal choroidal thickness (CT) measurements in eyes with non-exudative age-related macular degeneration (AMD) with and without reticular pseudodrusen (RPD) and eyes with no known ocular disease. **Method:** Retrospective study of AMD patients enrolled in the complete study (30 drusen-only eyes and 30 eyes with geographic atrophy [GA]) compared to an age-distributed normal control group (155 eyes of normal subjects). CT was measured in the subfoveal region using enhanced-depth SD-OCT imaging. Multimodal images were evaluated to detect the presence of RPD in eyes with non-exudative AMD. **Results:** Three drusen eyes (10%) were diagnosed with RPD. In the GA group, 20 eyes (66.7%) were diagnosed with RPD. After controlling CT for age and axial length, the mean subfoveal CT of the GA group was significantly thinner than the drusen group ($p=0.007$), but the drusen group was not significantly different than the normal controls ($p=0.090$). After separating the GA group into eyes with and without RPD, the GA group without RPD had a mean CT ($335.3 \pm 123.2 \mu\text{m}$) that was not significantly different from normal eyes (286.1 ± 84.5 ; $p=0.076$) or eyes with drusen (315.6 ± 86.2 ; $p=0.45$), while the GA group with RPD ($213.7 \pm 53.1 \mu\text{m}$) was significantly thinner than the GA group without RPD ($p=0.001$). In eyes without RPD, increasing area of GA was strongly correlated with decreasing CT ($p=0.001$). **Conclusions:** Subfoveal CT measurements in eyes with non-exudative AMD and without RPD were similar to normal age-adjusted control eyes. Choroidal thinning in eyes with non-exudative AMD was associated with the presence of RPD or an increasing area of GA.

P 066

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DA DMRI TIPO EXSUDATIVA NA CIDADE DE COIMBRA

Aline Sanches, Eduardo Nery Rossi Camilo, Ines P D Marques, Rufino Martins Silva

Universidade de Coimbra - Portugal

Objetivo: Analisar as características clínicas e epidemiológicas de pacientes com degeneração macular relacionada à idade (DMRI) tipo exsudativa na cidade de Coimbra - Portugal. **Método:** Estudo retrospectivo, observacional de pacientes com diagnóstico de DMRI tipo exsudativa admitido em um serviço de referência em retina na cidade de Coimbra - Portugal. **Resultados:** Foram 57 pacientes sendo a média da idade de $76 \text{ anos} \pm 11,4 \text{ anos}$, 43,9% dos pacientes tinha entre 70-79 anos. 63,2% dos pacientes foram do sexo masculino. Olho direito foi acometido em 64,9%. O olho contralateral apresentou DMRI seca em 42,0% dos casos e apenas 16,0% dos casos não apresentaram alterações. Em 24,6% dos casos a acuidade visual inicial variou entre 68-82 letras, 40,3% leram entre 53-67 letras, 21,05% leram entre 38-52 letras e 14,03% leram entre 25-37 letras. Na angiofluoreceinografia 79,0% das membranas neovasculares eram subfoveais, 10,5% justafoveais e 10,5% extrafoveais. Em 50,9% dos casos eram ocultas, 21,0% clássicas, 15,8% predominantemente clássica e 12,3% minimamente clássica. No OCT, a espessura retiniana média foi de 493,67 micras com desvio padrão de 194,24 micras. **Conclusões:** DMRI é uma doença que acomete pacientes com idade avançada, apresenta acometimento bilateral e assimétrico. Responsável por diminuição acentuada da acuidade visual. Membranas ocultas e as subfoveais foram as mais prevalentes o que alerta o médico oftalmologista sobre a importância dos exames complementares.

P 067

CHARACTERISTICS OF NEOVASCULAR AGE-RELATED MACULAR DEGENERATION IN BRAZILIAN PATIENTS

Daniel Nehemy, Carlos E. Veloso, Frederico B. Pereira, Gregg T. Kokame, Márcio B. Nehemy

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG), Instituto da Visão - Belo Horizonte (MG)

Purpose: To report features of neovascular age-related macular degeneration (AMD) in Brazilian patients. **Method:** Consecutive Brazilian patients newly diagnosed with neovascular AMD at the Institute of Vision or at the Federal University of Minas Gerais, Brazil, were enrolled in this observational study. Data were prospectively collected; a clinical examination, fundus photography, fluorescein angiography (FA), an indocyanine green angiogram, and spectral domain optical coherence tomography (OCT) were performed. All patients were older than 50 years of age; eyes with neovascular AMD and any other concomitant maculopathy were ineligible for the study. Eyes were classified as having typical neovascular AMD, polypoidal choroidal vasculopathy (PCV), or retinal angiomatous proliferation (RAP). **Results:** Two hundred and sixty-five eyes of 207 patients of predominantly caucasian ancestry were included; 166 (62.6%) eyes had typical neovascular AMD, 65 (24.5%) eyes had PCV, and 34 (12.8%) eyes had RAP. RAP demonstrated a higher percentage of bilateral cases ($p=0.015$). Regarding the OCT data, 32 (12.1%) eyes had serous retinal pigment epithelial detachment (PED) and 214 (80.7%) eyes had fibrovascular PED; the mean foveal subfield macular thickness was significantly lower in eyes with PCV ($p<0.001$). Typical neovascular AMD had a higher percentage of predominantly classic and minimally classic lesions on FA ($p=0.005$). **Conclusions:** In Brazilian patients of predominantly caucasian ancestry, PCV and RAP represented 24.5% and 12.8% of neovascular AMD cases, respectively. Neovascular AMD subtypes differ in relation to clinical features, mean foveal macular thickness and FA presentation.

P 068

DAILY OPTICAL COHERENCE TOMOGRAPHY EXAMINATIONS AFTER FIRST ANTI-VASCULAR ENDOTHELIAL GROWTH FACTOR INJECTIONS

Eduardo Buchele Rodrigues, Eduardo Novais, Emmerson Badaro, Felipe Abdo, Michel Eid Farah, Paula Leal

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Purpose: To evaluate daily spectral-domain optical coherence tomography (SD-OCT) changes in naive-treatment patients with a diagnosis of active exudative age-related macular degeneration (AMD) treated with intravitreal injection of 0.05 mL of bevacizumab (1.25 mg), an anti-vascular endothelial growth factor (VEGF) drug, during a 30-day follow-up period. **Method:** Patients with neovascular AMD underwent a complete ophthalmologic examination, fluorescein angiography, and SD-OCT at baseline. SD-OCT was performed daily for 30 days after the first intravitreal injection. The baseline, initial decrease, minimal, and final central retinal thicknesses (CRTs) were accessed. All patients were older than 50 years and treatment-naive with a macular thickness over $250 \mu\text{m}$ on OCT and a visual acuity between 20/25 and 20/400 (early treatment diabetic retinopathy study chart). **Results:** Nine eyes of nine patients with active neovascular AMD were enrolled. The mean baseline CRT was $625.3 \pm 182.5 \mu\text{m}$, and the mean final CRT was $383.4 \pm 163.0 \mu\text{m}$ (mean difference, $206.1 \pm 167.6 \mu\text{m}$), a difference that reached significance ($P=0.006$). After the first intravitreal VEGF injection, the initial decrease in the CRT was seen after an average of two days (mean CRT, $503.6 \pm 189.10 \mu\text{m}$; $P=0.0431$). The speed of the reduction in the CRT tended to decrease by day 17. The mean CRT was $336.5 \pm 105.44 \mu\text{m}$ and the mean minimal CRT on day 30 was $320.75 \pm 96.38 \mu\text{m}$. **Conclusions:** The CRT decreased early after the first VEGF injection. We observed a tendency for reductions in the speed with which the CRT decreased by day 17 after the first VEGF injection, which is a new finding and may affect retreatment regime.

PÔSTERES

XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 069

EFFECT OF INTRAVITREOUS ANTI-VEGF ON CHOROIDAL THICKNESS IN PATIENTS WITH DIABETIC MACULAR EDEMA USING SD-OCT

Vinicius Ferreira Kniggendorf, Caio Vinicius Saito Regatieri, Camilla Xavier, Eduardo Amorim Novais, Sergio Luiz Kniggendorf

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP), Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB) - Brasília (DF)

Purpose: To evaluate choroidal thickness (CT) using spectral domain optical coherence tomography (SD-OCT) imaging at baseline and 6 months after intravitreal anti-vascular endothelial growth factor (anti-VEGF) treatment in patients with diabetic macular edema (DME). **Method:** A retrospective chart review was performed to identify patients with DME who underwent intravitreal injection of a VEGF inhibitor (bevacizumab or ranibizumab) in a pro re nata (PRN) regimen. Subfoveal choroidal thickness was measurement at the baseline and compared to the 6 months follow-up visit. **Results:** Fifty eyes of 37 patients (15 female, 22 male) were included (mean age was 62.48 ± 8.51 years; range, 44-79 years). Thirty-three eyes were treated with ranibizumab and 17 with bevacizumab. The average number of anti-VEGF injections was 2.02 ± 1.09 . The mean nasal, subfoveal and temporal choroidal thickness measurement at baseline was $222.3 \pm 6.9 \mu\text{m}$, $235.7 \pm 7.5 \mu\text{m}$ and $228.4 \pm 7.0 \mu\text{m}$ respectively, and 6 months post treatment the mean measurements was $203.3 \pm 6.9 \mu\text{m}$, $211.7 \pm 7.1 \mu\text{m}$ and $208.4 \pm 7.2 \mu\text{m}$. The mean difference between baseline and 6-month visit was statistically significant ($p=0.0053$) in all measured points. **Conclusions:** Over a 6 months period, use of intravitreal anti-VEGF was associated with significant thinning of the choroid in patients with DME. This may have implications for the physiologic functions of the choroid.

P 070

FATORES DE RISCO PARA RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO MÉDICO DE ESPECIALIDADES

Vinicius Carriero Lima, Débora Cristina Siqueira, Gabriela Coutinho Cavalieri, Gina Carriero Lima, Juliana Coutinho Cavalieri, Maurício Carriero Lima, Nazaré Otília Nazário

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) - Florianópolis (SC)

Objetivo: Investigar os fatores de risco para desenvolvimento de retinopatia diabética (RD). **Método:** Estudo caso-controle que incluiu dados de 240 indivíduos (80 casos e 160 controles), atendidos no Ambulatório Médico de Especialidades da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) Campus Universitário de Tubarão, entre março/2010 e maio/2014. O levantamento de dados ocorreu por meio da avaliação dos prontuários quanto à presença ou ausência de RD, determinada pelo oftalmologista. Os dados foram coletados em protocolo de estudo que incluiu características demográficas, controle metabólico, perfil do diabetes mellitus e comorbidades. A análise estatística utilizou o teste qui-quadrado, para as variáveis qualitativas, com análise multivariada por regressão logística (software SPSS® 18.0). A significância estatística das associações foi calculada pelo teste de Wald e utilizou-se o odds ratio (OR) como medida de associação. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa-UNISUL. **Resultados:** A média de idade dos casos foi de 59,5 anos com leve predomínio do sexo feminino. As variáveis sexo, faixa etária, índice de massa corporal não foram associadas com o desfecho. Indivíduos com mau controle glicêmico apresentaram maior chance de RD (OR=3,83; IC 95% 1,57-9,37). Observou-se aumento linear entre o tempo de evolução de DM e a chance de RD, com chances de RD entre 11-15 anos e >15 anos de doença de 7,52 vezes e 9,01 vezes, respectivamente. Em relação às comorbidades, apenas nefropatia diabética mostrou maior chance para RD (OR=3,32; IC95% 1,62-6,79). **Conclusões:** Pacientes diabéticos após 11 anos de doença, com controle glicêmico inadequado e portadores de nefropatia diabética apresentam maior chance de RD.

P 071

INFLUÊNCIA DA INTERFACE VITREOMACULAR NA RESPOSTA AO TRATAMENTO DA DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE

Tereza Cristina Moreira Kaadani, Carlos Eduardo dos Reis Veloso, Marcio Bittar Nehemy
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG), Instituto da Visão de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

Objetivo: Analisar a importância da interface vitreomacular (IVM) no curso do tratamento anti-angiogênico em pacientes portadores de DMRI forma exsudativa. **Método:** Estudo prospectivo, de uma série de casos, com 126 olhos de 109 pacientes portadores de DMRI forma exsudativa atendidos no Departamento de Retina e Vítreo do Instituto da Visão de Belo Horizonte e que foram submetidos à terapia anti-angiogênica para esta patologia. Foi realizado exame oftalmológico completo, retinografia colorida e fluorescente e tomografia de coerência óptica (OCT) de domínio espectral. Os pacientes foram submetidos a um protocolo de tratamento que incluiu a realização de 3 injeções intravítreas consecutivas de ranibizumabe, bevacizumabe ou aflibercept com intervalo mensal entre elas. Após a terceira dose, instituiu-se um protocolo pro re nata. A IVM foi avaliada pela OCT e correlacionada com a acuidade visual (AV) corrigida e com a espessura central da retina (ECR) antes e 1, 2, 3, 6 e 12 meses após o tratamento. Os grupos foram divididos em AVM (adesão vitreomacular) (+) e AVM (-). **Resultados:** Setenta e três olhos (57,9%) eram do grupo AVM (-) e 53 olhos (42,1%) do grupo AVM (+). Foi constatada diferença significativa entre as medidas de AV no baseline e nos três primeiros meses pós-tratamento no grupo AVM (-) e no segundo e terceiro mês pós-tratamento no grupo AVM (+). Fazendo um comparativo entre o baseline e 1, 2, 3, 6 e 12 meses pós-tratamento, houve uma diminuição significativa na medida da ECR em ambos os grupos em relação ao baseline. Não houve diferença estatisticamente significativa entre o número de injeções intravítreas ($p=0,809$; Mann-Whitney test). **Conclusões:** A adesão vitreomacular está associada a uma pior resposta no início do tratamento (1^a mês) da DMRI exsudativa com anti-angiogênicos.

P 072

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM DUSN EM HOSPITAL ESCOLA EM TERESINA - PI

Ednaldo Atem Gonçalves, Alessandra Maria Alves dos Santos, Laís Moreira de Galiza
Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina (PI)

Objetivo: Determinar e avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes com diagnóstico de neurorretinite subaguda unilateral difusa (DUSN) atendidos no Serviço de Retina e Vítreo da Clínica Oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas (HGV). **Método:** Trata-se de um estudo do tipo retrospectivo, descritivo e quantitativo. O mesmo foi realizado por meio de levantamento de dados secundários através da revisão de 117 prontuários de pacientes atendidos no Serviço de Retina e Vítreo da Clínica Oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas (HGV) com diagnóstico de DUSN entre os anos de 1991 e 2014. **Resultados:** Dos 103 pacientes avaliados, quanto à divisão por sexo, 60 eram do sexo masculino (58,2%) e 43 eram do sexo feminino (41,7%). Com relação à distribuição por idade, a maioria dos pacientes (92,2%) encontrava-se com menos de 30 anos ao diagnóstico. Já no que se refere à ocupação, a maioria era de estudantes (80,6%). Tomando por base a procedência, Teresina apresentou a maior frequência (76,7%). Não houve prevalência por olho acometido, sendo 54 olhos direitos e 52 olhos esquerdos, destes 100 pacientes com quadro unilateral e 3 com quadro bilateral. A acuidade visual mais encontrada foi entre 20/200 e percepção luminosa (79,6%). Os achados fundoscópicos mais comuns eram compatíveis com doença crônica na grande maioria dos olhos em estudo, são eles: palidez do disco óptico (87,7%), estreitamento vascular retiniano (86,8%) e atrofia do epitélio pigmentar retiniano (77,4%). A larva sub-retiniana foi visualizada em 35 olhos (33,0%). **Conclusões:** Conclui-se que os pacientes com diagnóstico de DUSN atendidos neste serviço apresentam perfil epidemiológico semelhante ao dos pacientes de estudos internacionais. O conhecimento deste perfil é de suma importância, pois possibilita o diagnóstico da doença em tempo hábil para uma melhor intervenção, tentando, desta forma, impedir a progressão da mesma.

PÔSTERES

XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 073

TRAUMA OCULAR EM SÃO PAULO, DURANTE A COPA DO MUNDO FIFA BRASIL 2014®

Mário Pincelli Netto, Elisabeth Maria Resaffa Nogueira Martins, Paulo Gois Manso
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Em 2014, o Brasil foi sede da Copa do Mundo FIFA®. Este estudo teve como objetivo avaliar os aspectos epidemiológicos dos pacientes atendidos, durante os dias do evento, no Pronto Socorro de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), selecionado como centro de referência para trauma ocular durante as celebrações. **Método:** Todos os pacientes referindo trauma ocular atendidos no pronto socorro de Oftalmologia UNIFESP no período de 12 junho - 13 julho 2014 foram incluídos. Uma coorte retrospectiva foi selecionada incluindo pacientes do período correspondente do ano anterior. Foram coletados dados referentes a idade, sexo e tipo de trauma. O teste do qui-quadrado (corrigido para análise múltipla) foi utilizado para avaliar as proporções, entre 2013 e 2014, de traumas entre todos os pacientes. **Resultados:** De um total de 4.452 pacientes atendidos no nosso serviço de emergência, 244 (5,5%) foram diagnosticados como traumas oculares. Havia 43 mulheres (17,5%) e 202 homens (82,5%), com uma idade média de 25 anos entre as mulheres, e 36 entre os homens (faixa de 01 a 94 anos). A maioria das lesões foram traumas oculares fechado 238 (97,15%), sendo o corpo estranho corneano o mais frequente (45,8%). As lesões térmicas foram relatadas por 14 pacientes (5,9%), sendo duas relacionadas a fogos de artifício durante as comemorações. Uma proporção significativamente menor de casos de trauma foram observados em 2014 em relação a 2013 (5,5% vs 7,8%, $p < 0,001$). A distribuição por idade entre os períodos estudados não foi significativa. **Conclusões:** Nossos dados confirmam achados de uma distribuição desigual dos traumas entre homens e mulheres e uma frequência maior entre os homens em idade de trabalho. Apesar dos eventos, poucos traumas estavam relacionados a eles. As diferenças entre os dois períodos estudados provavelmente está relacionado a outros fatores, e não aos eventos da Copa do Mundo®.

P 074

AUTOFLUORESCÊNCIA DE FUNDO DE OLHO NA DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA: 12 MESES DE SEGUIMENTO DESDE A FASE AGUDA

Felipe Theodoro Bezerra Gaspar Carvalho da Silva, Carlos Eduardo Hirata, Celso Morita, Ever Rodriguez, Joyce H. Yamamoto, Maria Kiyoko Oyamada, Smairah Abdalla, Viviane M. Sakata

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: O diagnóstico e acompanhamento clínico da doença de Vogt-Koyanagi-Harada (VKH) classicamente inclui exames de imagem de retina e coróide. Imagens de retina por autofluorescência (AF) com luz azul e na luz próxima ao infravermelho mostraram-se úteis na detecção de alterações relacionadas respectivamente ao metabolismo da lipofusina e da melanina. **Método:** Estudo prospectivo longitudinal de pacientes com VKH com seguimento mínimo de 12 meses desde a fase inicial da doença. Todos os indivíduos receberam pulsoterapia com metilprednisolona por 3 dias seguido de prednisona oral (1 mg/kg/dia) com retirada lenta ao longo de 12-15 meses. Imagens de FAF em conjunto com outros exames morfológicos (p. ex.: tomografia de coerência óptica [OCT] espectral) e funcionais de retina (ERG de campo total) foram realizados. Imagens obtidas nos meses (M) 0, 1, 3, 6 e 12 foram analisadas por dois leitores. Alterações hiperfluorescentes (hip-AF) foram subdivididas em padrões: difuso (D), em placa (PL), granular (G) e reticular (R). **Resultados:** 9 pacientes (7F/2M) com idade mediana de 33 anos e tempo dos sintomas iniciais até início do tratamento de 12 dias (3-46 dias) foram incluídos. AF no M1 apresentou 2 padrões: hip-AF granular seguida de retorno ao normal (padrão leve) ou hip-AF exuberante com ou sem placas (padrão grave). Segundo esta classificação, 8 olhos apresentaram padrão AF leve e 10 padrão AF grave. Olhos com padrão AF grave apresentaram: aumento de espessura subfoveal no OCT em M1 ($p=0,017$); mais neovascularização de coróide ($p=0,034$) e perda funcional maior no ERG ($\kappa=0,667$; IC95% 0,324-1,00) em M12. **Conclusões:** O padrão de AF em M1 demonstrou concordância substancial com perda funcional objetiva no ERG em M12. AF podem ser úteis na monitorização da VKH detectando casos mais graves.

P 075

DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA: AVALIAÇÃO MULTIMODAL PROSPECTIVA DESDE A FASE AGUDA PELO SEGUIMENTO MÍNIMO DE 12 MESES

Viviane Mayumi Sakata, Carlos Eduardo Hirata, Celso Morita, Ever E. Caso, Joyce H Yamamoto, Maria Kiyoko Oyamada, Smairah F. Abdallah

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Descrever o curso da doença Vogt-Koyanagi-Harada quanto a aspectos clínicos, estruturais e funcionais desde a fase aguda. **Método:** Pacientes incluídos desde a fase aguda e tratados com pulsoterapia com metilprednisolona seguido de prednisona oral em doses decrescentes durante 15 m. Avaliações em períodos pré-definidos: exame clínico, angiografias fluoresceínicas (AGF) e com indocianina verde (AIV), autofluorescência (FAF), tomografia de coerência óptica espectral (TCO), eletroretinogramas (ERG). Sinais clínicos de atividade foram células na câmara anterior, membrana neovascular de coróide e edema macular. Sinais subclínicos (aqueles observados nos exames de imagem) foram: na AGF, vazamentos no disco óptico ou perivascular; na AIV, dark dots (DD), fuzzy vessels; e, na TCO, aumento da espessura da coróide ($EC > 30\%$). Padrões de evolução segundo presença ou não de piora inflamatória (após 6 m de doença) foram definidos: padrão A, sem piora; padrão B, piora subclínica; e, padrão C, piora clínica. **Resultados:** Foram incluídos 9 pacientes (7M/2H) com idade mediana de 33a e tempo médio para início do tratamento de 12d. No D30, todos os olhos tinham logMar AV $\leq 1,0$ e 12/18 olhos tiveram resolução do descolamento de retina. Aos 12m DD estavam atenuados. Quanto aos padrões de evolução, 1, 5 e 12 olhos apresentaram-se com padrões A, B e C, respectivamente. Aos 8 m de doença, 94% dos olhos tinham piora inflamatória (0,3 mg/kg/d prednisona). EC e FAF no dia 30 estavam relacionados com doença mais grave ($p=0,03$; $\kappa=0,7$). **Conclusões:** 8/9 dos pacientes tiveram piora clínica ou subclínica durante o seguimento de 12 m a despeito de tratamento precoce e agressivo. Piora inflamatória foi observada na dose de prednisona de 0,3 mg/kg/d sugerindo alerta no acompanhamento. FAF e EC indicadores de gravidade.

P 076

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DAS UVEÍTES EM HOSPITAL OFTALMOLÓGICO TERCIÁRIO EM TERESINA-PI

Leonardo Pinheiro Teixeira, Eduardo Ribeiro Coutinho Dalia, João Jorge Nassaralla Júnior, Letícia Rosa Ribeiro Cunha, Luana Miranda Campos, Vitor Cortizo da Fonseca

Hospital de Olhos Francisco Vilar - Teresina (PI)

Objetivo: Analisar a prevalência das uveítes em pacientes atendidos em um serviço oftalmológico terciário (Hospital de Olhos Francisco Vilar) em Teresina-PI. **Método:** Realizou-se estudo retrospectivo baseado em prontuários de pacientes atendidos nesse serviço. Foram descritos: gênero, faixa etária, procedência, doença de base, diagnóstico anatômico, aspecto clínico e tempo de evolução. **Resultados:** Foram incluídos 403 prontuários constatando-se que a cada 1.000 pacientes atendidos neste serviço, 3,2 tinham uveíte. A idade média dos pacientes foi de 42 anos, tanto o gênero feminino (50,6%) como o gênero masculino (49,4%) foram acometidos similarmente, com 61,5% provenientes da capital. A doença de base mais frequente foi a toxoplasmose, logo depois apareceram as uveítes idiopáticas apenas com manifestações oculares. Quanto à classificação anatômica 49,6% foram posteriores e apenas 3,5% foram intermediárias. Em relação ao aspecto clínico, 64% foram granulomatosas, 24,8% não-granulomatosas e 11,2% não foram classificáveis. Segundo a evolução clínica 41,4% foram agudas, seguidas de 30,8% crônicas, 14,4% recorrentes e em 13,4% os pacientes não fizeram acompanhamento. **Conclusões:** Pudemos constatar que para cada 1.000 pacientes atendidos neste serviço 3,2 tinham uveíte, apresentando-se a toxoplasmose como importante fonte de uveíte neste serviço.

PÔSTERES

XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 077

CHILDREN WITH VISION IMPAIRMENT: CORRELATION BETWEEN REFRACTION AND ANATOMIC SITES

Cristina Helena Toledo de Paula, Galton Carvalho Vasconcelos, Marcio Bittar Nehemy
Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG)

Purpose: To classify visual impairment according to the affected anatomic site, to identify the main spherical and cylindrical refractive errors and to correlate them in children from 0-7 years old at a Pediatric Low Vision Sector at a University Hospital in Brazil. **Method:** 229 records of children enrolled in the Sector were retrospectively reviewed, from August/2006 to December/2011. The classification according to the anatomic sites (WHO): a) the entire bulb, b) cornea, c) lens, d) uvea, e) retina, f) optic nerve, g) other, h) normal ocular bulb, i) not examined. Refraction was classified as follows: Type of refractive error: a) myopia, b) hyperopia, c) astigmatism, d) unavailable refraction, e) unknown refraction, f) not informed refraction and/or not performed. Pearson's chi-square test and the analysis of standardized adjusted residuals was employed to correlate the anatomical region and refraction. **Results:** Hyperopia was significant for the lens. The anatomic regions that significantly decreased the frequency of available were: the entire bulb and retina. Normal ocular bulb and uvea showed decreased the frequency of unavailable refraction, indicating that not only neuro-ophthalmologic diseases but also chorioretinitis scar, do not hinder the refraction. **Conclusions:** Hyperopia is significant for lens. Normal bulb and uvea were associated with low frequency of unavailable refraction. Changes in retina and whole bulb hampered the success of the refraction.

P 078

PROFICIÊNCIA E CONFORTO NA LEITURA DE PESSOAS COM BAIXA VISÃO

Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto, Rita Montilha, Zelia Bittencourt
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Verificar a opinião de pessoas com baixa visão em relação à própria habilidade na leitura; promover ações a essas pessoas visando assegurar a proficiência e o conforto na leitura. **Método:** Realizou-se estudo exploratório entre pessoas com baixa visão que participaram da intervenção grupal no Programa de Reabilitação de um serviço universitário. As variáveis utilizadas foram: faixa etária, doença ocular, classificação quanto à baixa visão, escolaridade, uso de auxílios e opinião sobre a habilidade na leitura. **Resultados:** Foi realizada intervenção grupal com 10 pessoas com baixa visão, com idades entre 27 e 67 anos. Os diagnósticos mais frequentes foram: retinopatia diabética e glaucoma. A acuidade visual para longe, variou de 20/100 a 20/800 e para perto, de 2.0 M a 13.0 M. Verificou-se que 50,0% apresentavam baixa visão moderada, 40,0% baixa visão grave e 10,0% cegueira (legal). Quanto ao uso de auxílios ópticos para perto, sobressaíram as lentes esferoprismáticas, lentes esféricas e lupa de apoio. Todos os participantes declararam ter dificuldades para realizarem as atividades de leitura. O programa de intervenção foi composto por quatro módulos, sendo que o primeiro tratou da condição do olho, do desempenho visual e dos auxílios que estavam sendo utilizados. Nos outros três, os participantes foram orientados quanto ao uso dos auxílios e foi feita a apresentação da lupa eletrônica. **Conclusões:** No final dos quatro módulos verificou-se que os participantes compreenderam as especificidades da doença ocular e a necessidade do uso da visão residual. Aprenderam a usar os auxílios ópticos e associado a eles, os não ópticos para melhorar o desempenho visual na leitura. Fizeram uso da lupa eletrônica. Após a intervenção grupal, todos informaram deter proficiência e o conforto na leitura.

P 079

RELAÇÃO ENTRE O AUTOCONCEITO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E A PERCEPÇÃO DE SEUS FAMILIARES

Giuliana Jorge Crepaldi, Maria Inês Rubo de Souza Nobre, Rita de Cássia Ietto Montilha

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Verificar a relação entre o autoconceito de pessoas com deficiência visual (DV), tanto com baixa visão quanto com cegueira, e o conceito que os familiares dessas pessoas com DV mantêm acerca das mesmas. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCM-UNICAMP (nº 115.230/2012). A amostra foi constituída por 11 pessoas com baixa visão, 06 com cegueira e 17 familiares, com idade igual ou acima de 18 anos. Para a avaliação do autoconceito das pessoas com DV e o conceito mantido por seus familiares foi utilizado o instrumento escala fatorial de autoconceito, que é composto por uma série de tributos bipolares, colocados nos extremos de uma escala de sete pontos. Estes atributos correspondem a adjetivos e seus respectivos antônimos, que são empregados para verificar a percepção que os participantes têm de si e se referem ao self pessoal, self social, self ético-moral e self somático. O instrumento foi aplicado individualmente, em um centro de estudos e pesquisa em reabilitação, onde os participantes com DV mantinham acompanhamento multidisciplinar. Os dados coletados foram tabulados, codificados e analisados estatisticamente. **Resultados:** Os participantes com DV perceberam-se de modo positivo, uma vez que os fatores de autoconceito avaliados tiveram média acima de 4. Entre eles, porém, os participantes com cegueira apresentaram melhores valores em quase todos os fatores de autoconceito quando relacionados aos com baixa visão. Os fatores melhores avaliados tanto pelas pessoas com DV quanto pelos seus familiares foram self somático, atitude social e receptividade social. **Conclusões:** As avaliações realizadas pelos familiares e o autoconceito mantido pelas pessoas com DV foram próximos e semelhantes, sendo que a diferença entre as avaliações não foi estatisticamente significativa.

PÔSTERES

XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

Todo dia, toda hora,
o CBO ao alcance
de sua mão.



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

- Novidades
- Estudos
- Principais ações
- Eventos

Faça parte da
comunidade CBO nas redes sociais:

Twitter: @CBoftalmologia

Facebook: Conselho-Brasileiro-de-Oftalmologia-CBO



ARQUIVOS BRASILEIROS DE
Oftalmologia

**XXXVIII Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**

Relatos de Casos

Código: RC

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

001. FALK PARA TRATAMENTO DE Distrofia da Camada de Bowman

Anderson de Lima Martins, Aline Moriyama, Nicolas Cesario Pereira
Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)

002. Atrofia Irídica Secundária a Posicionamento no Sulco Ciliar de Lente Intraocular de Peça Única

Alberto Hiroshi Sumitomo, Ivan Corso Teixeira, José Ricardo Abreu Reggi
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

003. Catarata Coronária Traumática Pós-Corpo Estranho Corneano

Luciano Fuzzato Filho, Luiz Filipe H. da Silva, Pedro Bastos Ventura
Hospital Naval Marcílio Dias - Rio de Janeiro (RJ)

004. Coriorretinopatia Serosa Central como Complicação de Cirurgia de Catarata Não-Complicada

Laís Pimenta Honorato, André Seabra, Rafael Eidi Yamamoto
Visão Institutos - Brasília (DF)

005. Correção Bilateral de Rotação de Lente Intraocular Tórica com Aberrometria Intraoperatória

Daniel Covolo Scarabottolo
Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB) - Brasília (DF)

006. Efeitos Oculares de Medicamentos Sistêmicos - Ceratopatia e Catarata Induzidas pelo uso de Clorpromazina: Relato de Caso

Lara Machado Seixas, Ana Luiza Bassoli Scoralick, Júlia Rocha Dias
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

007. Facectomia Extracapsular em Paciente com Ceratoglobô

Alessandra Akemi Kusabara, Richard Yudi Hida, Victor Dias Bergamasco
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

008. Iridoplastia com Laser de Argônio após Implante de LIO Multifocal

Grasiane Nunes Mayer, Débora Raquel Rigon Narciso Fachin, Vinicius Coral Ghanem
Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC)

009. Opacificação Tardia de Lente Intraocular: Relato de Caso

Samara Bárbara Marafon, Cassiano Innocente, Cristina Cagliari
Hospital Nossa Senhora da Conceição - Porto Alegre (RS)

010. Relato de Caso: Alta Miopia Induzida por Catarata Nuclear

Fabiola Miani Ilcorini, Assad Rayes, Gustavo Longhi Bordin
Hospital Governador Celso Ramos - Florianópolis (SC)

011. Relato de Caso: Implante Secundário em Catarata Traumática Unilateral com Fixação Escleral de Lente Intraocular

Marcela Feltrin de Barros, Beatriz Aguiar Pedrosa Casagrande, Daniella de Paiva Almeida
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC) - Campinas (SP)

012. Síndrome de Weill-Marchesani: Relato de Caso

Luiz Gustavo Rodrigues do Nascimento, Daniel Nogueira Vilela, Virginia Nogueira Vilela
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

013. Abordagem Cirúrgica com Preservação de Parede Posterior em Caso de Cisto de Inclusão Epitelial Iriano

Leticia Maria da Silva Garcia, Galton Carvalho Vasconcelos, Sara Cristina Silva Bueno
Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG)

014. LENS NATANS: Relato de Caso

Débora Diniz Mitidiero, Helmer Magalhães, Marcela Freitas
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG)

015. Prevalência de Complicações Pós-Operatórias de Exérese de Pterígio no Hospital Regional de Presidente Prudente

Emanuele Moraes Mello, Eduardo Rodrigo Zanin, Fernando Buzatto Mantovan
Hospital Regional de Presidente Prudente (HRPP), Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) - Presidente Prudente (SP)

016. Invasão Epitelial Central Isolada da Interface após LASIK com Laser de Femtosegundos

Vinicius Coral Ghanem, Grasiane Nunes Mayer, Renata Loures Bueno de Moraes
Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC)

017. LASIK com Laser de Femtosegundo em Olhos Previamente Submetidos a Transplante de Córnea

Gustavo Ribeiro Coutinho Dalia, Adriana dos Santos Forseto, Aline Silveira Moriyama
Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)

018. Ajuste de Segmento de Anel Intraestromal em Ceratocone Avançado

Gabriela Maria Zambon, Glauco Reggiani Mello
Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR)

019. Alterações Oftalmológicas na Doença de Wilson - Relato de Caso

Junia Valle França, Laiane Farli Borges, Maria Regina Chaila
Universidade de Brasília - Brasília (DF)

020. Apresentação Atípica da Degeneração Marginal de Terrien: Relato de Caso

Leonardo Landó, Luís Fernando O. Borges Chaves, Márcia Cristina de Toledo Brandão
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO)

021. Blueberry Eye: Estafiloma Anterior Adquirido após Úlcera de Córnea em Usuário de Crack

Stefânia Barbosa Diniz, Fernanda Machado Guerra, Gisele Macioca Morato
Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF)

022. Central Cloudy Corneal Dystrophy of François: A 4 Year Follow-up Study

Fabiano da Silva Cesario, Francine Campos Hauck, Luiz Reis Barbosa Junior
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ)

023. Ceratite Infecciosa Tardia após Descemet's Stripping Endothelial Keratoplasty (DSEK)

Bruno C. S. Monteiro, Aline Moriyama
Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)

024. Ceratite Intersticial Associada à Esclerite Nodular em Adolescente

Rafael Lucena Queiroga, Carolina Valentim, Helena Parente Solari
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ)

025. Ceratite Intersticial Bilateral por Tuberculose

Marcus Vinicius Melo do Amaral, Leticia Frossard de Assis Bocchese, Lycia Maria Martins Pinho Pedral Sampaio
Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)

026. CERATITE ULCERATIVA PERIFÉRICA E LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: A PROPÓSITO DE UM CASO

Cesar Klein Lopes, Murilo Meiwa, Taíse Tognon
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)

027. CERATOCONES ASSOCIADO À Distrofia Polimorfa Posterior

Francisco Nepomuceno Neto, Isabel Camila Gonzaga Amorim
Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)

028. CONJUNIVITE LENHOSA: EVOLUÇÃO CLÍNICO-CIRÚRGICA E USO DE TAMOXIFENO EM PACIENTE COM RECIDIVAS APÓS EXERESE DE MEMBRANA

Ana Laura Burger Vianello, Paulo Elias C. Dantas, Sarah La Porta Weber
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

029. CORNEAL DEGENERATION AFTER TRABECULECTOMY WITH MITOMICIN 0.02%

Larissa Rossana Souza Stival, Luís Fernando O. B. Chaves, Márcia Cristina Toledo de Brandão
Universidade Federal de Goiás - Goiânia (GO)

030. DEGENERAÇÃO MARGINAL DE TERRIEN E BAIXA ACUIDADE VISUAL: UM RELATO DE CASO

Taciana Bretas Guerra, Bruno Miranda Cordeiro, Maria Isabel Passos Simões Dias Sampaio
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG)

031. DEGENERAÇÃO NODULAR DE SALZMANN: RELATO DE CASO

Jamilla Viana Silva Asfora, Luiz Augusto Costa da Silva, Vanessa Crispiniano Ramalho
Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande - Campina Grande (PB)

032. DESCOLAMENTO DE COROIDE COMO CONSEQUÊNCIA DE BETATERAPIA PÓS EXERESE DE PTERÍGIO: RELATO DE CASO

Luís Fernando Oliveira Borges Chaves, Larissa R. S. Stival, Marcia Cristina de Toledo Brandão
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO)

033. DISTROFIA DE LATTICE TIPO III: UM RELATO DE CASO

Geysla Almeida Carvalhais Mourão, Taciana Bretas Guerra, Thaís Nunes Andrade
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG)

034. DISTROFIA DE REIS BUCKLERS

Bruno Luiz Miolo, Ramon Joaquim Hallal Junior, Roberta Pacifico Seabra
Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro (RJ)

035. DISTROFIA DE REIS-BUCKLERS

Nicole Vasconcelos Ciotto, Paula Metzker Fernandes, Ternísia Gabriella de Souza Oliveira
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG)

036. DISTROFIA GRANULAR CORNEANA TIPO I

Bruno de Miranda Cordeiro, Maria Isabel P. S. D. Sampaio, Taciana B. Guerra
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG)

037. DISTROFIA POLIMORFA POSTERIOR E GLAUCOMA SECUNDÁRIO DE ÂNGULO FECHADO: UM ALERTA AO OFTALMOLOGISTA - RELATO DE CASO

Renata Salles Messeder, Daniel Silveira, Marcos Henrique Mendes
Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo - São Paulo (SP), Instituto Benvista de Oftalmologia - São Paulo (SP)

038. DMEK ASSOCIADO À FACO, COM POSTERIOR PTK EM PACIENTE COM BOLHOSA SEVERA, OPACIDADE DE CÔRNEA PROFUNDA E CATARATA

Isabel Camila Gonzaga Amorim, Aline Moriyama, Nicolas Cesário Pereira
Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)

039. DMEK COMBINADA A IMPLANTE DE ICL PARA TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA ENDOTELIAL E ERRO REFRACTIVO APÓS CIRURGIA DE CATARATA

Juliana Vieira Friedenberg de Brito, Aline Moriyama, Nicolas Cesário Pereira
Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)

040. DUPLA CÂMARA ANTERIOR APÓS TRANSPLANTE PENETRANTE DE CÔRNEA

Henrique Malaquias Possebom, Adriana dos Santos Forseto, Ruy Rafael Miorim
Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)

041. ENCEFALITE APÓS QUADRO DE CERATITE POR ACANTHAMOEBA: UMA EVOLUÇÃO RARA

Isabella Brandão Balbino Lins, Allan Wilson Ramos Cavalcante, Mayara de Lima Pessoa Veiga
Instituto Oftalmológico de Alagoas - Maceió (AL)

042. FIBROXANTOMA CORNEANO

Alberto Borgheti Gomes, Adriana dos Santos Forseto, Walton Nosé
Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP), Eye Clinic Day Hospital - São Paulo (SP)

043. IMPLANTE DE ANEL INTRAESTROMAL EM ASTIGMATISMO IRREGULAR SECUNDÁRIO A AFINAMENTO CORNEANO PERIFÉRICO: RELATO DE CASO

João Victor Chimeli Ormonde, Adriana Forseto, Nicolas Pereira
Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)

044. INJEÇÃO INTRAESTROMAL DE SANGUE AUTÓLOGO COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO A HIDRÓPSIA POR CERATOCONES: RELATO DE CASO

Leticia Frossard de Assis Bocchese, Marcus Vinicius Melo do Amaral, Renato Andrade de Matto Machado
Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)

045. LESÃO PLACOIDE DE EVOLUÇÃO CRÔNICA EM CÔRNEA

Paula Marques Marinho, Ana Teresa de A. M. Noleto, Maiara D. Favretto
Hospital Regional de São José - São José (SC)

046. MANEJO DE HIDRÓPSIA AGUDA COM SORO AUTÓLOGO INTRAESTROMAL ASSOCIADO A GÁS CF38 15%

Vanessa Rocha Rayes, Gabriela Puel de Oliveira, Tatiana Rayes de Aguiar
Hospital Governador Celso Ramos - Florianópolis (SC)

047. MELTING CORNEANO EM PACIENTE PORTADOR DE SÍNDROME DE WERNER: RELATO DE CASO

Pâmela de Castro Araujo Mendes, Letícia Claudino Araújo, Tálita Gomes de Alvarenga
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO)

048. NERVOS CORNEANOS PROEMINENTES EM PACIENTE COM LINFOMA NÃO-HODGKIN DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B

Gabrielle Angelim Vieira, Carolina Valentim, Helena Parente Solari
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ)

049. PTERÍGIO: “MOCINHO” OU “VILÃO”? - RELATO DE CASO

Renato Rodrigues Pereima, Daniel Silveira, Douglas Luiz Pereira
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP)

050. RECONSTRUÇÃO DE SEGMENTO ANTERIOR COM MEMBRANA AMNIÓTICA APÓS EXÊRESE DE PTERÍGIO EXTENSO NASAL E TEMPORAL

Helia Soares Angotti, Alessandro Adad Jammal, Lorrana Luysses dos Anjos Assis
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG), Oftalmocentro - Uberaba (MG)

051. REGRESSÃO DE SINAIS DE CERATOCONES EM JOVENS: RELATO DE DOIS CASOS

Ana Karina Santiago de Medeiros Lima, Marco Antônio Rey de Faria
Instituto de Oftalmologia Marco Rey (IOMR) - Natal (RN)

052. SIMPLE LIMBAL EPITHELIAL TRANSPLANTATION (SLET) PARA O TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA LÍMBICA APÓS QUEIMADURA QUÍMICA

Juliana de Arruda Steffen, Aline Silveira Moriyama, Nicolas Cesário Pereira
Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)

053. SÍNDROME DE GOLDENHAR: ESTUDO DE CASO

Henrique Moura de Paula, Anamaria Coutinho Pessoa, Lucas Pinheiro Monteiro
Instituto de Olhos do Recife - Recife (PE)

054. SÍNDROME DE URRETS-ZAVALIA: RELATO DE CASO

Itaciron Luz Azeredo Junior, Gladson da Silva Braz, Leonardo Almeida Cabral
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO)

055. TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE LIMBO EM PACIENTE COM FALÊNCIA LÍMBICA UTILIZANDO A TÉCNICA SLET

Gabriela Puel de Oliveira, Tatiana Rayes de Aguiar, Vanessa Rocha Rayes
Hospital Governador Celso Ramos - Florianópolis (SC)

056. TRANSPLANTE LAMELAR ANTERIOR SEM SUTURA COM LASER DE FEMTOSEGUNDO (FALK) APÓS TRANSPLANTE DE PENETRANTE DE CÔRNEA

Lycia Maria Martins Pinho Pedral Sampaio, Adriana dos Santos Forseto, Walton Nosé
Eye Clinic Day Hospital - São Paulo (SP)

057. TRATAMENTO DE CERATOPATIA BOLHOSA SINTOMÁTICA COM MICRO-PUNTURA DO ESTROMA ANTERIOR DA CÔRNEA FORA DO EIXO VISUAL

Helena Yuri Kurimori, José Ricardo de Abreu Reggi, Richard Yudi Hida
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

058. TRATAMENTO PARA DESCOLAMENTO DA MEMBRANA DE DESCOMET PÓS-FACECTOMIA COM USO DE C3F8: UMA ABORDAGEM SIMPLES E EFICAZ

Mayara de Lima Pessoa Veiga, Edler Tenório d'Almeida Lins Neto, Isabella Brandão Balbino Lins
Instituto Oftalmológico de Alagoas - Maceió (AL)

059. ÚLCERA DE CÔRNEA BILATERAL NÃO SIMULTÂNEA POR PSEUDOMONAS EM USUÁRIA DE LENTES DE CONTATO

Francisco Thiago Andrade Barros, Adriana dos Santos Forseto, Lycia Maria Martins Pinho Pedral Sampaio
Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)

060. ÚLCERA DE CÔRNEA POR FONSECAE PEDROSOI

Michele Matioli Wong, Evandro Ribeiro Diniz, Renata Tavares Silva
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

061. ÚLCERA NEUROTROFICA DE CÔRNEA BILATERAL EM ETILISTA CRÔNICO

Ana Isaura Longo Moitinho de Vasconcelos, Adriano P. Ozores, Moacyr B. de F. Junior
Hospital de Olhos Especializado (HCOE) - Feira de Santana (BA)

062. ACHADOS OCULARES EM HEMOCROMATOSE

Pedro Filipecki Mansilla, Geraldo Andrade Marques, Vitor Kazuo Lotto Takahashi
Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP)

063. ALTERAÇÃO OFTALMOLÓGICA, NEUROLÓGICA E DERMATOLÓGICA NA ESCLEROSE TUBEROSA

Gabriel Couto Senra, Lorena Izadora Capovilla Martins Gonzalez Reyes, Marcussi Palata Rezende
Hospital Regional de Presidente Prudente - SP

064. ALTERAÇÕES MACULARES EM PACIENTES COM SIALIDOSE TIPO 1

Vinicius Mac Cord Lanes Baldino, Diane Ruschel Marinho, Tiago Franco Martins
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS)

065. CISTINOSE

Débora L. Rezende, Alexandre Rangel Rodrigues, Pedro Sanglard Hisse
Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro (RJ)

066. DIAGNÓSTICO DE HIVE SÍFILIS EM PACIENTE COM PAPILITE UNILATERAL ASSINTOMÁTICA: RELATO DE CASO

Paulo Cesar Dias Peixoto, Hermelino Oliveira Neto, Monique F. Rolim
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA)

067. MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO VI: UM RELATO SOBRE AS ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS

Camila Mendes Costa Campelo, Débora Guimarães Resende, Kássia Lima Carneiro
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG)

068. NEURITE ÓPTICA EM PACIENTE SOROPositivo PARA RETROVÍRUS: RELATO DE CASO

Diego Moraes Gomes, Camilla Neves Jacinto, Rodrigo de Sá Pimentel
Clínica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE)

069. NEURITE ÓPTICA INFECCIOSA POR MALÁRIA: RELATO DE UM CASO

Fabiana Bernardes Ferreira da Silveira, Hermelino Oliveira Neto, Jéssica Bacellar Mendonça
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA)

070. RELATO DE CASO: PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE OLHO VERMELHO LEVE QUE EVOLUIU PARA ÓBITO NA CIDADE DE MANAUS

Cristina Maria Garrido Lins, Jéssica Pires Figueiredo, Raphael Pereira da Silva
Hospital Universitário Getúlio Vargas - Manaus (AM)

071. SÍNDROME DE ALPORT: SÉRIE DE CASOS EM UMA FAMÍLIA

Alessandra Maria Alves dos Santos, Ednaldo Atem Gonçalves, Mônica Danielly Oliveira Castelo Branco
Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina (PI), Hospital Getúlio Vargas - Teresina (PI)

072. EYEBALL TATTOO: RELATO DE CASO

Gisele Macioca Morato, Camila Lopes Guimarães, Clezio Soares Morato
Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF)

073. CORREÇÃO DE ESOTROPIA (ET) POR PROCEDIMENTO DE HUMMELSHEIM: RELATO DE CASO

Júlia Nogueira Marx Gonzaga, Erika Mota Pereira, Izabela dos Santos Moura e Silva
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG)

- 074. ESTRESSE CIRÚRGICO COM FATOR DESENCADEANTE DE ESTRABISMO: RELATO DE CASO**
Talita Gambogi Araújo, Daniel Silveira, Eric Pinheiro de Andrade
Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo - São Paulo (SP)
- 075. PARALISIA DE ELEVAÇÃO (OU DE ELEVADORES) POR PARALISIA INCOMPLETA DE III NERVO CRANIANO: RELATO DE CASO**
Victor Alexandre Macedo Leal, David Kirsch, Mônica Daniely de Oliveira
Castelo Branco
Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina (PI), Hospital Getúlio Vargas - Teresina (PI)
- 076. PSEUDOPTOSE E AMBLIOPIA EM PACIENTE COM ESTRABISMO VERTICAL: RELATO DE CASO**
Tálita Gomes de Alvarenga, Letícia Claudino Araújo, Pâmela de Castro Araújo Mendes
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO)
- 077. RELATO DE CASO DE MÚSCULO ESCORREGADO EM CIRURGIA DE TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE MÚSCULO OCULAR EXTRÍNSECO**
Gian Francisco Rodrigues Cooper dos Santos, Jorge Meireles Teixeira, Luma Pinheiro e Pinho
Universidade Federal do Maranhão - São Luís (MA)
- 078. RELATO DE CASO DE PACIENTE COM PARALISIA E/OU PARESIA DE VI NERVO TRATADO COM A TÉCNICA DE TRANSPOSIÇÃO DE RETO SUPERIOR**
David Antônio Camelo Cid, Cecília Maria Juçaba Cavalcante, Samuel Montenegro Pereira
Clínica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE)
- 079. RELATO DE CASO DE PERDA DE MÚSCULO NO INTRAOPERATÓRIO DE CIRURGIA DE ESTRABISMO**
Julia Brandão de Paiva Teixeira Custodio, Jorge Antonio Meireles Teixeira, Luma Pinheiro e Pinho
Hospital Universitário Presidente Dutra - São Luís (MA)
- 080. SÍNDROME DE BROWN: UM RELATO DE CASO**
Kassia Lima Carneiro, Camila Mendes Costa Campelo, Joaquim Pereira Paes
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT) - Uberaba (MG)
- 081. SÍNDROME DE DUANE TIPO II: UM DESFECHO FAVORÁVEL**
Nathalia Teles das Neves, Juliana Tessari Dias Rohr, Neuza Camelo Rios Filha
Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF)
- 082. SÍNDROME DE MÖEBIUS ASSOCIADA A COLOBOMA DE ÍRIS E DE NERVO ÓPTICO: RELATO DE CASO**
Gabriela dos Santos Souza Barros, Alléxya Afonso Antunes Marcos, Gabriella Moreira Gomes Nogueira
Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ)
- 083. SÍNDROME DE TOLOSA-HUNT: UM CASO RARO DE OFTALMOPLÉGIA.**
Régia Bentes de Souza, Carlos José de Souza Júnior, Juliana Tessari Dias Rohr
Hospital de Base do Distrito Federal - Brasília (DF)
- 084. TRANSPOSIÇÃO DE RETO SUPERIOR PARA RETO LATERAL COMO TRATAMENTO DE SÍNDROME DE DUANE TIPO I**
Álvaro Bruno Botentuit Serra de Castro, Jorge Antônio Meireles Teixeira, Reinaldo Izidorio dos Santos Filho
Hospital Universitário Presidente Dutra, Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís (MA)
- 085. SÍNDROME DE CHARGE: RELATO DE CASO**
Julia Rocha Dias, Bernardo Franco de Carvalho Tom Back, Pedro Rezende Henriques
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)
- 086. SÍNDROME DE SILVER RUSSELL**
Larissa Azevedo Souza, Jair Giampani Junior, Mariana Pereira Leite Dias
Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá (MT)
- 087. SÍNDROME DE WOLF HIRSCHHORN: MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS ENCONTRADAS EM AVALIAÇÃO DE CRIANÇA PORTADORA DA DOENÇA**
Augusto Cardoso Treme, Luiza de Brochado Amaral
Casa de Saúde Campinas - Campinas (SP)
- 088. DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE ENOFTALMIA: SÍNDROME DO SEIO SILENTE**
Cristhiane Caroline Navarro Serrano de Medeiros Batista, Naiara de Carvalho Cavalcante, Robson Estenio de Araujo Nunes
Centro Oftálmico Tarcizio Dias (CENOFT) - João Pessoa (PB)
- 089. INDUÇÃO DE MIDRIASE EM PACIENTE USUÁRIA DE FLUOXETINA**
Ignatz Rohrbacher, Fernanda Brixius de Almeida, Pedro Felipe Mylla Boso
Hospital Governador Celso Ramos - Florianópolis (SC)
- 090. MELANOCITOMA DE NERVO ÓPTICO: RELATO DE CASO**
Lucas Pinheiro Monteiro, Artur Lins Tenório, Henrique Carneiro Furtado dos Santos
Instituto de Olhos do Recife - Recife (PE)
- 091. MELANOCITOSE OCULAR CONGÊNITA SUBTIPO OCULAR, UM RELATO DE CASO**
Felipe Picanço Muralha, João Paulo Miguens, Raíssa Medici
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ)
- 092. OFTALMIA SIMPÁTICA PÓS TRAUMA DURANTE SURTO PSIQUIÁTRICO**
Felipe Moraes Erthal Tardin, Aline Lopes Barbosa, Pedro Bastos Ventura
Hospital Naval Marcílio Dias - Rio de Janeiro (RJ)
- 093. OFTALMOPLÉGIA DOLOROSA RECORRENTE: SÍNDROME DE TOLOSA-HUNT**
Renata Poli Leitão, Elvira Barbosa Abreu, Flávia Wada Kamei
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)
- 094. ALÇA PRÉ-PAPILAR ASSOCIADA COM MEGALOPAPILA**
Helena Hollanda Santos, Clarice Freire Dayrell de Souza, Reinaldo de Oliveira Sieiro Junior
Centro Oftalmológico de Minas Gerais (COMG) - Belo Horizonte (MG)
- 095. CEGUEIRA LEGAL EM ADOLESCENTE COM GLAUCOMA JUVENIL POR FALHA NO DIAGNÓSTICO E CONDUTA**
Rafael Rene Daroz, Ana Cláudia Alves Pereira, Antonio Eduardo Pereira
Hospital de Olhos de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)
- 096. DESCOLAMENTO DE COROIDE SECUNDÁRIO AO USO DE ANTI-GLAUCOMATOSOS**
Ana Luiza Mylla Boso, Camila Zangalli, Matheus Santana Freire
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)
- 097. ENDOFTALMITE PÓS TRABECULETOMIA (TREC) CAUSADA PELO STAPHYLOCOCCUS WARNERI**
Priscila Fernandes de Faria Dias Souza, Ricia Nunes Pereira Moura, Sophia Barbosa de Figueiredo
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

098. GLAUCOMA AGUDO DE ETIOLOGIA NEOPLÁSICA: RELATO DE CASO

Larah Pereira Rego, Aline Sanches, Flávia Fernandes Pessoa
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO)

099. GLAUCOMA DE ÂNGULO FECHADO SECUNDÁRIO A IRIDOCORNEAL ENDOTELIAL SÍNDROME (ICE SYNDROME) EM OLHO DIREITO

Renata Vaucher de Oliveira, Eduardo Lacerda, Rafael Rene Daroz
Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS)

100. GLAUCOMA JUVENIL FAMILIAR: RELATO DE CASO

Laís Mesquita de Moura, Rafaela Duarte Burgos, Wilkcy Azevedo Santos
Instituto de Oftalmologia Oculistas Associados de Manaus - Manaus (AM)

101. GLAUCOMA NA SÍNDROME DE STURGE-WEBER: SÉRIE DE CASOS

Bruno Ezon Ferraz Pamponet de Cerqueira, Alline Martins Estevão de Lima, Thiago Jácome
Instituto de Olhos do Recife - Recife (PE)

102. GLAUCOMA NEOVASCULAR SECUNDÁRIO A SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA: RELATO DE CASO

Ana Áurea Vilas Boas Pombo Hilarião, Paulo Roberto Pombo Hilarião Filho
Instituto de Olhos Vale do São Francisco - Petrolina (PE)

103. GLAUCOMA UNILATERAL SECUNDÁRIO A ELEVÇÃO IDIOPÁTICA DA PRESSÃO VENOSA EPISCLERAL

Marcelo Cunha Melo Paiva Ribeiro, Camila Zangalli, Vital Paulino Costa
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

104. IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO TESTE DE SOBRECARGA HÍDRICA NO AMBULATÓRIO DE GLAUCOMA

Sílvia de Lima Lardi, Egidio Picetti, Tiago Schmalfuss
Hospital Nossa Senhora da Conceição - Porto Alegre (RS)

105. SÍNDROME DE AXENFELD RIEGER: UM RELATO DE CASO

Danielle Milagres de Menezes, Marcela Nascimento, Taciana Bretas Guerra
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG)

106. SÍNDROME DE AXENFELD-RIEGER ASSOCIADA A GLAUCOMA

Luiza Crepaldi de Almeida, Bruno de Luca, Nelson de Almeida Filho
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP)

107. SÍNDROME DE EFUSÃO UVEAL PÓS-CIRÚRGICO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE STURGE-WEBER

Lidiane Ribeiro Santos, Alvio Issao Shiguematsu, Higor Alexandre Pavoni Gomes
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

108. SÍNDROME DE STURGE-WEBER: RELATO DE CASO

Alline Martins Estevão de Lima, Josivan Luna de Souza, Lucas Pinheiro Monteiro
Instituto de Olhos do Recife - Recife (PE)

109. SUTURA TRANSCONJUNTIVAL RESTRITIVA PARA BOLHA HIPERFILTRANTE

Ráysa Hellen Assunção Costa, Álvaro Botentuit, Solon Bastos
Hospital Universitário Presidente Dutra, Universidade Federal do Maranhão - São Luís (MA)

110. TUMOR UVEAL COMO ACHADO GONIOSCÓPICO OCASIONAL: RELATO DE CASO

Anita Junqueira Leite, Érica Borgatti Moura, Fabio Kanadani
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG)

111. ADAPTAÇÃO DE LENTE DE CONTATO ESCLERAL EM PACIENTE COM DE-GERAÇÃO MARGINAL PELÚCIDA

Renan Rocha Memória, Adamo Lui Netto, Giovana A. Fioravanti Lui
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

112. ADALIMUMABE PARA TRATAMENTO DE OFTALMIA SIMPÁTICA: RELATO DE CASO

Samira Gracielle Pinheiro Cutrim Barbosa, Álvaro Bruno Botentuit Serra de Castro, Roberta Jansen de Melo Farias Guimarães
Hospital Universitário Presidente Dutra, Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís (MA)

113. RELATO DE CASO: GLAUCOMA AGUDO COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE ESCLERITE NECROSANTE COM PERFURAÇÃO ESCLERAL

Ana Teresa de Araujo Marques Noieto, Maiara Dalceglio Favretto, Paula Marques Marinho
Hospital Regional de São José - São José (SC)

114. ACOMETIMENTO OCULAR EM PACIENTE COM NEUROSARCOIDOSE

Sara Cristina Silva Bueno, Letícia Maria da Silva Garcia, Marco Aurélio Lana-Peixoto
Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG)

115. AFINAMENTO NA CAMADA DE CÉLULAS GANGLIONARES EM PACIENTE COM ANEURISMA SACULAR DE ARTÉRIA CARÓTIDA INTERNA

Larissa Alves Lima, Fabiano Cade Jorge, Fernando Roberte Zanetti
Hospital Evangélico de Vila Velha - Vila Velha (ES)

116. ATROFIA ÓPTICA BILATERAL CAUSADA POR HIPOVITAMINOSE A

Vitor Gilberto Essi Monticuco, Maria Cristina Zanatto, Marília Moretti de Oliveira Campos
Instituto da Visão - Ribeirão Preto (SP), Centro Avançado em Oftalmologia - Ribeirão Preto (SP)

117. CEGUEIRA BILATERAL EM PACIENTE HIV POSITIVO COM TROMBOSE SEIO VENOSO CEREBRAL: RELATO DE CASO

Lucas Almeida Santana, Lucas Cambuy Ferreira, Luiz Henrique Cardoso Maia Fernandes
Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro (RJ)

118. COLOBOMA DE NERVO ÓPTICO BILATERAL ASSOCIADO À DISGENESIA DE CORPO CALOSO: RELATO DE CASO

Raphael Pereira da Silva, Jefferson Augusto Santana Ribeiro, Jéssica Pires Figueiredo
Hospital Universitário Getúlio Vargas - Manaus (AM)

119. EDEMA DE PAPILA E SÍFILIS: UMA MANIFESTAÇÃO ATÍPICA?

Felipe Augusto Pinheiro de Oliveira, Glauco Almeida, Rafael René Daroz
Hospital Santa Casa de Misericórdia de Campo Grande - Campo Grande (MS)

120. HEMINOPSIA HOMÔNIMA ESQUERDA DEVIDO A ASTROCIDOMA FIBRILAR GRAU II EM REGIÃO OCCIPITAL DIREITA: RELATO DE CASO

Nathalie Stéphanie Meneguette, Orestes Bonfim, Rafael Corrêa de Almeida
Instituto Brasileiro de Assistência e Pesquisa (IBAP) - Niterói (RJ)

121. HIPERTENSÃO INTRACRANIANA SECUNDÁRIA AO USO DE ANTICONCEPCIONAL

Pedro Bastos Ventura, Felipe Moraes Erthal Tardin, Flávia Dutra Mediano Dias
Hospital Naval Marcílio Dias - Rio de Janeiro (RJ)

- 122. MACROADENOMA HIPOFISÁRIO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE GLAUCOMA: RELATO DE CASO**
Jéssica Pires Figueiredo, Ranieri de Sena Alfaia, Raphael Pereira da Silva
Hospital Universitário Getúlio Vargas - Manaus (AM), Centro Amazonense de Oftalmologia - Manaus (AM)
- 123. MALFORMAÇÃO DE ARNOLD-CHIARI TIPO 1 COM PARALISIA DO VI NERVO CRANIANO**
Ramon Joaquim Hallal Junior, Bruno Luiz Miolo, Camila Alves
Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro (RJ)
- 124. MENINGIOMA NA GRAVIDEZ**
Marina Gonçalves Monteiro Vitorino, Frederico Moura, Renata Cristina Ferreira Prado
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)
- 125. NEURITE ÓPTICA COM ANTICORPO ANTI-AQUAPORINA 4 POSITIVO ASSOCIADA A ISQUEMIA DO NERVO ÓPTICO**
Brenno Signorelli, Frederico C. Moura, Renata C. F. Prado
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)
- 126. NEURITE ÓPTICA DESMIELINIZANTE COMO MANIFESTAÇÃO ISOLADA DE ESCLEROSE MÚLTIPLA**
Gina Carriero Lima, Maurício Carriero Lima, Vinícius Carriero Lima
LG Clínica Médica - Tubarão (SC), Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) - Tubarão (SC)
- 127. NEURITE ÓPTICA NO IDOSO**
Jamil Miguel Neto, Frederico Moura, Renata Prado
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)
- 128. NEURITE ÓPTICA POR SARCOIDOSE: RELATO DE CASO**
Marcos Henrique Mendes, Daniela de Carvalho Tasso, Renata Salles Messeder
Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo - São Paulo (SP), Instituto Benvista de Oftalmologia - São Paulo (SP)
- 129. NEURITE ÓPTICA UNILATERAL ASSINTOMÁTICA: RELATO DE CASO**
Cesar Martins Cortez Vilar, Laryssa Kataki de Oliveira, Silvana Artioli Schellini
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)
- 130. NEUROPATIA ÓPTICA COMPRESSIVA SECUNDÁRIA À MACROADENOMA HIPOFISÁRIO**
Lexina Florindo Carvalho, José Milton Diamantino Junior, Marlon Mendes
Visão Institutos Oftalmológicos Associados - Brasília (DF)
- 131. NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA NÃO ARTERÍTICA E PAPILOPATIA DIABÉTICA SIMULTÂNEA EM PACIENTE JOVEM**
Marcelo Vezzi Muce, André Luis Ayres da Fonseca, Frederico Castelo Moura
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)
- 132. NEUROPATIA ÓPTICA UNILATERAL POR TACROLIMUS EM PACIENTE TRANSPLANTADO**
Guilherme Ferreira Bandeira Coelho Dias, Elizabeth Quagliato, Márcio A. Nogueira Costa
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)
- 133. PAPILEDEMA APÓS USO DE MINOCICLINA**
Karina Silva Santos, Maria Cristina Zanatto, Vitor Gilberto Essi Monticucio
Instituto da Visão - Ribeirão Preto (SP), Centro Avançado de Oftalmologia (CAO) - Ribeirão Preto (SP)
- 134. PAPILEDEMA BILATERAL SECUNDÁRIO A HIPERTENSÃO INTRACRANIANA POR USO DE ANTI-INFLAMATÓRIO**
Luísa Tognetto de Souza Campos, Anna Flora Teixeira Soto, Francynne Veiga Reis Cyrino
Universidade de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto (SP), Centro Avançado de Oftalmologia (CAO) - Ribeirão Preto (SP)
- 135. PARALISIA DE III PAR CRANIANO POR COMPRESSÃO SIMULTÂNEA DE DOIS ANEURISMAS: RELATO DE UM CASO ATÍPICO**
Yuri Nápoli Guimarães, Beatriz Oliveira, Hermelino Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA)
- 136. PARALISIA DE MÚSCULO OBLÍQUO SUPERIOR POR LESÃO DESMIELINIZANTE EM NÚCLEO DO NERVO TROCLEAR**
Thiago Alves Araujo, Alex Piai Ozores, Clara Lima Afonso
Hospital de Olhos Especializado (HCOE) - Feira de Santana (BA)
- 137. PARALISIA DO NERVO OCULOMOTOR COM REMISSÃO COMPLETA APÓS TRATAMENTO EM PACIENTE HIV COM NEUROSSIFILIS**
Helena Maria Moraes Ricci, Fabio Ejzenbaum
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)
- 138. PARALISIA DO NERVO OCULOMOTOR SECUNDÁRIA À ENCEFALITE POR HERPES ZOSTER**
Pietro Baptista de Azevedo, Gabriela Unchalo Eckert
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)
- 139. PUPILA TÔNICA UNILATERAL APÓS INFECÇÃO PELO VÍRUS VARICELA-ZÓSTER: RELATO DE CASO**
Renata Amaral Sant Anna, Ana Drummond, Jordão Sobreira Silva
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)
- 140. RELATO DE CASO DE PACIENTE COM NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR E APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO**
Fabio Ejzenbaum, Helena Maria Moraes Ricci
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)
- 141. RELATO DE CASO: DRUSAS DE PÁPILA COM HEMORRAGIA RETINIANA ASSOCIADA**
Israel Emiliano Pacheco, Renata Cristina Ferreira Prado
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)
- 142. RELATO DE CASO: PSEUDOPAPILEDEMA POR DRUSAS OCULTAS**
Cristiane Pais Barbosa, Patrícia Lemos de Andrade, Rícia Nunes Pereira Moura
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)
- 143. RELATO DE CASO: SÍNDROME QUIASMÁTICA POR ANEURISMAS DE CARÓTIDAS INTERNAS**
Ianna Luiza Avelino Valentino, Adele Marques, Daniel Paiva
Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo - Mogi das Cruzes (SP)
- 144. SÍNDROME DE WOLFRAM: RELATO DE TRÊS IRMÃOS COM QUEIXAS DE BAIXA VISUAL PRECOCE E DOCUMENTAÇÃO DE LESÃO DA VIA ÓPTICA**
Brunella Maria Pavan Taffner, Fábio Petersen Saraiva, Patrícia Gratioli Costa Saraiva
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES)
- 145. DACRIOCISTORRINOSTOMIA BILATERAL EM CRIANÇA DE TRÊS MESES DE IDADE**
Lucieni Cristina Barbarini Ferraz, Gabriel de Almeida Ferreira, Roberta Lilian Fernandes de Sousa Meneghim
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP), Hospital Estadual Bauru (FAMESP) - Bauru (SP)

146. DOENÇA DE SANDHOFF

Tiago Ribeiro Schmalfuss, Bruna Lima Rymer, Samara Bárbara Marafon
Grupo Hospitalar Conceição (GHC) - Porto Alegre (RS), Hospital da Criança Conceição (HCC) - Porto Alegre (RS)

147. RECÉM-NASCIDO (RN) COM MEGALOFALMIA MONOCULAR COM MICROFTALMIA E PERSISTÊNCIA DE VÍTREO PRIMÁRIO EM OLHO CONTRALATERAL

Wagner Jordão Rodrigues dos Santos, Fernando Roberto Zanetti, Rodrigo de Proft Cardoso
Hospital Evangélico de Vila Velha - Vila Velha (ES)

148. ADENOMA DO EPITÉLIO DO CORPO CILIAR: RELATO DE CASO

Nathalia Bufolin, Abelardo Couto Jr, Anne Neurauter
Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ)

149. CARCINOMA ESPINOCELULAR PÓS RADIOTERAPIA PARA LINFOMA NÃO HODGKIN ORBITÁRIO: RELATO DE CASO

Ana Luiza Bassoli Scoralick, Julia Rocha Dias, Lara Machado Seixas
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

150. CARCINOMA SEBÁCEO PRIMEIRAMENTE TRATADO COMO CALÁZIO

Débora Raquel Rigon Narciso Fachin, Angelino Julio Cariello, Renata Loures Bueno de Moraes
Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC)

151. DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE MELANOMA DE COROIDE E METÁSTASE OCULAR: RELATO DE CASO

Cecília Menelau Cavalcanti, Monique Kling Mangeon, Rubens Belfort Neto
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

152. EXENTERAÇÃO AMPLIADA DE CARCINOMA BASOCELULAR INVASIVO - TEMPO X LESÃO: RELATO DE CASO

Bruno Pêgo Carminatti, Hermelino Oliveira Neto, Leonora C. Leal Marques
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA)

153. EXSUDAÇÃO ALGODONOSA COMO SINAL DE AGRAVAMENTO CLÍNICO DURANTE TRATAMENTO DE MIELOMA MÚLTIPLO

Daniel Costa Aguiar, Manuel A. P. Vilela, Vítor Hugo F. Carvalho
Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS)

154. LEIOMIOMA DE COROIDE/CORPO CILIAR GIGANTE: RELATO DE CASO

Patricia Lemos de Andrade, Cristiane Pais Barbosa, Priscila Fernandes de Faria Dias Souza
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

155. LINFOMA EXTRANODAL DE CÉLULAS NATURAL KILLER DO TIPO NASAL COM APRESENTAÇÃO ORBITÁRIA: RELATO DE CASO

Carolina de Andrade Paes Fernandes, Cristiane Santos Guimarães Machado, Luiz Carlos de Sá Júnior
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

156. LINFOMA NÃO HODGKING DE APRESENTAÇÃO ATÍPICA: RELATO DE CASO

Sabrina Marques Chammas, André Luis Borba da Silva, Taiane Nunes Barcellos
Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo - São Paulo (SP)

157. MELANOMA AMELANÓTICO CONJUNTIVAL: RELATO DE UM CASO

Juliana de Moura Leite Luengo Oliveira, Amélia Kamegasawa
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

158. MELANOMA DE CORPO CILIAR: RELATO DE CASO

Leonardo Almeida Cabral, Gladson da Silva Braz, Itaciron Luz Azeredo Junior
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO)

159. MEMBRANA NEOVASCULAR SUB-RETINIANA DE APRESENTAÇÃO ATÍPICA: RELATO DE CASO

Marina Mattuella Debenetti, Claudia Domingues, Maíara Pezzolatto
Universidade de Caxias do Sul (UCS) - Caxias do Sul (RS)

160. METÁSTASE ORBITÁRIA APÓS 12 ANOS DE SOBREVIVÊNCIA LIVRE DE CâNCER DE MAMA: RELATO DE CASO

Italo Antunes França Barbosa, Edson Nacib Jorge, Patricia Sugino
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

161. ONCOCITOMA DE GLÂNDULA LACRIMAL: RELATO DE CASO

Eduardo Muniz Fenelon, Ivelise Theresa Araújo Balbi, Patrick Frensel de Moraes Tzelikis
Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB) - Brasília (DF)

162. RELATO DE CASO: OSTEOMA DE ÓRBITA

Felipe Petermann Choueiri Bugalho, Ana Carolina Pinto Moreira de Mello Porto, Elvira Barbosa Abreu
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)

163. RETINOBLASTOMA QUADRILATERAL: RELATO DE CASO

André Fonseca Nunes, Alessandra Maria Alves dos Santos, Ednaldo Atem Gonçalves
Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina (PI), Hospital Getúlio Vargas - Teresina (PI)

164. ADENOMA PLEOMÓRFICO DE GLÂNDULA LACRIMAL: RELATO DE CASO COM SEGUIMENTO DE 4 ANOS

Daniel Carvalho Puertas de Souza, Abelardo Couto Júnior, Rodrigo Massaroli
Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ)

165. CORPO ESTRANHO INTRAORBITÁRIO COM PENETRAÇÃO VIA SEIO FRONTAL

Ivelise Theresa Araújo Balby, Fernanda Machado Guerra, Stefânia Barbosa Diniz
Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF)

166. ESCLEROTENONITE BILATERAL SECUNDÁRIO A AUTOMUTILAÇÃO

Ricardo Cardoso Martinelli, Sheila de Paula Andrade Cecchetti
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

167. FIBROMA OSSIFICANTE: RELATO DE CASO

Cristiane Santos Guimarães Machado, Bernardo de Pádua Soares Bezerra, Victor Marques Alencar
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

168. GRANULOMATOSE DE WEGENER: RELATO DE CASO

Giovana da Luz Guzzatti, Davi Araf, Isaías Rodrigo Silva
Instituto CEMA de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - São Paulo (SP)

169. HEMANGIOMA CAVERNOSO ORBITÁRIO

Marcone Novais da Silva, Daniele Piai Ozores de Carvalho, Uldissea Leone Cerqueira
HCOE Hospital de Olhos - Feira de Santana (BA)

170. INJEÇÃO DE TRIANCINOLONA INTRAORBITÁRIA EM PACIENTES COM PSEUDOTUMOR INFLAMATÓRIO IDIOPÁTICO

Gabrielly de Araújo, Angelino Júlio Cariello, Tiago Vasconcelos Xavier
Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC), Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) - Joinville (SC)

- 171. LIPOMA DE ÓRBITA: ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS E IMUNO-HISTO-QUÍMICOS**
Vinícius Falcão de Melo, Renato Wendell Ferreira Damasceno, Victor Pontes Lira
Centro de Reabilitação Visual - Maceió (AL), Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Maceió (AL)
- 172. NEURILEMOMA RECIDIVANTE DE ÓRBITA EM PACIENTE JOVEM**
Ana Carolina Pinto Moreira de Mello Porto, Elvira Barbosa Abreu, Murilo Meiwa
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)
- 173. NEUROFIBROMA PLEXIFORME ÓRBITO-PALPEBRAL E PTOSE MECÂNICA: RELATO DE CASO COM SEGUIMENTO DE 15 ANOS**
Rodrigo Massaroli da Silva, Abelardo Couto Junior, Daniel Puertas
Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ)
- 174. ÓRBITA AGUDA DE CAUSA VASCULAR: FÍSTULA DURAL**
Michele Campos Barreto, Bruna Assis Chaves
Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG)
- 175. PSEUDOTUMOR ORBITÁRIO COM EXTENSÃO CEREBRAL: RELATO DE CASO**
Taiane Nunes Barcellos, André Luis Borba da Silva, Sabrina Marques Chammas
Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo - São Paulo (SP)
- 176. RABDOMIOSSARCOMA PLEOMÓRFICO EM IDOSO**
Jorge Agi, Jose Vital Filho, Milena Compagnoli Vasconcellos
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)
- 177. RELATO DE CASO: FÍSTULA CARÓTIDO-CAVERNOSA ASSOCIADO A DESCOLAMENTO DE RETINA E COROIDE**
Manoel Vinicius Rocha Araki, Antonio Fábio Miguel Silva, Rodrigo de Proft Cardoso
Hospital Evangélico de Vila Velha - Vila Velha (ES)
- 178. TUMOR FIBROSO SOLITÁRIO RECIDIVANTE NA ÓRBITA: DISCUSSÃO DA LITERATURA E CONDUTA**
André Machado Sampaio, Patrícia Lemos de Andrade, Paula Vieira da Silveira Cassini
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)
- 179. CIRURGIA DE PTERÍGIO COM ENXERTO CONJUNTIVAL AUTÓLOGO, COLA BIOLÓGICA E MITOMICINA**
Reinaldo Cicci Resende, Reinaldo Luiz de Oliveira Resende, Viviane Colombari Pinto
Instituto de Olhos Reynaldo Rezende - Ribeirão Preto (SP)
- 180. EXÉRESE DE LESÃO RECIDIVADA EM SUPERFÍCIE OCULAR DE OLHO DIREITO**
Guilherme Hanato Santos, Mariana Batista Gonçalves, Marta de Filippi Sartori
Hospital Quarteirão da Saúde de Diadema - Diadema (SP)
- 181. PAPILOMA EM CRIANÇA OE**
Patrícia César dos Santos, Danyelle Csetkey Almeida, Mário Henrique Camargos de Lima
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP)
- 182. SARCOMA DE KAPOSI CONJUNTIVAL EM PACIENTE JOVEM HIV POSITIVO**
Guilherme Zandoná Gabaldo, Nina Rosa Konichi da Silva, Vanessa Maria Oliveira da Silveira
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP)
- 183. TECTONIC CORNEOSCLERAL GRAFT FOR LARGE ANTERIOR STAPHYLOMA SECONDARY TO OCULAR RHINOSPORIDIOSIS: A CASE REPORT**
Luma Pinheiro e Pinho, Elaine F. Costa, Luciano M. Pinto
Universidade Federal do Maranhão - São Luís (MA)
- 184. ÁCIDO TRICLOROACÉTICO COMO ADJUVANTE COSMÉTICO QUANDO A BLEFAROPLASTIA INFERIOR NÃO ESTÁ INDICADA**
Leandro Francisco Moraes Loures, Ana Paula Mariussi, Angelino Julio Cariello
Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC), Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) - Joinville (SC)
- 185. ANÁLISE DA CASUÍSTICA DE DACRIOCISTECTOMIA NA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU**
Mariana Nobrega Meireles, Roberta Lilian Fernandez de Sousa Meneghim, Silvana Artioli Schellini
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)
- 186. LIFT TRANSORAL PARA CORREÇÃO DE LAGOFTALMO DECORRENTE DE PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA**
Izabele Catarine de Oliveira, Roberta Lilian Fernandes de Sousa Meneghim, Silvana Artioli Schellini
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)
- 187. LINFOMA NÃO-HODGKIN NODAL E DE ANEXOS OCULARES METACRÔNICOS: RELATO DE CASO**
Francine Campos Hauck, Juliana de Sá Freire Medrado Dias, Luiz Reis Barbosa Júnior
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ)
- 188. RELATO DE CASO - ABSCESSO INTRAORBITÁRIO EM RN**
Maurício Zimmermann Carrion, Anne Elise Cruz do Carmo Chaves, Fernando Procianny
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS)
- 189. RELATO DE SÉRIE DE CASOS DE DACRIOESTENOSE BILATERAL E SUA EVOLUÇÃO APÓS A DACRIOCISTORRINOSTOMIA SIMULTÂNEA**
Larissa Lucas, Rodolfo de Lima Fachinelli, Silvana Artioli Schellini
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)
- 190. RETALHO DE PERIÓSTEO PARA RECONSTRUÇÃO DA LAMELA POSTERIOR DA PÁLPEBRA INFERIOR APÓS EXÉRESE DE CARCINOMA**
Guilherme Garrido Pelloso, Angelino Julio Cariello, Tiago Vasconcelos Xavier
Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC), Universidade da Região de Joinville - Joinville (SC)
- 191. SARCOMA MIELÓIDE DE VULVA E ÓRBITA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA**
Marcelli Borges Moreira Pignataro, Sheila de Paula Cecchetti
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)
- 192. SÍNDROME DA FROUXIDÃO PALPEBRAL (SFP) - FLOPPY EYELID SYNDROME**
Guilherme Sturzeneker Cerqueira Lima, Claudia Akemi Shiratori, Mariana Zatta Rodrigues
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES)
- 193. SÍNDROME DE MUNCHAUSEN MIMETIZANDO MIÍASE OCULAR**
Fabiana Batista Caetano, Alex Chua, João Marcello Furtado
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)
- 194. TRANSPOSIÇÃO DE FENDA PALPEBRAL PARA CORREÇÃO DE PTOSES NEUROGÊNICAS**
Roberta Lilian Fernandes de Sousa Meneghim, Lucieni Cristina Barbarini Ferraz, Silvana Artioli Schellini
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

195. **USO ADJUVANTE DE IMIQUIMOD TÓPICO EM CARCINOMA PALPEBRAL**
Camila Agner Yokoyama, José Byron Vicente Dias Fernandes, Suzana Matayoshi
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)
196. **O USO DE LENTES MEDICINAIS EM PACIENTES COM ACROMATOPSIA**
Olavo Dias de Souza Neto, Elvira Barbosa Abreu
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)
197. **A ANGIOFLUORECÉNOGRAFIA (AFG) E O OCT NO HARMATOMA COMBINADO DE RETINA E EPR ENVOLVENDO DISCO ÓPTICO: RELATO DE CASO**
Francesca de Sá Freire, Lorena Rosa Ferreira, Phillipe de Lamare Leonel Soares Ferreira
Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)
198. **ABORDAGEM TERAPÊUTICA DE EDEMA MACULAR CISTÓIDE PSEUDO-FÁCICO REFRATÁRIO: RELATO DE CASO**
Ana Laissa Oliveira Aguiar Nazion, Erika Guimarães Oashi, Isabella Wanderley de Queiroga Evangelista
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB)
199. **ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTE PORTADOR DE SÍNDROME DE BARDET BIELD**
Virginia de Souza Leolino Mares, Gabriela Castanheira Beneti, Maria Emilia Vieira Guimarães
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG)
200. **AMAUROSE CONGENITA DE LEBER: RELATO DE UM CASO**
Délio Cirilo Fernandes, Bruno Holtz Marinho, Francyne Veiga Reis Cyrino
Centro Avançado de Oftalmologia, Universidade de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto (SP)
201. **ASPECTOS TOMOGRÁFICOS DE CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL EM GESTANTE**
Fabiana Vendramini Campos Goveia, Iara Cristina Magalhães, Tereza Moreira Kanadani
Hospital Universitário Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG)
202. **ATROFIA GIRATA: RELATO DE UMA RARA DISTROFIA CORIORRETINIANA**
Fernanda Machado Guerra, Neuza Camelo Rios Filha, Stefania Barbosa Diniz
Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF)
203. **BURACO MACULAR ASSOCIADO A DESCOLAMENTO DE RETINA APÓS INFUSÃO DE BEVACIZUMAB NO TRATAMENTO DE EDEMA MACULAR EM OVCR**
Guilherme Mello Neiva Nunes, Tiago Motta da Fonsêca, Vitor Cortizo da Fonseca
Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina (PI)
204. **CASO DE NECROSE RETINIANA AGUDA BEM DOCUMENTADO COM DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOZES COM BOA EVOLUÇÃO CLÍNICA**
Marcela Souza Garcez, Juliana Carvalho Araújo, Tatiane Reis Fonseca
Hospital de Olhos de Sergipe - Sergipe (SE)
205. **COLOBOMA DE MÁCULA**
Alexandre Rangel Rodrigues, Bruno Luiz Miolo, Ramon Hallal Joaquin Juniro
Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro (RJ)
206. **COLOBOMA DE NERVO ÓPTICO**
Laiane Farli Borges, Ana Paula Furtado Cordeiro Tupynambá, Júnia Valle França
Hospital Universitário de Brasília (HUB) - Brasília (DF)
207. **CORIORRETINOPATIA DE BIRDSHOT: RELATO DE CASO**
Cesar Pereira de Araujo, Everton Fernandes Vieira de Almeida, Ricardo Evangelista Marrocos de Aragão
Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE)
208. **CORIORRETINOPATIA ESCLOPETÁRIA E BURACO MACULAR TRAUMÁTICO**
Camila Paes Alves, Lucas Almeida Santana, Lucas Cambuy Ferreira
Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro (RJ)
209. **CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL SECUNDÁRIA A CORTICOTERAPIA PARA TRATAMENTO DE PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA**
Fernando Linhares Drumond Machado, Rafael Eidi Yamamoto, Waldy Vaz Zenha
Visão Institutos Associados - Brasília (DF)
210. **CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL: TRATAMENTO COM FOTOCOAGULAÇÃO FOCAL A LASER**
Farid José Thomaz Neto, Daniel Martin, Leopoldo Ernesto Oiticica Barbosa
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP)
211. **COROIDEREMIA: RELATO DE CASO**
Sulamita Ferreira Piccoli, Aline Alves Barbosa, Leonardo Dias Alencar
Complexo Hospitalar Ouro Verde - Campinas (SP)
212. **DESCOLAMENTO DE RETINA EM PACIENTE COM COLOBOMA**
Leonardo Francis de Oliveira, Giovanna Provenzano Sá, Ivan Justi Rosa de Matos
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ)
213. **DESCOLAMENTO DE RETINA SEROSO BILATERAL COMO COMPLICAÇÃO DE DOENÇA HIPERTENSIVA GESTACIONAL**
Ana Clara Vieira de Castro, Arthur Andrade do Nascimento Rocha, Luísa Salles de Moura Mendonça
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO)
214. **DESCOLAMENTO SEROSO RETINIANO BILATERAL SECUNDÁRIO À PRÉ-ECLÂMPSIA**
Diogo Chagas Dalcin, Mariana Cavalheiro, Rafaello Martini Frasson
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)
215. **DIAGNÓSTICO INTRAOPERATÓRIO DE NECROSE RETINIANA SECUNDÁRIA A SÍFILIS TERCIÁRIA**
Vitor Tadeu Lim, Adelmo Jesus dos Santos, Rafael Eidi Yamamoto
Instituto Visão - Brasília (DF)
216. **DISTROFIA AREOLAR CENTRAL**
Roberta Pacifico Seabra, Bruno Luiz Miolo, Ramon Joaquim Hallal
Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro (RJ)
217. **DISTROFIA CRISTALINA DE BIETTI**
Márcia Moreti de Oliveira Campos, Francyne Veiga Reis Cyrino, Vitor Gilberto Essi Monticuco
Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP), Consultores em Retina e Vítreo (CRV) - Ribeirão Preto (SP)
218. **DISTROFIA MACULAR FAMILIAR DE BEST**
Anna Flora Teixeira Soto, Francyne Veiga Reis Cyrino, Luísa Tognetto de Souza Campos
Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP), Consultores de Retina e Vítreo (CRV) - Ribeirão Preto (SP)
219. **DISTROFIAS MACULARES: SÉRIE DE CASOS**
Letícia Claudino Araújo, Pâmela de Castro Araújo Mendes, Tálita Gomes de Alvarenga
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO)
220. **DOBRAS DE COROIDE EM PACIENTE HIPERMÉTROPE: RELATO DE CASO**
Marcelo Junqueira Braidó, Antonio Sérgio França Neves, Robson Luis Assunção dos Santos
Instituto CEMA de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - São Paulo (SP)

- 221. DOENÇA DE BEST**
Flavia Wada Kamei, Lucas Barasnevičius Quagliato, Renata Poli Leitão
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)
- 222. DOENÇA DE BEST - RELATO DE CASO**
Luiza Assed de Souza, Celso Afonso Gonçalves, Erika Silvino Rodrigues
Hospital Ana Costa - Santos (SP)
- 223. DOENÇA DE BEST: RELATO DE UM CASO**
Diana Perazzoli, Fabricio Vargas Pereira, Vanessa Stella de Souza
Hospital Oftalmológico Santa Beatriz - Niterói (RJ)
- 224. DOENÇA DE COATS BILATERAL: RELATO DE UM CASO**
Sophia Barbosa de Figueiredo, Cristiane Pais Barbosa, Patricia Lemos de Andrade
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)
- 225. DOENÇA DE COATS NO ADULTO: RELATO DE CASO**
Ariel Campos Chaves, Anita Junqueira Leite, Tereza Kanadani
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG)
- 226. DOENÇA DE COATS: ENIGMA GENÉTICO?**
Jonhnathan Adriano Araújo dos Anjos, Álvaro Bruno Botentuit Serra de Castro, Glaucio Brito
Hospital Universitário Presidente Dutra, Universidade Federal do Maranhão - São Luís (MA)
- 227. DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA - UMA EVOLUÇÃO RÁPIDA E NEOVASCULAR**
Paula Silva dos Santos Martins, Mariana Zatta Rodrigues, Thiago George Cabral Silva
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES)
- 228. ESTRIAS ANGIÓIDES EM PACINETE COM PSEUDOXANTOMA ELÁSTICO**
Glaucio de Moura Gomes, Danyelle Csetkey dos Santos de Almeida, Mário Henrique Camargos de Lima
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP)
- 229. ESTRIAS ANGIÓIDES EM PARENTESCO DE PRIMEIRO GRAU: RELATO DE CASO**
Maurício Carriero Lima, Gabriela Coutinho Cavallieri, Vinicius Carriero Lima
Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) - Tubarão (SC)
- 230. EVOLUÇÃO DE UM CASO DE TOXOCARIASE OCULAR NA INFÂNCIA**
Natalia Bessa Maes, André Luis Freire Portes
Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ)
- 231. FIBROSE SUBRETINIANA APÓS EPISÓDIO DE CRISE HIPERTENSIVA**
Maria Isabel P. S. D. Sampaio, Bruno Miranda Cordeiro, Taciana Guerra Bretas
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG)
- 232. FIBROSE SUB-RETINIANA POR CORIORRETINITE SIFILÍTICA**
Vinicius Nunes de Paiva Saraiva, Carlos Alexandre de Amorim Garcia, Clicerio Jose de Souza Rebouças
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN)
- 233. FLECK RETINA: UM CASO RARO DE FUNDUS ALBIPUNCTATUS**
Isabella de Oliveira Lima Parizotto, Elvira Barbosa Abreu, Thiago Mortari Gonçalves Paula
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)
- 234. FOSSETA CONGÊNITA DE NERVO ÓPTICO E DESCOLAMENTO SEROSO MACULAR: ASPECTOS TOMOGRÁFICOS PRÉ E PÓS FOTOCOAGULAÇÃO A LASER**
Iara Cristina Amaral Magalhães, Fabiana V. C. Gouveia, Tereza M. Kanadani
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG)
- 235. GIANT RETINAL TEAR SECONDARY TO IDIOPATHIC VITRITIS**
Bruno Fortaleza de Aquino Ferreira, Luiza Manhezi de Freitas Oliveira, Yoshitaka Nakashima
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)
- 236. HEMORRAGIAS RETINIANAS BILATERAIS EM PORTADOR DE PLAQUETO-PENIA**
Elen Nishimoto Nishi, Felipe Cortizas, Julio Zaki Abucham Neto
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP)
- 237. HIPERTROFIA CONGENITA DO EPITELIO PIGMENTAR DA RETINA ASSOCIADO À POLIPOSE ADENOMATOSA FAMILIAR: RELATO DE CASO**
Nathalia Madeira Garcia, Andre Portes, Gibrahn Chequer
Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ)
- 238. IMPLANTE BILATERAL DE OZURDEX® EM CASO DE VASCULITE NÃO INFECCIOSA REFRACTÁRIA À CORTICOTERAPIA ORAL**
Barbara Vilela Giampietro, Ana Leticia Candido, Bernardo Kestelman
Oftalmoclínica São Gonçalo - Rio de Janeiro (RJ)
- 239. IMPLANTE DE OZURDEX PARA TRATAMENTO DE EDEMA MACULAR CRÔNICO PÓS TASS, NÃO RESPONSIVO A BEVACIZUMABE**
Marina Xavier Molina Tabosa, Daniele Soares Dalbem, Moises Fernandes Tabosa Neto
Instituto da Visão - Campo Grande (MS)
- 240. ISQUEMIA RETINIANA EXTENSA SECUNDÁRIA A LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO**
Phillipe de Lamare Leonel Soares Ferreira, Dorothy Graça Ramos Dantes dos Reis, Renata Pereira Dantas
Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)
- 241. LASER DE MICROPULSO AMARELO NO TRATAMENTO DA CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL CRÔNICA**
Marcela Bohn de Albuquerque Alves, Karla Guerra Drummond, Luiza Maceira da Almeida Neves
Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ)
- 242. MACULOPATIA AGUDA IDIOPÁTICA UNILATERAL - RELATO DE CASO COM MELHORA DA RETINA POSTERIOR**
Bruno Nascimento, André M. V. Messias, Katharina Viera Messias
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)
- 243. MACULOPATIA SEROSA EM FOSSETA DE DISCO ÓPTICO RECALCITRANTE A TRATAMENTO CIRÚRGICO: RELATO DE CASO**
Vitor Cortizo da Fonseca, Guilherme Mello Neiva Nunes, Tiago Motta da Fonsêca
Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina (PI)
- 244. MANCHAS DE ROTH EM LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA**
Márcio Augusto Nogueira Costa, Andrea Nehemy, Guilherme Dias
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)
- 245. MELANOMA DE COROIDE X METÁSTASE OCULAR DE CA DE MAMA: COMO DIFERENCIAR, TRATAR E AVALIAR PROGNÓSTICO**
Leandro de Mattos Fonseca Vieira, Carine B. Sobreira, Patrícia Correa
Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ)

246. MUTAÇÃO C677T DO GENE METILENOTETRAIDROFOLATO REDUTASE E OCLUSÃO DE RAMO DA A. CENTRAL DA RETINA

Ana Drumond Cassimiro, Michele Mattioli Wong, Renata Amaral Sant'Anna
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

247. NECROSE RETINIANA AGUDA EM JOVEM IMUNOSSUPRIMIDO

Rícia Nunes Pereira Moura, Priscila Fernandes de Faria de Souza, Sophia Barbosa de Figueiredo
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

248. NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE EM OSTEOMA DE COROIDE: TRATAMENTO COM BAVACIZUMAB INTRAVÍTREO

Carla Moreira Albhy, Sergio Gianotti Pimentel, Thaine Garcia Cruz Carvalho
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

249. NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE EM PRÉ-ADOLESCENTE MÍOPE

Izabela dos Santos de Moura e Silva, Carolina dos Santos de Moura e Silva, Júlia Nogueira Marx Gonzaga
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG)

250. NEURITE ÓPTICA RECORRENTE ASSOCIADO À SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA EM FASE DE CONVALESCÊNCIA

Hugo Coelho Carvalho Sousa, Bruno Queiroz Machado, Carlos José de Souza Júnior
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF)

251. NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR NÃO ARTERÍTICA APÓS VITRECTOMIA POSTERIOR PARA TRATAMENTO DO BURACO MACULAR

Leonardo Provetti Cunha, Luciana Virgínia Ferreira Costa Cunha, Mário Luiz Ribeiro Monteiro
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG), Hospital de Olhos Juiz de Fora - Juiz de Fora (MG)

252. NEURORRETINITE COMO ÚNICA MANIFESTAÇÃO DA DOENÇA DA AR-RANHADURA DO GATO EM UM GAROTO DE 12 ANOS

Marina Labarrere de Albuquerque, Cristiano dos Santos Correia, Fernanda Machado Guerra
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF)

253. NEURORRETINITE POR BARTONELLA: RELATO DE CASO SOBRE AS ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS

Felipe Crozara Ferreira de Oliveira, Lucas Antunes Fonseca, Tiago de Assis Quitério
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG)

254. OCLUSÃO ARTERIO-VENOSA CONCOMITANTE EM UM PACIENTE JOVEM

Lui Silveira de Andrade, Bruno Barreto Dantas, Thiago Alencar de Lima
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE)

255. OCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA COM ARTÉRIA CILIORRETINIANA PATENTE

Gustavo Longhi Bordin, Ayrton Branco Ramos, Fabiola Miani Licorini
Hospital Governador Celso Ramos - Florianópolis (SC)

256. OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA NÃO ISQUÊMICA COM RESOLUÇÃO ESPONTÂNEA

Leopoldo Ernesto Oiticica Barbosa, Angelo Sérgio de Francesco Figueiredo, Douglas Luiz Pereira
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP)

257. OCLUSÃO VASCULAR RETINIANA MISTA: PRÉ-OCCLUSÃO DE RAMO DE VEIA CENTRAL E OCLUSÃO DE RAMO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA

Túlio Soares Mariante, Carolina de Andrade Paes Fernandes, Luiz Carlos Sá Junior
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

258. PACIENTE OLHO ÚNICO COM MACROANEURISMA ARTERIAL RETINIANO ROTO SIMULANDO MELANOMA DE COROIDE

Larissa Fernanda Queiroz Elias, Humberto Borges da Silva, Rafael Pereira Puríssimo
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO)

259. PAPIOFLEBITE UNILATERAL EM PUÉRPERA

Rubens Andrade Grochowski, Bruna Ferraço Marianelli, Juliana Reis Guimarães
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

260. PROGRESSÃO DA MIOPIA DEGENERATIVA: RELATO DE CASO

Guilherme Macedo Souza, Cecília Oliveira Santos, Ricardo Luz Leitão Guerra
Hospital São Rafael - Salvador (BA), Liga Acadêmica de Oftalmologia da Bahia - Salvador (BA)

261. PSEUDOXANTOMA ELÁSTICO: RELATO DE CASO

Clézio Soares Morato, Camila Lopes Guimarães, Gisele Macioca Morato
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF)

262. RELATO DE CASO - DISTROFIA VITELIFORME DE BEST COM SINTOMATOLOGIA VISUAL TARDIA

Nelson de Almeida Filho, Luíza Crepaldi de Almeida, Rafael Ramos Caiado
Santa Casa de Misericórdia de Limeira - Limeira (SP)

263. RELATO DE CASO DE ESTAFILOMA DE PÓLO POSTERIOR BILATERAL SIMÉTRICO ATÍPICO

Bruna Ferraço Marianelli, Juliana Reis Guimarães, Rubens Andrade Grochowski
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

264. RELATO DE CASO DE HAMARTOMA ASTROCÍTICO DA RETINA ISOLADO

Ana Claudia Sad Moura, Silva, Oswaldo Eugênio Silveira de Moura e Silva, Rubens Murilo Gibaile Soares
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG)

265. RELATO DE CASO DE RETINOPATIA SOLAR

Thiago Cardoso Matheus, Julia Thiemi Takiuti, Vitor Kazuo Lotto Takahashi
Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP)

266. RELATO DE CASO RETINOPATIA DA IRRADIAÇÃO

Isaías Rodrigo da Silva, Giovana da Luz Guzzatti, Marcelo Abilio Calca
Instituto Cerna - São Paulo (SP)

267. RETINOPATIA ASSOCIADA AO USO DO ARIPIPAZOL

Lorena Rosa Ferreira, Dorothy Graça Ramos Dantes dos Reis, Francesca de Sá Freire
Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

268. RETINOPATIA DE VALSALVA: SÉRIE DE CASOS

Daniela Mello Guimarães D'Alessandro, Karise Oliveira Marques, Sergio Paulo Mota Soares
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG)

269. RETINOPATIA POR TAMOXIFENO ASSOCIADA COM DESCOLAMENTO SEROSO MACULAR

Natacha Biscaro Junqueira, Felipe Placeres Borges
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

- 270. SEROSA CENTRAL COM MEMBRANA NEOVASCULAR SUB-RETINIANA EM PACIENTE JOVEM DO SEXO FEMININO**
Bruno Queiroz Machado, Clézio Soares Morato, Marina Labarrère de Albuquerque
Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF)
- 271. SIDEROSIS OCULAR SECUNDÁRIO A CORPO ESTRANHO METÁLICO INTRAOCULAR**
Gustavo José Arruda Mendes Carneiro, Ricardo Evangelista Marrocos de Aragão, Talles Peterson Cavalcante Oriá
Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE)
- 272. SÍNDROME DE BARDET-BIEDL**
Raissa Schneider Arend, Claudia Regina de A. Nascimento, Juliana Schneider Gewehr
Hospital de Olhos de Florianópolis - Florianópolis (SC), Universidade do Sul de Santa Catarina - Florianópolis (SC)
- 273. TERAPIA COMBINADA NO TRATAMENTO DA HEMORRAGIA SUB-HIALÓIDE (RETINOPATIA POR VALSALVA): RELATO DE DOIS CASOS**
Aline Roseane Queiroz de Paiva Faria, Fernando Melo Gadelha, Luiz Vieira Gomes Segundo
Hospital Visão - João Pessoa (PB)
- 274. THE “FLYING SAUCER” SIGN IN A PATIENT UNDER USE OF HYDROXY-CHLOROQUINE**
Mariana Zatta Rodrigues, Luiz Guilherme Marchesi Mello, Thiago Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES)
- 275. TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA UTILIZADA COMO MARCADOR DE ATIVIDADE INFLAMATÓRIA EM PACIENTE COM COROIDITE SERPIGINOSA**
Tiago Motta da Fonsêca, Guilherme Mello Neiva Nunes, Vitor Cortizo da Fonseca
Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina (PI)
- 276. TUMOR RETINIANO SÉSSIL EM PACIENTE JOVEM COM DIAGNÓSTICO DE NEUROFIBROMATOSE: RELATO DE CASO**
Amanda Pimenta Mello Queiroz, Louize Maria Brandão Galletti, Rafael Ramos Caiado
Santa Casa de Misericórdia de Limeira - Limeira (SP)
- 277. USO DE CORTICÓIDE ASSOCIADO À SEROSA CENTRAL BILATERAL**
Thiago Alencar de Lima, Bruno Barreto Dantas, Lui Silveira de Andrade
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE)
- 278. USO DE IMPLANTE BIODEGRADÁVEL INTRAVÍTREO DE DEXAMETASONA (OZURDEX®) EM PACIENTE COM COROIDITE NÃO INFECCIOSA**
Erika Guimarães Oashi, Ana Laissa Oliveira Aguiar Nazion, Isabella Wanderley de Queiroga Evangelista
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB)
- 279. UVEÍTE E VASCULITE EM PACIENTE PORTADOR DE HEPATITE C, QUE EVOLUI COM CRIOGLOBULINEMIA**
Juliana Tulux da Silva, Fábio Yamasato Yonamine, Lídia Sayuri Mori
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)
- 280. CORPO ESTRANHO INTRAESTROMAL APÓS TRAUMA COM PIPA: RELATO DE CASO**
Renata Nakamura e Silva, Diogo Hara Ariosia, Taise Tognon
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)
- 281. CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR METÁLICO TARDIO**
Fernando Nogueira Rodrigues, Bruna de Carvalho Madeira, Nina Rosa Konichi da Silva
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP)
- 282. ENDOFTALMITE FÚNGICA POR *SCEDOSPORIUM APIOSPERMUM* APÓS TRAUMA PENETRANTE OCULAR: RELATO DE CASO**
Jordão Sobreira Silva, Renata Amaral Sant’Anna, Renata Tavares da Silva
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)
- 283. FÍSTULA CAROTÍDEO CAVERNOSA, SÉRIE DE CASOS SUBMETIDOS À EMBOLIZAÇÃO ENDOVASCULAR**
Anne Elise Cruz do Carmo Chaves, Fernando Procianny, Mauricio Zimmermann Carrion
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS)
- 284. LACERAÇÃO ÓRBITO-PALPEBRAL COM ANZOL**
Cecília Mello Garcez, Mauro Brandão, Rafaela Duarte Burgos
Instituto de Oftalmologia Oculistas Associados de Manaus - Manaus (AM)
- 285. LACERAÇÃO PARCIAL DO MÚSCULO RETO LATERAL POR ARRANHADURA DE GATO**
Danielle Pessôa Machado, Daniel Vítor de Vasconcelos Santos, Galton Carvalho Vasconcelos
Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG)
- 286. LESÃO CORNEANA AUTO-INDUZIDA EM CRIANÇA: A PROPÓSITO DE UM CASO SUSPEITO DE ASSOCIAÇÃO COM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**
Taise Tognon, Kleyton Barella
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)
- 287. PERFURAÇÃO CORNEANA POR ANZOL DE PESCA: RELATO DE CASO**
Lucas Nunes Montechi, Cristiano dos Santos Correia, Stefânia Barbosa Diniz
Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF)
- 288. RADIOGRAFIA SIMPLES DE ÓRBITAS PARA AVALIAR CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DA SES**
Lorena Campos Wen, Gisele Macioca Morato, Nathália Teles das Neves
Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF)
- 289. RETINOPATIA ESCOPLÉTÁRIA: RELATO DE CASO**
Vitor Kazuo Lotto Takahashi, Geraldo Andrade Marques, Geraldo Lustosa Neto
Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP)
- 290. TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO COM ACOMENTIMENTO BINOCULAR: RELATO DE CASO**
Ana Claudia Viana Wanzeler, Italo Antunes França Barbosa, Silvana Artioli Schellini
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)
- 291. BARTONELLA QUINTANA NEURORETINITIS, AN ATYPICAL PRESENTATION OF CAT SCRATCH DISEASE**
Luiz Guilherme Marchesi Mello, Mariana Zatta Rodrigues, Thiago Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES)
- 292. COMPLICAÇÃO ATÍPICA DA UVEÍTE POR TUBERCULOSE: RELATO DE CASO**
Sarah Napoli Guimarães, Heloisa Nascimento, Jacqueline Sousa
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)
- 293. COROIDOPATIA NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE CASO**
Aristófanes Mendonça Canamary Junior, Heloísa Nascimento, Jacqueline M. Sousa
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)
- 294. DIAGNÓSTICO E SEGMENTO DA SÍNDROME DE VOGHT-KOYANAGI-HARADA COM A ECOGRAFIA-B**
Stela Meirelles Nicolliello Vieira Lima, Cristiane Santos Guimarães Machado, Michele Matioli Wong
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

295. DIFERENTES EVOLUÇÕES DA COROIDOPATIA PUNCTATA INTERNA (PIC)

Luiz Felipe dos Santos Celli, Evandro Luis Rosa, Fabio Bom Aggio
Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC)

296. DOENÇA DE BEHÇET OCULAR

Gladson da Silva Braz, Itaciron Luz Azeredo Junior, Leonardo Almeida Cabral
Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO)

297. DOENÇA DE EALES TRATADA COM FOTOCOAGULAÇÃO A LASER

Renata Tiemi Kato, Heloisa Nascimento, Jacqueline M. Sousa
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

298. ENDOFTALMITE POR CANDIDA EM PACIENTE COM AIDS: RELATO DE CASO

Isabela Monteiro Ribeiro, Gustavo Folegatti Lira, Ricardo Suenaga
Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo - Mogi das Cruzes (SP), Clínica Anhembi - Mogi das Cruzes (SP)

299. EPITELIOPATIA PIGMENTÁRIA PLACÓIDE MULTIFOCAL POSTERIOR AGUDA: RELATO DE CASO

Evandro Luis Rosa, Fernando José de Novelli, Mário Junqueira Nóbrega
Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC)

300. HANSENÍASE OCULAR: RELATO DE CASO

Maria Tereza Dias Vasques, Gladson da Silva Braz, Tálita Gomes Alvarenga
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO)

301. MANIFESTAÇÃO OFTALMOLÓGICA ATÍPICA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE BLAU

Henrique Maciel Vieira de Moraes, Haroldo Vieira de Moraes Junior, Juliana Côrtes de Oliveira
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ)

302. MANIFESTAÇÃO UVEÍTICA NA ARTERITE DE TAKAYASU

Flávio Ferreira Penna, Ana Cláudia Sad Moura e Silva, Marcia Gotelip Delgado
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG)

303. MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRETINIANA ASSOCIADA À PAPILITE EM PACIENTE COM NEUROSSÍFILIS

Sigrid Lorena Batista Arruda, Amanda Jardim, João Marcello Furtado
Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

304. NEUORRETINITE POR DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO: RELATO DE CASO

Bernardo Franco de Carvalho Tom Back, Julia Rocha Dias, Pedro Rezende Henriques
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

305. NEUORRETINITE BILATERAL NA DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO: RELATO DE CASO

Virginia Nogueira Vilela, Daniel Nogueira Vilela, Stela Meirelles Nicolliello Vieira Lima
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

306. OFTALMIA SIMPÁTICA

Ana Silveira Soncini, Daphne Castro Santana, Guilherme Barros Zanotta
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)

307. RETINITE POR CITOMEGALOVÍRUS COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Glauber Coutinho Eliazar, Carlos Bernardo Moura Dalle, Daniel Sadi
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

308. SARCOIDOSE OCULAR MASCARADA POR IGM POSITIVO PARA TOXOPLASMOSE: RELATO DE CASO

Murilo Bertazzo Peres, Heloisa Nascimento, Jacqueline Martins de Sousa
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

309. SÍNDROME DE BEHÇET: UM DESAFIO MULTIDISCIPLINAR

Gustavo dos Anjos Versiani, Luiz Gustavo Nascimento, Michele Matioli Wong
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

310. SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA, UM CASO CLÁSSICO

Clarissa dos Reis Pereira, Felipe Muralha, João Paulo Miguens
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ)

311. TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA COMO AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE NEUORRETINITE SUBAGUDA UNILATERAL DIFUSA

Luiza Maceira de Almeida Neves, Ian Cury Bonotto de Oliveira Costa, Marcela Bohn de Albuquerque Alves
Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ)

312. TOXOPLASMOSE OCULAR ATÍPICA NA FORMA DE PUNCTATA EXTERNA

Leandro Pocay Alves da Silva, Ângelo Sérgio de Francesco Figueiredo, Leopoldo Ernesto Oiticica Barbosa
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP)

313. TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR OCULAR: RELATO DE CASO

Ingrid Mendes Alves, Daniel Nogueira Vilela, Virginia Nogueira Vilela
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

314. TUBERCULOSE OCULAR VERSUS EPITELIOPATIA PLACOIDE (EPPMPA), UM RELATO DE CASO ATÍPICO

Natalia Nunes Barcellos, Luiz Guilherme Marchesi Mello, Thiago Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES)

315. UVEÍTE ANTERIOR, SÍNDROME DE DISFUNÇÃO LACRIMAL E RETINOPATIA POR INTERFERON ALFA EM PACIENTE PORTADORA DE HEPATITE C

Carolina de Aquino Xavier, Ana Luiza Biancardi, Luiz Reis Barbosa Júnior
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ)

316. UVEÍTE COM ATROFIA DO EPITÉLIO PIGMENTADO DA ÍRIS APÓS TRATAMENTO ESTÉTICO COM LUZ INTENSA PULSADA: RELATO DE CASO

Ana Paula Mariussi, Angelino Julio Cariello, Jeferson Lautert
Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC), Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) - Joinville (SC)

317. UVEÍTE SIFILÍTICA DE ACOMETIMENTO IRIANO: RELATO DE CASO

Rafaela Chioquetta, Aline Sanches, Gladson da Silva Braz
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO)

318. UVEÍTE SIFILÍTICA DE MANIFESTAÇÕES ATÍPICAS: RELATO DE CASO

Marcella Boaventura e Carvalho, Jannini Vergetti Baia, Thiago Araújo Benaion Russo
Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)

ÍNDICE DAS APRESENTAÇÕES ORAIS POR ÁREA E NÚMERO

Nº	TEMAS LIVRES	PÁG.
	CATARATA	
TO 001	CAN UPPER BLEPHAROPLASTY INFLUENCE IOL CALCULATIONS?.....	2
TO 002	COMO UMA IMPRESSORA 3D PODE AJUDAR A CIRURGIA OFTALMOLÓGICA?.....	2
	CIRURGIA	
TO 003	AValiação DO EFEITO DE PROANTOCIANIDINA NA RETICULAÇÃO DE UM HIDROGEL DE PVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE SUBSTITUTO VÍTREO	2
	CIRURGIA REFRACTIVA	
TO 004	HAZE AND VISUAL ACUITY LOSS AFTER COMBINED PRK AND CORNEAL COLLAGEN CROSS-LINKING FOR KERATOCONUS.....	2
TO 005	PAQUIMETRIA E IMUNO-HISTOQUÍMICA DE DISCO DE LASIK CRIADO POR LASERES DE FEMTOSEGUNDO EM Córneas DE BANCO DE OLHOS	3
TO 006	TORIC PSEUDOPHAKIC IOL IMPLANTATION IN IRREGULAR ASTIGMATISM.....	3
	CórNEA	
TO 007	ACCELERATED CORNEAL COLLAGEN CROSSLINKING: A ONE YEAR FOLLOW-UP	3
	ESTRABISMO	
TO 008	ANÁLISE IMUNO-HISTOQUÍMICA DA MUSCULATURA EXTRAOCULAR DE COELHOS APÓS A INJEÇÃO DE BUPIVACAÍNA	3
	GLAUCOMA	
TO 009	FACTORS ASSOCIATED WITH PARACENTRAL VISUAL FIELD INVOLVEMENT IN GLAUCOMATOUS EYES WITH OPTIC DISC HEMORRHAGES.....	4
TO 010	RELATIONSHIP BETWEEN SLEEP DISORDERS AND INTRINSICALLY PHOTOSENSITIVE RETINAL GANGLION CELLS IN GLAUCOMATOUS DISEASE	4
TO 011	THE IMPACT OF LOCATION OF PROGRESSIVE VISUAL FIELD LOSS ON LONGITUDINAL CHANGES IN QUALITY OF LIFE OF GLAUCOMA PATIENTS.....	4
TO 012	THE ROLE OF TUMOR NECROSIS FACTOR ALPHA AND LEPTIN LEVELS IN GLAUCOMA AFTER BOSTON KERA-TOPROSTHESIS.....	4
	NEUROFTALMOLOGIA	
TO 013	COMPARISON OF MULTIFOCAL VISUAL EVOKED POTENTIAL, STANDARD AUTOMATED PERIMETRY AND OCT IN COMPRESSIVE OPTIC NEUROPATHIES.....	5
	Pesquisa Básica	
TO 014	PRECLINICAL INVESTIGATION OF INTRAVITREAL INJECTION OF CURCUMIN.....	5
	PLÁSTICA OCULAR	
TO 015	EFEITOS DE IDADE E SEXO NAS MEDIDAS DA FENDA PALPEBRAL: ANÁLISE DIGITAL DO CONTO RNO PALPEBRAL.....	5
	RETINA	
TO 016	AValiação DE EFICÁCIA E SEGURANÇA NO IMPLANTE SUB-RETINIANO DE CÉLULAS TRONCO	5
TO 017	EFEITO DA OPTIMIZAÇÃO DO CONTROLE SISTÊMICO NO TRATAMENTO DO EDEMA MACULAR DIABÉTICO COM BEVACIZUMABE INTRAVÍTREO.....	6
TO 018	INJEÇÕES INTRAVÍTREAS DE ZIV-AFLIBERCEPTE PARA O TRATAMENTO DE DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA A IDADE	6
TO 019	NORMATIVE STUDY OF THE FLASH ELECTRORETINOGRAM AND PATTERN ELECTRORETINOGRAM IN RATS.....	6
TO 020	PRN DEXAMETASONE IMPLANT FOR MACULAR EDEMA.....	6
TO 021	QUANTITATIVE ANALYSIS OF EXTERNAL LIMITING MEMBRANE, ELLIPSOID AND INTERDIGITATION ZONE DEFECTS IN MACULAR HOLES.....	7
TO 022	TOXICIDADE E PENETRAÇÃO RETINIANA DO ACICLOVIR APÓS INJEÇÃO INTRAVÍTREA EM COELHOS.....	7
TO 023	VITREÓLISE ENZIMÁTICA COM OCRIPLASMINA PARA SÍNDROME DE TRAÇÃO VÍTREOMACULAR E BURACO MACULAR	7
	UVEÍTES / AIDS	
TO 024	DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA: PARÂMETROS DE ATIVIDADE NA FASE NÃO AGUDA	7

ÍNDICE DOS PÔSTERES POR ÁREA E NÚMERO

Nº PÔSTERES Pág.

BANCO DE OLHOS

- P 001 ANÁLISE DA VITALIDADE ENDOTELIAL DE CÔRNEAS CLASSIFICADAS COMO TECTÔNICAS10

CATARATA

- P 002 ÂNGULOS VISUAIS: IMPORTÂNCIA PARA O IMPLANTE DE LENTES INTRAOCULARES MULTIFOCALIS10
- P 003 ESTUDO CLÍNICO DA SENSÇÃO DE DOR DURANTE A FACOEMULSIFICAÇÃO COM E SEM CRIOANALGESIA10
- P 004 OCT EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE CATARATA10

CIRURGIA

- P 005 IMPLANTE SECUNDÁRIO DE LENTE INTRAOCULAR: INDICAÇÕES, CARACTERÍSTICAS E RESULTADOS11

CIRURGIA REFRACTIVA

- P 006 ANÁLISE DA ESTESIA DA CÔRNEA EM PACIENTES SUBMETIDOS À CERATECTOMIA FOTORREFRACTIVA11
- P 007 EXPERIÊNCIA COM RAYNER SULCOFLEX® SUPLEMENTAR EM OLHOS PSEUDOFÁLCOS: SÉRIE DE CASOS11

CÔRNEA

- P 008 ANÁLISE DE 34 CRIANÇAS SUBMETIDAS AO TRANSPLANTE PENETRANTE DE CÔRNEA EM SANTA CATARINA11
- P 009 AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE MÉDICOS COM ESPECIALIZAÇÃO EM CLÍNICA MÉDICA E CLÍNICA CIRÚRGICA SOBRE DOAÇÃO DE CÔRNEAS12
- P 010 BALANÇO OXIDATIVO DO COLÍRIO DE SORO AUTÓLOGO 50%12
- P 011 CERATITES INFECCIOSAS EM SERVIÇO UNIVERSITÁRIO - 20 ANOS DE REVISÃO12
- P 012 COMPARAÇÃO DE ANEL INTRAESTROMAL DE ARCO 340° IMPLANTADO EM OLHOS COM CERATOCONO CENTRAL POR MEIO DE TUNEL OU POCKET12
- P 013 CORNEAL COLLAGEN CROSS-LINKING FOR PROGRESSIVE KERATOCONUS IN PATIENTS 9 TO 14 YEARS OLD13
- P 014 CROSSLINKING NO TRATAMENTO DO CERATOCONO13
- P 015 INDICAÇÕES DE TRANSPLANTE DE CÔRNEA EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA: ESTUDO RETROSPECTIVO13

- P 016 INDICAÇÕES DE TRANSPLANTE DE CÔRNEA NA FUNDAÇÃO HILTON ROCHA13

- P 017 TRATAMENTO CIRÚRGICO DO PTERÍGIO PRIMÁRIO: COMPARAÇÃO ENTRE TRANSPLANTE CONJUNTIVAL E TRANSPLANTE DE MEMBRANA AMNIÓTICA14

- P 018 TRAUMATIC WOUND DEHISCENCE AFTER CORNEAL KERATOPLASTY: CASE SERIES AND LITERATURE REVIEW14

EPIDEMIOLOGIA

- P 019 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE MUTIRÕES SOBRE O FUNDO DE OLHO DIABÉTICO ENTRE 2013-201414
- P 020 ANÁLISE DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO TRACOMA NO ESTADO DE SÃO PAULO, 2000 A 201114
- P 021 CAUSAS DE CEGUEIRA E BAIXA VISÃO EM ESCOLA PARA DEFICIENTES VISUAIS15
- P 022 PERFIL DOS PACIENTES COM RETINOPATIA DA PREMATURIDADE NA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP15

ESTRABISMO

- P 023 ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA FIBROSE CONGÊNITA DOS MÚSCULOS EXTRAOCULARES DE CARÁTER FAMILIAR15
- P 024 INJEÇÃO DE BUPIVACAÍNA A 1,5% ASSOCIADO AO RECUE DO MÚSCULO ANTAGONISTA PARA TRATAMENTO DE ESTRABISMO SENSORIAL15
- P 025 PREVALÊNCIA DO ESTRABISMO E DOS ERROS REFRACTIVOS EM UMA AMOSTRA POPULACIONAL DO CENTRO-OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO16

GLAUCOMA

- P 026 ANÁLISE DA DOR NA ANESTESIA PERIBULBAR E SUBCONJUNTIVAL EM TRABECULECTOMIA16
- P 027 ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE GLAUCOMA POR PACIENTES EM CAMPANHA OFTALMOLÓGICA16
- P 028 ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE PACIENTES COM GLAUCOMA ACERCA DE SUA DOENÇA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE FLORIANÓPOLIS16
- P 029 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE GLAUCOMA ATENDIDOS EM UM SERVIÇO OFTALMOLÓGICO EM GOIÂNIA - GO17
- P 030 ESTUDO DA PRESSÃO INTRAOCULAR EM PACIENTES COM DOENÇA RETINIANA ANTES E APÓS O TRATAMENTO DE PANFOTOCOAGULAÇÃO A LASER17

APRESENTAÇÕES ORAIS, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 78(4) - Suplemento

P 031	INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO OCULAR E GLAUCOMA SECUNDÁRIO A INJEÇÕES INTRAVÍTREO COM BEVACIZUMAB.....	17
P 032	MITOMICINA C ISOLADA OU COM ANTI-VEGF ASSOCIADO? BEVACIZUMAB COMO ADJUVANTE NA TRABECULECTOMIA.....	17
P 033	O IMPACTO DO GLAUCOMA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES DE CAMPO GRANDE - MS, COMPARANDO TRATAMENTO CLÍNICO X CIRÚRGICO.....	18
P 034	PERFIL DOS PACIENTES SUBMETIDOS À TRABECULECTOMIA NO HC-FMB.....	18
P 035	RELATIONSHIP BETWEEN DECUBITUS POSITION, INTRAOCULAR PEAK PRESSURE AND ASYMMETRIC VISUAL FIELD LOSS IN POAG PATIENTS	18

LENTE DE CONTATO

P 036	ADAPTAÇÃO DE LENTE DE CONTATO RÍGIDA GÁS-PERMEÁVEL APÓS TRANSPLANTE DE CÔRNEA	18
P 037	IN VITRO EFFECT OF ETAFILCON A BASED CONTACT LENS MATERIALS ON HUMAN CORNEAL LIMBAL EPITHELIAL CELLS.....	19

MISCELLANEOUS

P 038	ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE URGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS EM MÉDICOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS.....	19
-------	---	----

OFTALMOPEDIATRIA

P 039	ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE PRADER-WILLI NO ESTADO DA BAHIA.....	19
P 040	ANÁLISE DAS QUEIXAS EM CRIANÇAS ENCAMINHADAS PELO PROJETO OLHAR BRASIL EM UM HOSPITAL OFTALMOLÓGICO DE GOIÂNIA, GOIÁS	19
P 041	CAUSAS DE CEGUEIRA E DE BAIXA VISÃO EM CRIANÇAS DE ATÉ NOVE ANOS DE IDADE NA REGIÃO DE BOTUCATU.....	20
P 042	DESENVOLVIMENTO DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DUAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAIS	20
P 043	PERCEPÇÃO DA PRÓPRIA VISÃO E PREVALÊNCIA DE BAIXA ACUIDADE VISUAL EM ALUNOS DE UMA ESCOLA DE BIGUAÇU, SANTA CATARINA	20
P 044	PREVALÊNCIA DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE NOS PRÉ TERMOS DE UMA MATERNIDADE MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE.....	20

ONCOLOGIA

P 045	ANÁLISE DOS PACIENTES COM TUMORES DE SUPERFÍCIE OCULAR ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA	21
P 046	RETINOBLASTOMA IN A PUBLIC UNIVERSITY HOSPITAL IN SOUTHERN BRAZIL.....	21

PESQUISA BÁSICA

P 047	AValiação DA ALCOOLEMIA ATRAVÉS DO REFLEXO PUPILAR E VISÃO COMPUTADORIZADA.....	21
P 048	DESENVOLVIMENTO DE UM NOVO TESTE PARA MENSURAR DISTÚRBIOS NA VISÃO DE CORES.....	21
P 049	LUBRIFICANTES OFTALMOLÓGICOS PODEM ALTERAR A RESISTÊNCIA MECÂNICA À TRAÇÃO DE TUBOS DE SILICONE.....	22

PLÁSTICA OCULAR

P 050	AFECÇÕES DO OLHO EXTERNO E ANEXOS OCULARES: FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA E PERFIL DA POPULAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE DE SP	22
P 051	AValiação DE ÍNDICES CORNEAISTOPOGRÁFICOS EM PACIENTES COM ESPASMO HEMIFACIAL ANTES E APÓS TRATAMENTO	22
P 052	CONDUTAS EM RECONSTRUÇÃO DE CAVIDADE ANOF-TÁLMICA: O QUE MUDOU EM 10 ANOS	22
P 053	ESTUDO DO POSICIONAMENTO PALPEBRAL APÓS CIRURGIA DE CATARATA	23
P 054	PERFIL DEMOGRÁFICO DE PTOSE EM CRIANÇAS E SUA CORRELAÇÃO COM AMBLOPIA E ESTRABISMO NA REGIÃO DE BOTUCATU.....	23
P 055	PERFIL DO PORTADOR DE ECTRÓPIO PALPEBRAL NA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU-UNESP	23
P 056	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE PLÁSTICA OCULAR DO HOSPITAL DE BASE DO DISTRITO FEDERAL	23

PREVENÇÃO E CEGUEIRA

P 057	ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS TRAUMAS OCULARES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES (HUOL).....	24
P 058	COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE AS PRINCIPAIS CAUSAS DE CEGUEIRA ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA.....	24

P 059	INCIDÊNCIA DE CEGUEIRA E VISÃO SUBNORMAL CAUSADAS POR ACIDENTES DE TRABALHO NO BRASIL.....	24
P 060	NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE AS PRINCIPAIS CAUSAS DE CEGUEIRA ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA.....	24
P 061	PREVALÊNCIA DA RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA EM ARAGUAÍNA-TO.....	25
P 062	PREVALÊNCIA DOS PACIENTES QUE NECESSITAM DE ÓCULOS EM UM HOSPITAL DE OLHOS EM GOIÂNIA (GO), BRASIL: PROJETO OLHAR BRASIL.....	25
P 063	SISTEMA DIGITAL DE CAPTAÇÃO DE IMAGENS PARA O RASTREAMENTO OCULAR NEONATAL.....	25

REFRAÇÃO

P 064	TOLERÂNCIA AO COLÍRIO DE ATROPINA 0,025%, SEM LENTES FOTOSSENSÍVEIS	25
-------	---	----

RETINA

P 065	ASSOCIATION BETWEEN SUBFOVEAL CHOROIDAL THICKNESS, RETICULAR PSEUDODRUSEN, AND GEOGRAPHIC ATROPHY IN AMD.....	26
P 066	CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DA DMRI TIPO EXSUDATIVA NA CIDADE DE COIMBRA.....	26
P 067	CHARACTERISTICS OF NEOVASCULAR AGE-RELATED MACULAR DEGENERATION IN BRAZILIAN PATIENTS.....	26
P 068	DAILY OPTICAL COHERENCE TOMOGRAPHY EXAMINATIONS AFTER FIRST ANTI-VASCULAR ENDOTHELIAL GROWTH FACTOR INJECTIONS	26
P 069	EFFECT OF INTRAVITREOUS ANTI-VEGF ON CHOROIDAL THICKNESS IN PATIENTS WITH DIABETIC MACULAR EDEMA USING SD-OCT.....	27

P 070	FATORES DE RISCO PARA RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO MÉDICO DE ESPECIALIDADES	27
P 071	INFLUÊNCIA DA INTERFACE VITREOMACULAR NA RESPOSTA AO TRATAMENTO DA DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE	27
P 072	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM DUSN EM HOSPITAL ESCOLA EM TERESINA - PI	27

TRAUMA

P 073	TRAUMA OCULAR EM SÃO PAULO, DURANTE A COPA DO MUNDO FIFA BRASIL 2014®	28
-------	---	----

UVEÍTES / AIDS

P 074	AUTOFLUORESCÊNCIA DE FUNDO DE OLHO NA DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA: 12 MESES DE SEGUIMENTO DESDE A FASE AGUDA	28
P 075	DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA: AVALIAÇÃO MULTIMODAL PROSPECTIVA DESDE A FASE AGUDA PELO SEGUIMENTO MÍNIMO DE 12 MESES	28
P 076	ESTUDO DA PREVALÊNCIA DAS UVEÍTES EM HOSPITAL OFTALMOLÓGICO TERCIÁRIO EM TERESINA-PI	28

Visão SUBNORMAL

P 077	CHILDREN WITH VISION IMPAIRMENT: CORRELATION BETWEEN REFRACTION AND ANATOMIC SITES	29
P 078	PROFICIÊNCIA E CONFORTO NA LEITURA DE PESSOAS COM BAIXA VISÃO	29
P 079	RELAÇÃO ENTRE O AUTOCONCEITO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E A PERCEPÇÃO DE SEUS FAMILIARES	29

ÍNDICE DOS RELATOS DE CASOS POR ÁREA E NÚMERO

Nº RELATOS DE CASOS PÁG.

BANCO DE OLHOS

RC 001	FALK PARA TRATAMENTO DE DISTROFIA DA CAMADA DE BOWMAN.....	32
--------	--	----

CATARATA

RC 002	ATROFIA IRÍDICA SECUNDÁRIA A POSICIONAMENTO NO SULCO CILIAR DE LENTE INTRAOCULAR DE PEÇA ÚNICA.....	32
RC 003	CATARATA CORONÁRIA TRAUMÁTICA PÓS CORPO ESTRANHO CORNEANO.....	32
RC 004	CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL COMO COMPLICAÇÃO DE CIRURGIA DE CATARATA NÃO-COMPLICADA.....	32
RC 005	CORREÇÃO BILATERAL DE ROTAÇÃO DE LENTE INTRAOCULAR TÓRICA COM ABERROMETRIA INTRAOPERATÓRIA.....	32
RC 006	EFEITOS OCULARES DE MEDICAÇÕES SISTÊMICAS - CERATOPATIA E CATARATA INDUZIDAS PELO USO DE CLORPROMAZINA: RELATO DE CASO.....	32
RC 007	FACECTOMIA EXTRACAPSULAR EM PACIENTE COM CERATOGLOBO.....	32
RC 008	IRIDOPLASTIA COM LASER DE ARGONIO APÓS IMPLANTE DE LIO MULTIFOCAL.....	32
RC 009	OPACIFICAÇÃO TARDIA DE LENTE INTRAOCULAR: RELATO DE CASO.....	32
RC 010	RELATO DE CASO: ALTA MIOPIA INDUZIDA POR CATARATA NUCLEAR.....	32
RC 011	RELATO DE CASO: IMPLANTE SECUNDÁRIO EM CATARATA TRAUMÁTICA UNILATERAL COM FIXAÇÃO ESCLERAL DE LENTE INTRAOCULAR.....	32
RC 012	SÍNDROME DE WEILL-MARCHESANI: RELATO DE CASO.....	32

CIRURGIA

RC 013	ABORDAGEM CIRÚRGICA COM PRESERVAÇÃO DE PAREDE POSTERIOR EM CASO DE CISTO DE INCLUSÃO EPITELIAL IRIANO	32
RC 014	LENS NATANS: RELATO DE CASO	32
RC 015	PREVALÊNCIA DE COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DE EXERESE DE PTERIGIO NO HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE.....	32

CIRURGIA REFRACTIVA

RC 016	INVASÃO EPITELIAL CENTRAL ISOLADA DA INTERFACE APÓS LASIK COM LASER DE FEMTOSEGUNDOS	32
RC 017	LASIK COM LASER DE FEMTOSEGUNDO EM OLHOS PREVIAMENTE SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE CÓRNEA.....	32

CÓRNEA

RC 018	AJUSTE DE SEGMENTO DE ANEL INTRAESTROMAL EM CERATOCONO AVANÇADO.....	32
RC 019	ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NA DOENÇA DE WILSON - RELATO DE CASO.....	32
RC 020	APRESENTAÇÃO ATÍPICA DA DEGENERAÇÃO MARGINAL DE TERRIEN: RELATO DE CASO.....	32
RC 021	BLUEBERRY EYE: ESTAFILOMA ANTERIOR ADQUIRIDO APÓS ÚLCERA DE CÓRNEA EM USUÁRIO DE CRACK	32
RC 022	CENTRAL CLOUDY CORNEAL DYSTROPHY OF FRANÇOIS: A 4 YEAR FOLLOW-UP STUDY.....	32
RC 023	CERATITE INFECCIOSA TARDIA APÓS DESCemet'S STRIPPING ENDOTHELIAL KERATOPLASTY (DSEK)	32
RC 024	CERATITE INTERSTICIAL ASSOCIADA À ESCLERITE NODULAR EM ADOLESCENTE	32
RC 025	CERATITE INTERSTICIAL BILATERAL POR TUBERCULOSE	32
RC 026	CERATITE ULCERATIVA PERIFÉRICA E LÚPUS ERMATOSO SISTÊMICO: A PROPÓSITO DE UM CASO.....	33
RC 027	CERATOCONO ASSOCIADO À DISTROFIA POLIMORFA POSTERIOR.....	33
RC 028	CONJUNIVITE LENHOSA: EVOLUÇÃO CLÍNICO-CIRÚRGICA E USO DE TAMOXIFENO EM PACIENTE COM RECIDIVAS APÓS EXERESE DE MEMBRANA.....	33
RC 029	CORNEAL DEGENERATION AFTER TRABECULECTOMY WITH MITOMICIN 0.02%.....	33
RC 030	DEGENERAÇÃO MARGINAL DE TERRIEN E BAIXA ACUIDADE VISUAL: UM RELATO DE CASO.....	33
RC 031	DEGENERAÇÃO NODULAR DE SALZMANN: RELATO DE CASO	33
RC 032	DESCOLAMENTO DE COROIDE COMO CONSEQUÊNCIA DE BETATERAPIA PÓS EXÉRESE DE PTERÍGIO: RELATO DE CASO	33

APRESENTAÇÕES ORAIS, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 78(4) - Suplemento

RC 033	DISTROFIA DE LATTICE TIPO III: UM RELATO DE CASO.....	33
RC 034	DISTROFIA DE REIS BUCKLERS.....	33
RC 035	DISTROFIA DE REIS-BUCKLERS	33
RC 036	DISTROFIA GRANULAR CORNEANA TIPO I.....	33
RC 037	DISTROFIA POLIMORFA POSTERIOR E GLAUCOMA SECUNDÁRIO DE ÂNGULO FECHADO: UM ALERTA AO OFTALMOLOGISTA - RELATO DE CASO	33
RC 038	DMEK ASSOCIADO À FACO, COM POSTERIOR PTK EM PACIENTE COM BOLHOSA SEVERA, OPACIDADE DE Córnea PROFUNDA E CATARATA	33
RC 039	DMEK COMBINADA A IMPLANTE DE ICL PARA TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA ENDOTELIAL E ERRO REFRACTIVO APÓS CIRURGIA DE CATARATA.....	33
RC 040	DUPLA CÂMARA ANTERIOR APÓS TRANSPLANTE PENETRANTE DE Córnea	33
RC 041	ENCEFALITE APÓS QUADRO DE CERATITE POR ACANTHAMEBIA: UMA EVOLUÇÃO RARA	33
RC 042	FIBROXANTOMA CORNEANO	33
RC 043	IMPLANTE DE ANEL INTRAESTROMAL EM ASTIGMATISMO IRREGULAR SECUNDÁRIO A AFINAMENTO CORNEANO PERIFÉRICO: RELATO DE CASO	33
RC 044	INJEÇÃO INTRAESTROMAL DE SANGUE AUTÓLOGO COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO A HIDRÓPSIA POR CERATOCONES: RELATO DE CASO.....	33
RC 045	LESÃO PLACOIDE DE EVOLUÇÃO CRÔNICA EM Córnea	33
RC 046	MANEJO DE HIDRÓPSIA AGUDA COM SORO AUTÓLOGO INTRAESTROMAL ASSOCIADO A GÁS CF38 15%.....	33
RC 047	MELTING CORNEANO EM PACIENTE PORTADOR DE SÍNDROME DE WERNER: RELATO DE CASO	33
RC 048	NERVOS CORNEANOS PROEMINENTES EM PACIENTE COM LINFOMA NÃO-HODGKIN DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B.....	33
RC 049	PTÉRIGIO: "MOCINHO" OU "VILÃO"? - RELATO DE CASO	33
RC 050	RECONSTRUÇÃO DE SEGMENTO ANTERIOR COM MEMBRANA AMNIÓTICA APÓS EXÉRESE DE PTÉRIGIO EXTENSO NASAL E TEMPORAL	34

RC 051	REGRESSÃO DE SINAIS DE CERATOCONES EM JOVENS: RELATO DE DOIS CASOS.....	34
RC 052	SIMPLE LIMBAL EPITHELIAL TRANSPLANTATION (SLET) PARA O TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA LÍMBICA APÓS QUEIMADURA QUÍMICA.....	34
RC 053	SÍNDROME DE GOLDENHAR: ESTUDO DE CASO	34
RC 054	SÍNDROME DE URRETS-ZAVALIA: RELATO DE CASO	34
RC 055	TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE LIMBO EM PACIENTE COM FALÊNCIA LÍMBICA UTILIZANDO A TÉCNICA SLET.....	34
RC 056	TRANSPLANTE LAMELAR ANTERIOR SEM SUTURA COM LASER DE FEMTOSEGUNDO (FALK) APÓS TRANSPLANTE DE PENETRANTE DE Córnea	34
RC 057	TRATAMENTO DE CERATOPATIA BOLHOSA SINTOMÁTICA COM MICROPUNTA DO ESTROMA ANTERIOR DA Córnea FORA DO EIXO VISUAL	34
RC 058	TRATAMENTO PARA DESCOLAMENTO DA MEMBRANA DE DESCEMET PÓS-FACECTOMIA COM USO DE C3F8: UMA ABORDAGEM SIMPLES E EFICAZ	34
RC 059	ÚLCERA DE Córnea BILATERAL NÃO SIMULTÂNEA POR PSEUDOMONAS EM USUÁRIA DE LENTES DE CONTATO	34
RC 060	ÚLCERA DE Córnea POR <i>FONSECAE PEDROSOI</i>	34
RC 061	ÚLCERA NEUROTROFICA DE Córnea BILATERAL EM ETILISTA CRÔNICO	34

DOENÇAS SISTÊMICAS

RC 062	ACHADOS OCULARES EM HEMOCROMATOSE.....	34
RC 063	ALTERAÇÃO OFTALMOLÓGICA, NEUROLÓGICA E DERMATOLÓGICA NA ESCLEROSE TUBEROSA.....	34
RC 064	ALTERAÇÕES MACULARES EM PACIENTES COM SIALIDOSE TIPO 1	34
RC 065	CISTINOSE.....	34
RC 066	DIAGNÓSTICO DE HIV E SÍFILIS EM PACIENTE COM PA-PILOTE UNILATERAL ASSINTOMÁTICA: RELATO DE CASO	34
RC 067	MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO VI: UM RELATO SOBRE AS ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS	34
RC 068	NEURITE ÓPTICA EM PACIENTE SOROPositivo PARA RETROVÍRUS: RELATO DE CASO.....	34

APRESENTAÇÕES ORAIS, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 78(4) - Suplemento

RC 069	NEURITE ÓPTICA INFECCIOSA POR MALÁRIA: RELATO DE UM CASO.....	34
RC 070	RELATO DE CASO: PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE OLHO VERMELHO LEVE QUE EVOLUIU PARA ÓBITO NA CIDADE DE MANAUS	34
RC 071	SÍNDROME DE ALPORT: SÉRIE DE CASOS EM UMA FAMÍLIA	34

Educação Médica

RC 072	EYEBALL TATTOO: RELATO DE CASO.....	34
--------	-------------------------------------	----

Estrabismo

RC 073	CORREÇÃO DE ESOTROPIA (ET) POR PROCEDIMENTO DE HUMMELSHEIM: RELATO DE CASO	34
RC 074	ESTRESSE CIRÚRGICO COM FATOR DESENCADEANTE DE ESTRABISMO: RELATO DE CASO	35
RC 075	PARALISIA DE ELEVAÇÃO (OU DE ELEVADORES) POR PARALISIA INCOMPLETA DE III NERVO CRANIANO: RELATO DE CASO	35
RC 076	PSEUDOPTOSE E AMBLOPIA EM PACIENTE COM ESTRABISMO VERTICAL: RELATO DE CASO	35
RC 077	RELATO DE CASO DE MÚSCULO ESCORREGADO EM CIRURGIA DE TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE MÚSCULO OCULAR EXTRÍNSECO.....	35
RC 078	RELATO DE CASO DE PACIENTE COM PARALISIA E/OU PARESIA DE VI NERVO TRATADO COM A TÉCNICA DE TRANSPOSIÇÃO DE RETO SUPERIOR	35
RC 079	RELATO DE CASO DE PERDA DE MÚSCULO NO INTRAOPERATÓRIO DE CIRURGIA DE ESTRABISMO.....	35
RC 080	SÍNDROME DE BROWN: UM RELATO DE CASO.....	35
RC 081	SÍNDROME DE DUANE TIPO II: UM DESFECHO FAVORÁVEL.....	35
RC 082	SÍNDROME DE MÖEBIUS ASSOCIADA A COLOBOMA DE ÍRIS E DE NERVO ÓPTICO: RELATO DE CASO	35
RC 083	SÍNDROME DE TOLOSA-HUNT: UM CASO RARO DE OFTALMOPLÉGIA.....	35
RC 084	TRANSPOSIÇÃO DE RETO SUPERIOR PARA RETO LATERAL COMO TRATAMENTO DE SÍNDROME DE DUANE TIPO I.....	35

Genética

RC 085	SÍNDROME DE CHARGE: RELATO DE CASO	35
RC 086	SÍNDROME DE SILVER RUSSELL	35
RC 087	SÍNDROME DE WOLF HIRSCHHORN: MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS ENCONTRADAS EM AVALIAÇÃO DE CRIANÇA PORTADORA DA DOENÇA	35

GERAL

RC 088	DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE ENOFTALMIA: SÍNDROME DO SEIO SILENTE.....	35
RC 089	INDUÇÃO DE MIDRIASE EM PACIENTE USUÁRIA DE FLUOXETINA	35
RC 090	MELANOCITOMA DE NERVO ÓPTICO: RELATO DE CASO.....	35
RC 091	MELANOCITOSE OCULAR CONGÊNITA SUBTIPO OCULAR, UM RELATO DE CASO.....	35
RC 092	OFTALMIA SIMPÁTICA PÓS TRAUMA DURANTE SURTO PSIQUIÁTRICO	35
RC 093	OFTALMOPLÉGIA DOLOROSA RECORRENTE: SÍNDROME DE TOLOSA-HUNT.....	35

GLAUCOMA

RC 094	ALÇA PRÉ-PAPILAR ASSOCIADA COM MEGALOPAPILA	35
RC 095	CEGUEIRA LEGAL EM ADOLESCENTE COM GLAUCOMA JUVENIL POR FALHA NO DIAGNÓSTICO E CONDUTA	35
RC 096	DESCOLAMENTO DE COROIDE SECUNDÁRIO AO USO DE ANTI-GLAUCOMATOSOS	35
RC 097	ENDOFTALMITE PÓSTRABECULETOMIA (TREC) CAUSADA PELO <i>STAPHYLOCOCCUS WARNERI</i>	35
RC 098	GLAUCOMA AGUDO DE ETIOLOGIA NEOPLÁSICA: RELATO DE CASO.....	36
RC 099	GLAUCOMA DE ÂNGULO FECHADO SECUNDÁRIO A IRIDOCORNEAL ENDOTELIAL SÍNDROME (ICE SYNDROME) EM OLHO DIREITO	36
RC 100	GLAUCOMA JUVENIL FAMILIAR: RELATO DE CASO.....	36
RC 101	GLAUCOMA NA SÍNDROME DE STURGE-WEBER: SÉRIE DE CASOS	36

APRESENTAÇÕES ORAIS, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 78(4) - Suplemento

RC 102	GLAUCOMA NEOVASCULAR SECUNDÁRIO A SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA: RELATO DE CASO	36
RC 103	GLAUCOMA UNILATERAL SECUNDÁRIO A ELEVAÇÃO IDIOPÁTICA DA PRESSÃO VENOSA EPISCLERAL	36
RC 104	IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO TESTE DE SOBRECARGA HÍDRICA NO AMBULATÓRIO DE GLAUCOMA.....	36
RC 105	SÍNDROME DE AXENFELD RIEGER: UM RELATO DE CASO	36
RC 106	SÍNDROME DE AXENFELD-RIEGER ASSOCIADA A GLAUCOMA.....	36
RC 107	SÍNDROME DE EFUSÃO UVEAL PÓS-CIRÚRGICO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE STURGE-WEBER.....	36
RC 108	SÍNDROME DE STURGE-WEBER: RELATO DE CASO	36
RC 109	SUTURA TRANSCONJUNTIVAL RESTRITIVA PARA BOLHA HIPERFILTRANTE.....	36
RC 110	TUMOR UVEAL COMO ACHADO GONIOSCÓPICO OCASIONAL: RELATO DE CASO	36

LENTE DE CONTATO

RC 111	ADAPTAÇÃO DE LENTE DE CONTATO ESCLERAL EM PACIENTE COM DEGENERAÇÃO MARGINAL PELÚCIDA	36
--------	--	----

MISCELLANEOUS

RC 112	ADALIMUMABE PARA TRATAMENTO DE OFTALMIA SIMPÁTICA: RELATO DE CASO	36
RC 113	RELATO DE CASO: GLAUCOMA AGUDO COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE ESCLERITE NECROSANTE COM PERFURAÇÃO ESCLERAL.....	36

NEUROFTALMOLOGIA

RC 114	ACOMETIMENTO OCULAR EM PACIENTE COM NEUROSARCOIDOSE	36
RC 115	AFINAMENTO NA CAMADA DE CÉLULAS GANGLIONARES EM PACIENTE COM ANEURISMA SACULAR DE ARTÉRIA CARÓTIDA INTERNA.....	36
RC 116	ATROFIA ÓPTICA BILATERAL CAUSADA POR HIPOVITAMINOSE A.....	36
RC 117	CEGUEIRA BILATERAL EM PACIENTE HIV POSITIVO COM TROMBOSE SEIO VENOSO CEREBRAL: RELATO DE CASO	36

RC 118	COLOBOMA DE NERVO ÓPTICO BILATERAL ASSOCIADO À DISGENESIA DE CORPO CALOSO: RELATO DE CASO	36
RC 119	EDEMA DE PÁPILO E SÍFILIS: UMA MANIFESTAÇÃO ATÍPICA?	36
RC 120	HEMINOPSIA HOMÔNIMA ESQUERDA DEVIDO A ASTROCITOMA FIBRILAR GRAU II EM REGIÃO OCCIPITAL DIREITA: RELATO DE CASO	36
RC 121	HIPERTENSÃO INTRACRANIANA SECUNDÁRIA AO USO DE ANTICONCEPCIONAL	36
RC 122	MACROADENOMA HIPOFISÁRIO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE GLAUCOMA: RELATO DE CASO	37
RC 123	MALFORMAÇÃO DE ARNOLD-CHIARI TIPO 1 COM PARALISIA DO VI NERVO CRANIANO.....	37
RC 124	MENINGIOMA NA GRAVIDEZ	37
RC 125	NEURITE ÓPTICA COM ANTICORPO ANTI-AQUAPORINA 4 POSITIVO ASSOCIADA A ISQUEMIA DO NERVO ÓPTICO.....	37
RC 126	NEURITE ÓPTICA DESMIELINIZANTE COMO MANIFESTAÇÃO ISOLADA DE ESCLEROSE MÚLTIPLA	37
RC 127	NEURITE ÓPTICA NO IDOSO	37
RC 128	NEURITE ÓPTICA POR SARCOIDOSE: RELATO DE CASO	37
RC 129	NEURITE ÓPTICA UNILATERAL ASSINTOMÁTICA: RELATO DE CASO	37
RC 130	NEUROPATIA ÓPTICA COMPRESSIVA SECUNDÁRIA À MACROADENOMA HIPOFISÁRIO	37
RC 131	NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA NÃO ARTERÍTICA E PAPIOPATIA DIABÉTICA SIMULTÂNEA EM PACIENTE JOVEM.....	37
RC 132	NEUROPATIA ÓPTICA UNILATERAL POR TACROLIMUS EM PACIENTE TRANSPLANTADO.....	37
RC 133	PAPIEDEMA APÓS USO DE MINOCICLINA.....	37
RC 134	PAPIEDEMA BILATERAL SECUNDÁRIO A HIPERTENSÃO INTRACRANIANA POR USO DE ANTI-INFLAMATÓRIO	37
RC 135	PARALISIA DE III PAR CRANIANO POR COMPRESSÃO SIMULTÂNEA DE DOIS ANEURISMAS: RELATO DE UM CASO ATÍPICO.....	37

APRESENTAÇÕES ORAIS, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 78(4) - Suplemento

RC 136	PARALISIA DE MÚSCULO OBLÍQUO SUPERIOR POR LESÃO DESMIELINIZANTE EM NÚCLEO DO NERVO TROCLEAR	37
RC 137	PARALISIA DO NERVO OCULOMOTOR COM REMISSÃO COMPLETA APÓS TRATAMENTO EM PACIENTE HIV COM NEUROSSIFILIS.....	37
RC 138	PARALISIA DO NERVO OCULOMOTOR SECUNDÁRIA À ENCEFALITE POR HERPES ZOSTER.....	37
RC 139	PUPILA TÔNICA UNILATERAL APÓS INFECÇÃO PELO VÍRUS VARICELA-ZÓSTER: RELATO DE CASO	37
RC 140	RELATO DE CASO DE PACIENTE COM NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR E APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO.....	37
RC 141	RELATO DE CASO: DRUSAS DE PAPILA COM HEMORRAGIA RETINIANA ASSOCIADA.....	37
RC 142	RELATO DE CASO: PSEUDOPAPIEDEMA POR DRUSAS OCULTAS.....	37
RC 143	RELATO DE CASO: SÍNDROME QUIASMÁTICA POR ANEURISMAS DE CARÓTIDAS INTERNAS.....	37
RC 144	SÍNDROME DE WOLFRAM: RELATO DE TRÊS IRMÃOS COM QUEIXAS DE BAIXA VISUAL PRECOCE E DOCUMENTAÇÃO DE LESÃO DA VIA ÓPTICA.....	37

OFTALMOPEDIATRIA

RC 145	DACRIOCISTORRINOSTOMIA BILATERAL EM CRIANÇA DE TRÊS MESES DE IDADE	37
RC 146	DOENÇA DE SANDHOFF	38
RC 147	RECÉM-NASCIDO (RN) COM MEGALOFALMIA MONOCULAR COM MICROFTALMIA E PERSISTÊNCIA DE VÍTREO PRIMÁRIO EM OLHO CONTRALATERAL	38

ONCOLOGIA

RC 148	ADENOMA DO EPITÉLIO DO CORPO CILIAR: RELATO DE CASO	38
RC 149	CARCINOMA ESPINOCELULAR PÓS RADIOTERAPIA PARA LINFOMA NÃO HODGKIN ORBITÁRIO: RELATO DE CASO	38
RC 150	CARCINOMA SEBÁCEO PRIMEIRAMENTE TRATADO COMO CALÁZIO.....	38

RC 151	DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE MELANOMA DE COROIDE E METÁSTASE OCULAR: RELATO DE CASO.....	38
RC 152	EXENTERAÇÃO AMPLIADA DE CARCINOMA BASOCELULAR INVASIVO - TEMPO X LESÃO: RELATO DE CASO.....	38
RC 153	EXSUDAÇÃO ALGODONOSA COMO SINAL DE AGRAVAMENTO CLÍNICO DURANTE TRATAMENTO DE MIELOMA MÚLTIPLO	38
RC 154	LEIOMIOMA DE COROIDE/CORPO CILIAR GIGANTE: RELATO DE CASO.....	38
RC 155	LINFOMA EXTRANODAL DE CÉLULAS NATURAL KILLER DO TIPO NASAL COM APRESENTAÇÃO ORBITÁRIA: RELATO DE CASO.....	38
RC 156	LINFOMA NÃO HODGKIN DE APRESENTAÇÃO ATÍPICA: RELATO DE CASO.....	38
RC 157	MELANOMA AMELANÓTICO CONJUNTIVAL: RELATO DE UM CASO.....	38
RC 158	MELANOMA DE CORPO CILIAR: RELATO DE CASO	38
RC 159	MEMBRANA NEOVASCULAR SUB-RETINIANA DE APRESENTAÇÃO ATÍPICA: RELATO DE CASO.....	38
RC 160	METÁSTASE ORBITÁRIA APÓS 12 ANOS DE SOBREVIVÊNCIA LIVRE DE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE CASO	38
RC 161	ONCOCITOMA DE GLÂNDULA LACRIMAL: RELATO DE CASO	38
RC 162	RELATO DE CASO: OSTEOMA DE ÓRBITA.....	38
RC 163	RETINOBLASTOMA QUADRILATERAL: RELATO DE CASO	38

ÓRBITA

RC 164	ADENOMA PLEOMÓRFICO DE GLÂNDULA LACRIMAL: RELATO DE CASO COM SEGUIMENTO DE 4 ANOS.....	38
RC 165	CORPO ESTRANHO INTRAORBITÁRIO COM PENETRAÇÃO VIA SEIO FRONTAL	38
RC 166	ESCLEROTENONITE BILATERAL SECUNDÁRIO A AUTOMUTILAÇÃO	38
RC 167	FIBROMA OSSIFICANTE: RELATO DE CASO	38
RC 168	GRANULOMATOSE DE WEGENER: RELATO DE CASO.....	38
RC 169	HEMANGIOMA CAVERNOSO ORBITÁRIO	38

APRESENTAÇÕES ORAIS, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 78(4) - Suplemento

RC 170	INJEÇÃO DE TRIANCINOLONA INTRAORBITÁRIA EM PACIENTES COM PSEUDOTUMOR INFLAMATÓRIO IDIOPÁTICO.....	38
RC 171	LIPOMA DE ÓRBITA: ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS E IMUNO-HISTOQUÍMICOS.....	39
RC 172	NEURILEMOMA RECIDIVANTE DE ÓRBITA EM PACIENTE JOVEM.....	39
RC 173	NEUROFIBROMA PLEXIFORME ÓRBITO-PALPEBRAL E PTOSE MECÂNICA: RELATO DE CASO COM SEGUIMENTO DE 15 ANOS.....	39
RC 174	ÓRBITA AGUDA DE CAUSA VASCULAR: FÍSTULA DURAL.....	39
RC 175	PSEUDOTUMOR ORBITÁRIO COM EXTENSÃO CEREBRAL: RELATO DE CASO.....	39
RC 176	RABDOMIOSSARCOMA PLEOMÓRFICO EM IDOSO.....	39
RC 177	RELATO DE CASO: FÍSTULA CARÓTIDO-CAVERNOSA ASSOCIADO A DESCOLAMENTO DE RETINA E COROIDE.....	39
RC 178	TUMOR FIBROSO SOLITÁRIO RECIDIVANTE NA ÓRBITA: DISCUSSÃO DA LITERATURA E CONDUTA.....	39

PATOLOGIA EXTERNA

RC 179	CIRURGIA DE PTERÍGIO COM ENXERTO CONJUNTIVAL AUTÓLOGO, COLA BIOLÓGICA E MITOMICINA.....	39
RC 180	EXÉRESE DE LESÃO RECIDIVADA EM SUPERFÍCIE OCULAR DE OLHO DIREITO.....	39
RC 181	PAPILOMA EM CRIANÇA OE.....	39
RC 182	SARCOMA DE KAPOSÍ CONJUNTIVAL EM PACIENTE JOVEM HIV POSITIVO.....	39
RC 183	TECTONIC CORNEOSCLERAL GRAFT FOR LARGE ANTERIOR STAPHYLOMA SECONDARY TO OCULAR RHINOPHORIOPSIS: A CASE REPORT.....	39

PLÁSTICA OCULAR

RC 184	ÁCIDO TRICLOROACÉTICO COMO ADJUVANTE COSMÉTICO QUANDO A BLEFAROPLASTIA INFERIOR NÃO ESTÁ INDICADA.....	39
RC 185	ANÁLISE DA CASUÍSTICA DE DACRIOCISTECTOMIA NA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU.....	39

RC 186	LIFT TRANSORAL PARA CORREÇÃO DE LAGOFALMO DECORRENTE DE PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA.....	39
RC 187	LINFOMA NÃO-HODGKIN NODAL E DE ANEXOS OCULARES METACRÔNICOS: RELATO DE CASO.....	39
RC 188	RELATO DE CASO - ABSCESSO INTRAORBITÁRIO EM RN.....	39
RC 189	RELATO DE SÉRIE DE CASOS DE DACRIOESTENOSE BILATERAL E SUA EVOLUÇÃO APÓS A DACRIOCISTORRINOSTOMIA SIMULTÂNEA.....	39
RC 190	RETALHO DE PERIÓSTEO PARA RECONSTRUÇÃO DA LAMELA POSTERIOR DA PÁLPEBRA INFERIOR APÓS EXÉRESE DE CARCINOMA.....	39
RC 191	SARCOMA MIELÓIDE DE VULVA E ÓRBITA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA.....	39
RC 192	SÍNDROME DA FROUXIDÃO PALPEBRAL (SFP) - FLOPPY EYELID SYNDROME.....	39
RC 193	SÍNDROME DE MUNCHHAUSEN MIMETIZANDO MIÁSE OCULAR.....	39
RC 194	TRANSPOSIÇÃO DE FENDA PALPEBRAL PARA CORREÇÃO DE PTOSES NEUROGÊNICAS.....	39
RC 195	USO ADJUVANTE DE IMIQUIMOD TÓPICO EM CARCINOMA PALPEBRAL.....	40

PROPEDEÚTICA

RC 196	O USO DE LENTES MEDICINAIS EM PACIENTES COM ACROMATOPSIA.....	40
--------	---	----

RETINA

RC 197	A ANGIOFLUORESCÉNOGRAFIA (AFG) E O OCT NO HARMATOMA COMBINADO DE RETINA E EPR ENVOLVENDO DISCO ÓPTICO: RELATO DE CASO.....	40
RC 198	ABORDAGEM TERAPÊUTICA DE EDEMA MACULAR CISTÓIDE PSEUDOFÁCICO REFRAATÁRIO: RELATO DE CASO.....	40
RC 199	ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTE PORTADOR DE SÍNDROME DE BARDET BIEDL.....	40
RC 200	AMAUROSE CONGENITA DE LEBER: RELATO DE UM CASO.....	40
RC 201	ASPECTOS TOMOGRÁFICOS DE CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL EM GESTANTE.....	40

APRESENTAÇÕES ORAIS, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 78(4) - Suplemento

RC 202	ATROFIA GIRATA: RELATO DE UMA RARA DISTROFIA CORIORRETINIANA.....	40
RC 203	BURACO MACULAR ASSOCIADO A DESCOLAMENTO DE RETINA APÓS INFUSÃO DE BEVACIZUMAB NO TRATAMENTO DE EDEMA MACULAR EM OVCR.....	40
RC 204	CASO DE NECROSE RETINIANA AGUDA BEM DOCUMENTADO COM DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCES COM BOA EVOLUÇÃO CLÍNICA.....	40
RC 205	COLOBOMA DE MÁCULA.....	40
RC 206	COLOBOMA DE NERVO ÓPTICO.....	40
RC 207	CORIORRETINOPATIA DE BIRDSHOT: RELATO DE CASO.....	40
RC 208	CORIORRETINOPATIA ESCLOPETÁRIA E BURACO MACULAR TRAUMÁTICO.....	40
RC 209	CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL SECUNDÁRIA A CORTICOTERAPIA PARA TRATAMENTO DE PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA.....	40
RC 210	CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL: TRATAMENTO COM FOTOCOAGULAÇÃO FOCAL A LASER.....	40
RC 211	COROIDEREMIA: RELATO DE CASO.....	40
RC 212	DESCOLAMENTO DE RETINA EM PACIENTE COM COLOBOMA.....	40
RC 213	DESCOLAMENTO DE RETINA SEROSO BILATERAL COMO COMPLICAÇÃO DE DOENÇA HIPERTENSIVA GESTACIONAL.....	40
RC 214	DESCOLAMENTO SEROSO RETINIANO BILATERAL SECUNDÁRIO À PRÉ-ECLÂPSIA.....	40
RC 215	DIAGNÓSTICO INTRAOPERATÓRIO DE NECROSE RETINIANA SECUNDÁRIA A SÍFILIS TERCIÁRIA.....	40
RC 216	DISTROFIA AREOLAR CENTRAL.....	40
RC 217	DISTROFIA CRISTALINA DE BIETTI.....	40
RC 218	DISTROFIA MACULAR FAMILIAR DE BEST.....	40
RC 219	DISTROFIAS MACULARES: SÉRIE DE CASOS.....	40
RC 220	DOBRAS DE COROIDE EM PACIENTE HIPERMÉTROPE: RELATO DE CASO.....	40
RC 221	DOENÇA DE BEST.....	41
RC 222	DOENÇA DE BEST - RELATO DE CASO.....	41
RC 223	DOENÇA DE BEST: RELATO DE UM CASO.....	41
RC 224	DOENÇA DE COATS BILATERAL: RELATO DE UM CASO.....	41
RC 225	DOENÇA DE COATS NO ADULTO: RELATO DE CASO.....	41
RC 226	DOENÇA DE COATS: ENIGMA GENÉTICO?.....	41
RC 227	DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA - UMA EVOLUÇÃO RÁPIDA E NEOVASCULAR.....	41
RC 228	ESTRIAS ANGIÓIDES EM PACINETE COM PSEUDOXANTOMA ELÁSTICO.....	41
RC 229	ESTRIAS ANGIÓIDES EM PARENTESCO DE PRIMEIRO GRAU: RELATO DE CASO.....	41
RC 230	EVOLUÇÃO DE UM CASO DE TOXOCARÍASE OCULAR NA INFÂNCIA.....	41
RC 231	FIBROSE SUBRETINIANA APÓS EPISÓDIO DE CRISE HIPERTENSIVA.....	41
RC 232	FIBROSE SUB-RETINIANA POR CORIORRETINITE SIFILÍTICA.....	41
RC 233	FLECK RETINA: UM CASO RARO DE <i>FUNDUS ALBIPUNCTATUS</i>	41
RC 234	FOSSETA CONGÊNITA DE NERVO ÓPTICO E DESCOLAMENTO SEROSO MACULAR: ASPECTOS TOMOGRÁFICOS PRÉ E PÓS FOTOCOAGULAÇÃO A LASER.....	41
RC 235	GIANT RETINAL TEAR SECONDARY TO IDIOPATHIC VITRITIS.....	41
RC 236	HEMORRAGIAS RETINIANAS BILATERAIS EM PORTADOR DE PLAQUETOPENIA.....	41
RC 237	HIPERTROFIA CONGÊNITA DO EPITELIO PIGMENTAR DA RETINA ASSOCIADO À POLIPOSE ADENOMATOSA FAMILIAR: RELATO DE CASO.....	41
RC 238	IMPLANTE BILATERAL DE OZURDEX® EM CASO DE VASCULITE NÃO INFECCIOSA REFRATÁRIA À CORTICOTERAPIA ORAL.....	41
RC 239	IMPLANTE DE OZURDEX PARA TRATAMENTO DE EDEMA MACULAR CRÔNICO PÓS TASS, NÃO RESPONSIVO A BEVACIZUMABE.....	41
RC 240	ISQUEMIA RETINIANA EXTENSA SECUNDÁRIA A LUPUS ERMATOSO SISTÊMICO.....	41

APRESENTAÇÕES ORAIS, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 78(4) - Suplemento

RC 241	LASER DE MICROPULSO AMARELO NO TRATAMENTO DA CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL CRÔNICA.....41	RC 257	OCCLUSÃO VASCULAR RETINIANA MISTA: PRÉ-OCCLUSÃO DE RAMO DE VEIA CENTRAL E OCCLUSÃO DE RAMO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA42
RC 242	MACULOPATIA AGUDA IDIOPÁTICA UNILATERAL - RELATO DE CASO COM MELHORA DA RETINA POSTERIOR41	RC 258	PACIENTE OLHO ÚNICO COM MACROANEURISMA ARTERIAL RETINIANO ROTO SIMULANDO MELANOMA DE COROIDE42
RC 243	MACULOPATIA SEROSA EM FOSSETA DE DISCO ÓPTICO RECALCITRANTE A TRATAMENTO CIRÚRGICO: RELATO DE CASO.....41	RC 259	PAPILOFLEBITE UNILATERAL EM PUÉRPERA42
RC 244	MANCHAS DE ROTH EM LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA.....41	RC 260	PROGRESSÃO DA MIOPIA DEGENERATIVA: RELATO DE CASO.....42
RC 245	MELANOMA DE COROIDE X METÁSTASE OCULAR DE CA DE MAMA: COMO DIFERENCIAR, TRATAR E AVALIAR PROGNÓSTICO41	RC 261	PSEUDOXANTOMA ELÁSTICO: RELATO DE CASO42
RC 246	MUTAÇÃO C677T DO GENE METILENOTETRAIDROFOLATO REDUTASE E OCCLUSÃO DE RAMO DA A. CENTRAL DA RETINA.....42	RC 262	RELATO DE CASO - DISTROFIA VITELIFORME DE BEST COM SINTOMATOLOGIA VISUAL TARDIA42
RC 247	NECROSE RETINIANA AGUDA EM JOVEM IMUNOSSUPRIMIDO.....42	RC 263	RELATO DE CASO DE ESTAFILOMA DE PÓLO POSTERIOR BILATERAL SIMÉTRICO ATÍPICO42
RC 248	NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE EM OSTEOMA DE COROIDE: TRATAMENTO COM BAVACIZUMAB INTRAVÍTREO.....42	RC 264	RELATO DE CASO DE HAMARTOMA ASTROCÍTICO DA RETINA ISOLADO42
RC 249	NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE EM PRÉ-ADOLESCENTE MÍOPE.....42	RC 265	RELATO DE CASO DE RETINOPATIA SOLAR42
RC 250	NEURITE ÓPTICA RECORRENTE ASSOCIADO À SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA EM FASE DE CONVALESCÊNCIA.....42	RC 266	RELATO DE CASO RETINOPATIA DA IRRADIAÇÃO.....42
RC 251	NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR NÃO ARTERÍTICA APÓS VITRECTOMIA POSTERIOR PARA TRATAMENTO DO BURACO MACULAR42	RC 267	RETINOPATIA ASSOCIADA AO USO DO ARIPIRAZOL.....42
RC 252	NEURORRETINITE COMO ÚNICA MANIFESTAÇÃO DA DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO EM UM GAROTO DE 12 ANOS.....42	RC 268	RETINOPATIA DE VALSALVA: SÉRIE DE CASOS.....42
RC 253	NEURORRETINITE POR BARTONELLA: RELATO DE CASO SOBRE AS ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS.....42	RC 269	RETINOPATIA POR TAMOXIFENO ASSOCIADA COM DESCOLAMENTO SEROSO MACULAR.....42
RC 254	OCCLUSÃO ARTERIO-VENOSA CONCOMITANTE EM UM PACIENTE JOVEM.....42	RC 270	SEROSA CENTRAL COM MEMBRANA NEOVASCULAR SUB-RETINIANA EM PACIENTE JOVEM DO SEXO FEMININO.....43
RC 255	OCCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA COM ARTÉRIA CILIORRETINIANA PATENTE.....42	RC 271	SIDEROSIS OCULAR SECUNDÁRIO A CORPO ESTRANHO METÁLICO INTRAOCULAR.....43
RC 256	OCCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA NÃO ISQUÊMICA COM RESOLUÇÃO ESPONTÂNEA.....42	RC 272	SÍNDROME DE BARDET-BIEDL.....43
		RC 273	TERAPIA COMBINADA NO TRATAMENTO DA HEMORRAGIA SUB-HIALÓIDE (RETINOPATIA POR VALSALVA): RELATO DE DOIS CASOS.....43
		RC 274	THE "FLYING SAUCER" SIGN IN A PATIENT UNDER USE OF HYDROXYCHLOROQUINE.....43
		RC 275	TOMOGRÁFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA UTILIZADA COMO MARCADOR DE ATIVIDADE INFLAMATÓRIA EM PACIENTE COM COROIDITE SERPIGINOSA.....43

APRESENTAÇÕES ORAIS, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 78(4) - Suplemento

RC 276	TUMOR RETINIANO SÉSSIL EM PACIENTE JOVEM COM DIAGNÓSTICO DE NEUROFIBROMATOSE: RELATO DE CASO.....	43
RC 277	USO DE CORTICÓIDE ASSOCIADO À SEROSA CENTRAL BILATERAL	43
RC 278	USO DE IMPLANTE BIODEGRADÁVEL INTRAVÍTREO DE DEXAMETASONA (OZURDEX®) EM PACIENTE COM COROIDITE NÃO INFECCIOSA.....	43
RC 279	UVEÍTE E VASCULITE EM PACIENTE PORTADOR DE HEPATITE C, QUE EVOLUI COM CRIOGLOBULINEMIA.....	43

TRAUMA

RC 280	CORPO ESTRANHO INTRAESTROMAL APÓS TRAUMA COM PIPA: RELATO DE CASO	43
RC 281	CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR METÁLICO TARDIO	43
RC 282	ENDOFTALMITE FÚNGICA POR <i>SCEDOSPORIUM APIOSPERMUM</i> APÓS TRAUMA PENETRANTE OCULAR: RELATO DE CASO	43
RC 283	FÍSTULA CAROTÍDEO CAVERNOSA, SÉRIE DE CASOS SUBMETIDOS À EMBOLIZAÇÃO ENDOVASCULAR	43
RC 284	LACERAÇÃO ÓRBITO-PALPEBRAL COM ANZOL	43
RC 285	LACERAÇÃO PARCIAL DO MÚSCULO RETO LATERAL POR ARRANHADURA DE GATO.....	43
RC 286	LESÃO CORNEANA AUTO-INDUZIDA EM CRIANÇA: A PROPÓSITO DE UM CASO SUSPEITO DE ASSOCIAÇÃO COM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	43
RC 287	PERFURAÇÃO CORNEANA POR ANZOL DE PESCA: RELATO DE CASO	43
RC 288	RADIOGRAFIA SIMPLES DE ÓRBITAS PARA AVALIAR CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DA SES.....	43
RC 289	RETINOPATIA ESCOPLÉTÁRIA: RELATO DE CASO	43
RC 290	TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO COM ACOMENTAMENTO BINOCULAR: RELATO DE CASO	43

UVEÍTES / AIDS

RC 291	BARTONELLA QUINTANA NEURORETINITIS, AN ATYPICAL PRESENTATION OF CAT SCRATCH DISEASE	43
--------	---	----

RC 292	COMPLICAÇÃO ATÍPICA DA UVEÍTE PORTUBERCULOSE: RELATO DE CASO.....	43
RC 293	COROIDOPATIA NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE CASO	43
RC 294	DIAGNÓSTICO E SEGMENTO DA SÍNDROME DE VOGHT-KOYANAGI-HARADA COM A ECOGRAFIA-B	43
RC 295	DIFERENTES EVOLUÇÕES DA COROIDOPATIA PUNCTATA INTERNA (PIC).....	44
RC 296	DOENÇA DE BEHÇET OCULAR.....	44
RC 297	DOENÇA DE EALES TRATADA COM FOTOCOAGULAÇÃO A LASER	44
RC 298	ENDOFTALMITE POR CANDIDA EM PACIENTE COM AIDS: RELATO DE CASO.....	44
RC 299	EPITELIOPATIA PIGMENTÁRIA PLACÓIDE MULTIFOCAL POSTERIOR AGUDA: RELATO DE CASO	44
RC 300	HANSENÍASE OCULAR: RELATO DE CASO	44
RC 301	MANIFESTAÇÃO OFTALMOLÓGICA ATÍPICA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE BLAU.....	44
RC 302	MANIFESTAÇÃO UVEÍTICA NA ARTERITE DE TAKAYASU.....	44
RC 303	MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRETINIANA ASSOCIADA À PAPILITE EM PACIENTE COM NEUROSSÍFILIS	44
RC 304	NEURORETINITE POR DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO: RELATO DE CASO	44
RC 305	NEURORRETINITE BILATERAL NA DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO: RELATO DE CASO.....	44
RC 306	OFTALMIA SIMPÁTICA.....	44
RC 307	RETINITE POR CITOMEGALOVÍRUS COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA	44
RC 308	SARCOIDOSE OCULAR MASCARADA POR IGM POSITIVO PARA TOXOPLASMOSE: RELATO DE CASO	44
RC 309	SÍNDROME DE BEHÇET: UM DESAFIO MULTIDISCIPLINAR.....	44
RC 310	SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA, UM CASO CLÁSSICO.....	44

APRESENTAÇÕES ORAIS, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 78(4) - Suplemento

RC 311	TOMOGRÁFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA COMO AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE NEURORRETINITE SUBAGUDA UNILATERAL DIFUSA.....	44
RC 312	TOXOPLASMOSE OCULAR ATÍPICA NA FORMA DE PUNCTATA EXTERNA.....	44
RC 313	TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR OCULAR: RELATO DE CASO.....	44
RC 314	TUBERCULOSE OCULAR VERSUS EPITELIOPATIA PLACOIDE (EPPMPA), UM RELATO DE CASO ATÍPICO.....	44
RC 315	UVEÍTE ANTERIOR, SÍNDROME DE DISFUNÇÃO LACRIMAL E RETINOPATIA POR INTERFERON ALFA EM PACIENTE PORTADORA DE HEPATITE C.....	44
RC 316	UVEÍTE COM ATROFIA DO EPITÉLIO PIGMENTADO DA ÍRIS APÓS TRATAMENTO ESTÉTICO COM LUZ INTENSA PULSADA: RELATO DE CASO.....	44
RC 317	UVEÍTE SIFILÍTICA DE ACOMETIMENTO IRIANO: RELATO DE CASO.....	44
RC 318	UVEÍTE SIFILÍTICA DE MANIFESTAÇÕES ATÍPICAS: RELATO DE CASO.....	44

INSTRUCTIONS TO AUTHORS

- Scope and policy
- Methods
- Types of Manuscripts
- Editorial Process
- Manuscript Preparation

ABO-ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA (ABO, ISSN 0004-2749 - printed version and ISSN 1678-2925 - online version) is the official bimonthly publication of the Brazilian Council of Ophthalmology (Conselho Brasileiro de Oftalmologia - CBO). The purpose of the journal is to publish scientific studies in Ophthalmology, Visual Sciences, and Public Health, encouraging research, as well as qualification and updating of the professionals involved in this field.

METHODS

Original manuscripts are accepted only in English. Manuscripts are grouped into one of the following categories, based on the methodology used:

CLINICAL STUDIES

Descriptive or analytical studies involving humans or evaluating the literature relevant to humans.

EPIDEMIOLOGICAL STUDIES

Analytical studies involving results from human populations.

LABORATORY EXPERIMENTAL STUDIES

Descriptive or analytical studies involving animal models or other biological, physical or chemical techniques.

THEORETICAL STUDIES

Descriptive studies involving description and theoretical analysis of new hypotheses based on the knowledge available in the literature. Theoretical results must add new information to literature.

TYPES OF MANUSCRIPTS

Manuscripts submitted to ABO should fit into one of the following categories according to their format. The maximum number of words, figures, tables and, references for each type of manuscript are in parentheses at the end of the description for each category. The word count of the manuscript includes the text from the beginning of the introduction up to the end of the discussion; therefore, the following items are not included: title page, abstract, references, acknowledgments, tables and figures, including legends.

EDITORIALS

Editorials are contributed by invitation and should be related to topics of current interest, preferentially related to articles published in the same issue of ABO (title, maximum of 1,000 words, 2 figures or tables, and 10 references).

ORIGINAL ARTICLES

Original articles present complete experiments with results that have never been published before (title, structured abstract, maximum of 3,000 words, 7 figures or tables, and 30 references). The evaluation of the manuscripts will be based on the following priorities:

1. New and relevant information based on a study that uses appropriate methodology.
 2. Repetition of information available in the literature, not previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.
 3. Repetition of information available in the literature and previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.
- * Manuscripts containing speculative conclusions, unsubstantiated by the results or based on a study with inappropriate methodology will not be accepted.

CASE REPORTS AND CASE SERIES

Case reports or case series will be considered for publication when describing rare and original findings that have not been internationally confirmed, or when presenting clinical or surgical responses that can contribute to elucidate the pathophysiology of a disease (title, unstructured abstract, maximum of 1,000 words, 4 figures or tables, and 10 references).

LETTERS TO THE EDITOR

Letters to the editor are considered for publication if they contain comments related to manuscripts previously published in ABO or, exceptionally, the results of original studies with insufficient content to be submitted as Original Article. These letters should present new information or new interpretation of existing information. When the content of the letter refers to an article previously published in ABO, such article should be mentioned in the first paragraph of the letter and included in its reference list. In these cases, the letters will be linked to the article, and the authors of the article will have their right of reply guaranteed in the same issue. Congratulation letters will not be published (title, maximum of 700 words, 2 figures or tables, and 5 references).

REVIEW ARTICLES

Review articles follow the editorial line and are accepted only by invitation from the editor. Suggestions of topics for review articles should be sent directly to the editor, but manuscripts cannot be sent without an invitation (title, unstructured abstract, maximum of 4,000 words, 8 figures or tables, and 100 references).

EDITORIAL PROCESS

Manuscripts will only be considered for publication if they meet all the journal's requirements. The editorial office will inform the authors if their manuscript fails to meet such requirements. Upon notification, the corresponding author will have 30 days to make the necessary changes in the manuscript. If the deadline is not met, the manuscript will be excluded from the editorial process.

The manuscripts submitted to ABO are initially evaluated by the editors to check for content compliance with the editorial line of the journal. After this assessment, all manuscripts are sent for peer review. The anonymity of reviewers is preserved throughout the whole process. However, the authors of manuscripts do not remain anonymous.

After the initial editorial evaluation, the reviewers' comments can be sent to the authors to guide the changes to be implemented in the text. After implementing the changes suggested by the reviewers, the revised manuscript should be resubmitted along with a letter (which is sent as a supplementary document) with specific indications of all changes made to the manuscript or the reasons why the suggested changes were not made. Manuscripts that are resubmitted without a letter will be withheld until the editorial office receives the letter. The deadline to submit the new version of the ma-

nuscript is 30 days after the authors are informed of the need to make changes in their manuscript. Manuscripts will be excluded from the process if authors fail to meet this deadline. The ultimate publication will be based on the final approval of the editors.

Manuscripts submitted to ABO should not be simultaneously considered for publication by other journals. In addition, total or partial publication or translation for publication in another language of the manuscripts submitted to ABO should not be considered without the permission of the editors of ABO.

AUTHORSHIP

The criteria for authorship of manuscripts in medical journals are well established. Individuals who have contributed in a concrete way during the following three phases of manuscript preparation should be considered authors:

- I. Conception and design, acquisition of data, or analysis and interpretation of data.
- II. Draft or critical revision of the article for important intellectual content.
- III. Final approval of the version to be published.

The authors of manuscripts submitted to ABO should make sure that all authors meet the criteria mentioned above and that all persons who meet these criteria are listed. Individuals who hold headship positions cannot be considered authors of manuscripts based only on their positions. ABO does not accept the participation of honorary authors.

The corresponding author should complete and submit the Author Contribution Statement as a supplementary document.

GUIDELINES FOR EXCELLENT RESEARCH

It is recommended that authors follow the appropriate guideline below before submitting your work:

- CONSORT (Controlled and randomized clinical trials)
- STARD (Diagnostic instruments or techniques)
- PRISMA (Systematic reviews and meta-analyses)
- STROBE (Observational studies)

MANUSCRIPT PREPARATION

Manuscripts should only be submitted online using the appropriate interface of ABO. The following guidelines were based on the format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and published in the document: Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals.

Only the manuscripts complying with these guidelines will be considered for analysis.

The text should be sent as a digital file. Only the following formats are accepted: .doc or .rtf. The text should be typed double-spaced, in 12 point font. The pages should be numbered in Arabic numerals, starting each section on a new page.

The sections should be presented according to the following sequence: Title page (as a separate document); Abstract and Keywords; Introduction; Methods; Results; Discussion; Acknowledgements (if any); References; Tables (optional) and Figures (optional) including legends.

1. Title Page. It should contain: a) title (no more than 135 characters with spaces); b) running title to be used as a page heading (no more than 60 characters with spaces); c) authors' names as they should appear in print; d) each author's affiliation* (city, state, country and, if applicable, department, school, university); e) corresponding author's, name, address, phone number, and email; f) sources of fi-

nancial support (if any); g) project number and institution responsible for the approval of the Research Ethics Committee; h) statement of conflicts of interests of all authors; i) clinical trial registration number on a public trials registry.

* Professional or academic degrees, as well as job position will not be published.

Approval of the Institutional Review Board (IRB). All retrospective, cross-sectional, or prospective studies involving primary data collection or clinical and surgical reports should include the project number and name of the institution that provided the approval of the IRB on the title page. Studies involving humans should be compliant with the Declaration of Helsinki, whereas studies involving animals should be in accordance with the principles suggested by the Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO).

As a supplementary document, the corresponding author should send the IRB approval or its report stating that the evaluation of the project by the Committee is not necessary. The author cannot decide on the need for evaluation by the Research Ethics Committee.

Statement of Conflicts of Interest. The title page should contain the statement of conflicts of interest of all authors (even if there is no conflict of interest). For more information about potential conflicts of interest, refer to: World Association of Medical Editors: Conflict of interest in peer-reviewed medical journals.

All authors should send the Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest as supplementary documents.

Clinical Trials. All Clinical Trials shall include on the title page the registration number in an international registry that allows free access to trial information (examples: U.S. National Institutes of Health, Australian and New Zealand Clinical Trials Registry, International Standard Randomised Controlled Trial Number - ISRCTN, University Hospital Medical Information Network Clinical Trials Registry - UMIN CTR, Netherlands Trial Register, Registros Brasileiros de Ensaios Clínicos).

2. Abstract and Keywords. Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in English listed by the National Library of Medicine (MeSH - Medical Subject Headings).

3. Abstract and Keywords in Portuguese. Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in Portuguese listed by BIREME (DeCS - Descritores em Ciências da Saúde). Portuguese translation may be provided by ABO at publication.

4. Introduction, Methods, Results, and Discussion. Citations in the text should be numbered sequentially in superscript Arabic numerals and in parentheses. The names of the authors should not be cited in the text.

5. Acknowledgements. This section should include the collaboration of people, groups or institutions that deserve to be acknowledged but do not meet the criteria for authorship. Statisticians and medical editors may meet the criteria for authorship and, in this case, should be acknowledged as authors. When they do not meet the criteria for authorship, they should be mentioned in this section. Writers who are not identified in the manuscript cannot be accepted as authors; therefore, professional writers should be acknowledged in this section.

6. References. Citations (references) of authors in the text should be numbered sequentially in the same order as they are cited and identified using superscript Arabic numerals. References should be in accordance with the format suggested by the International

Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), based on the examples below.

The titles of the journals should be abbreviated according to the style provided by the List of Journal Indexed in Index Medicus of the National Library of Medicine.

The names of all authors should be cited for references with up to six authors. For studies with seven or more authors, cite only the first six authors followed by *et al.*

Examples of references:

Journal Articles

Costa VP, Vasconcellos JP, Comegno PEC, José NK. O uso da mitomicina C em cirurgia combinada. *Arq Bras Oftalmol.* 1999;62(5):577-80.

Books

Bicas HEA. *Oftalmologia: fundamentos.* São Paulo: Contexto; 1991.

Book Chapters

Gómez de Liaño F, Gómez de Liaño P, Gómez de Liaño R. Exploración del niño estrábico. In: Horta-Barbosa P, editor. *Estrabismo.* Rio de Janeiro: Cultura Médica; 1997. p. 47-72.

Annals

Höfling-Lima AL, Belfort R Jr. Infecção herpética do recém-nascido. In: IV Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira; 1980 Jul 28-30, Belo Horizonte, Brasil. *Anais.* Belo Horizonte; 1980. v.2. p. 205-12.

Dissertations

Schor P. Idealização, desenho, construção e teste de um ceratômetro cirúrgico quantitativo [dissertation]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 1997.

Electronic Documents

Monteiro MLR, Scapolan HB. Construção campimétrica causada por vigabatrin. *Arq Bras Oftalmol.* [online journal]. 2000 [cited 2005 Jan 31]; 63(5): [about 4 p.]. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492000000500012&lng=pt&nrm=iso

7. Tables. Tables should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. All tables should have a title and a heading for all columns. Their format should be simple, with no vertical lines or color in the background. All abbreviations (even if previously defined in the text) and statistical tests should be explained below the table. The bibliographical source of the table should also be informed when the table is extracted from another study.

Do not include tables in the main document of the manuscript; they should be uploaded as supplementary documents

8. Figures (graphs, photos, illustrations, charts). Figures should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. ABO will publish the figures in black and white at no cost to the authors. Manuscripts with color figures will be published only after the authors pay a publication fee of R\$ 500.00 per manuscript.

Graphs should preferably be in shades of gray, on a white background and without three-dimensional or depth effects. Instead of using pie charts, the data should be included in tables or described in the text. Photos and illustrations should have a minimum resolution of 300 DPI for the size of the publication (about 2,500 x 3,300 pixels for a full page). The quality of the images is considered in the evaluation of the manuscript.

The main document should contain all figure legends, typed double-spaced and numbered using Arabic numerals.

Do not include figures in the main document of the manuscript; they should be uploaded as supplementary documents.

Supplemental files can have the following extensions: JPG, BMP, TIF, GIF, EPS, PSD, WMF, EMF or PDF.

9. Abbreviations and Acronyms. Abbreviations and acronyms should be preceded by the spelled-out abbreviation on first mention and in the legends of tables and figures (even if they have been previously mentioned in the text). Titles and abstracts should not contain abbreviations and acronyms.

10. Units of Measurement: Values of physical quantities should be used in accordance with the standards of the International System of Units.

11. Language. Texts should be clear to be considered appropriate for publication in a scientific journal. Use short sentences, written in a direct and active voice. Foreign words should be in italics. Therapeutic agents should be mentioned by their generic names with the following information in parentheses: trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. All instruments or apparatus should be mentioned including their trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. The superscript symbol of trademark ® or ™ should be used in all names of instruments or trade names of drugs. Whenever there are doubts about style, terminology, units of measurement and related issues, refer to the AMA Manual of Style 10th edition.

12. Original Documents. Corresponding authors should keep the original documents and the letter of approval from the Research Ethics Committee for studies involving humans or animals, the consent form signed by all patients involved, the statement of agreement with the full content of the study signed by all authors and the statement of conflict of interest of all authors, as well as the records of the data collected for the study results.

13. Corrections and Retractions. Errors may be noted in published manuscripts that require the publication of a correction. However, some errors pointed out by any reader may invalidate the results or the authorship of a manuscript. If substantial doubt arises about the honesty or integrity of a submitted manuscript, it is the editor's responsibility to exclude the possibility of fraud. In these situations, the editor will inform the institutions involved and the funding agencies about the suspicion and wait for their final decision. If there is confirmation of a fraudulent publication in ABO, the editor will act in compliance with the protocols suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and by the Committee on Publication Ethics (COPE).

CHECKLIST

Before submitting their manuscript, authors should make sure that all the following items are available:

- ☐ Manuscript prepared in accordance with the instructions to authors.
- ☐ Maximum number of words, tables, figures, and references according to the type of manuscript.
- ☐ Title page including the clinical trial registration number is not included in the main document
- ☐ No figures and tables are included in the main document of the manuscript.
- ☐ All figures and tables were uploaded separately as supplementary documents.
- ☐ Author Contribution Statement completed and saved as a digital file to be sent as a supplementary document.
- ☐ Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest of all authors completed and saved as digital files to be sent as supplementary documents.
- ☐ Digital version of the report provided by the Institutional Review Board containing the approval of the project to be sent as a supplementary document.

LIST OF WEBSITES

Authorship Principles according to the ICMJE

<http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>

Authors' Participation Form

http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario_Contribuicao_dos_Autores.pdf

CONSORT (Consolidated Standards of Reporting Trials)

<http://www.consort-statement.org/consort-statement/>

STARD (Standards for the Reporting of Diagnostic accuracy studies)

<http://www.stard-statement.org/>

PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses)

<http://www.prisma-statement.org/index.htm>

STROBE (Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology)

<http://www.strobe-statement.org/>

Online interface for submission of manuscripts to ABO

<http://www.scielo.br/ABO>

International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)

<http://www.icmje.org/>

Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals

http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

Declaration of Helsinki

<http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html>

Principles of the Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO)

http://www.arvo.org/About_ARVO/Policies/Statement_for_the_Use_of_Animals_in_Ophthalmic_and_Visual_Research/

World Association of Medical Editors: Conflict of interest in peer-reviewed medical journals

<http://www.wame.org/about/wame-editorial-on-coi>

Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest

http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf

U.S. National Institutes of Health

<http://www.clinicaltrials.gov>

Australian and New Zealand Clinical Trials Registry

<http://www.anzctr.org.au>

International Standard Randomised Controlled Trial Number - ISRCTN

<http://isrctn.org/>

University Hospital Medical Information Network Clinical Trials Registry - UMIN CTR

<http://www.umin.ac.jp/ctr/index.htm>

Nederlands Trial Register

<http://www.trialregister.nl/trialreg/index.asp>

Registros Brasileiros de Ensaios Clínicos

<http://www.ensaiosclinicos.gov.br/>

MeSH - Medical Subject Headings

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez?db=mesh&term=>

DeCS - Health Sciences Keywords in Portuguese

<http://decs.bvs.br/>

Format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)

http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

List of Journal Indexed in Index Medicus

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/journals>

AMA Manual of Style 10th edition

<http://www.amamanualofstyle.com/>

Protocols of the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)

<http://www.icmje.org/recommendations/browse/publishing-and-editorial-issues/scientific-misconduct-expressions-of-concern-and-retraction.html>

Protocols of the Committee on Publication Ethics (COPE)

<http://publicationethics.org/resources/flowcharts>



gráfica e editora

Edited by

IPSIS GRÁFICA E EDITORA S.A.

Rua Vereador José Nanci, 151 - Parque Jaçatuba
09290-415 - Santo André - SP - Brazil
Phone: (5511) 2172-0511 - Fax (5511) 2273-1557

Chief Executive Officer: Fernando Steven Ullmann;
Commercial Director: Helen Suzana Perlmann; **Art Director:** Elza Rudolf;
Publishing, Printing and CTP: Ipsis Gráfica e Editora S.A.
Frequency of publication: Bimonthly; **Circulation:** 8.300 copies



Advertising
CONSELHO BRASILEIRO DE
OFTALMOLOGIA

R. Casa do Ator, 1.117 - 2nd Floor -
São Paulo - SP - Brazil - 04546-004

Contact: Fabrício Lacerda
Phone: (5511) 3266-4000 - **Fax:** (5511) 3171-0953
E-mail: assessoria@cbo.com.br



Drusolol®

cloridrato de dorzolamida
+ maleato de timolol

Combinação que simplifica o tratamento do glaucoma.^{1,2}

Eficaz na redução da
PIO em até **9 mmHg**.²

Proporciona redução
uniforme da **PIO** nas
24 horas.³

Maior queda da **PIO**
quando comparado
às drogas isoladas.²

Redução média de
30% da PIO diurna.²



Apresentação: frasco 5 mL
cloridrato de dorzolamida 2%
e maleato de timolol 0,5%



DRUSOLOL® (cloridrato de dorzolamida + maleato de timolol). INDICAÇÕES: Este medicamento é indicado para o tratamento da pressão intraocular elevada de pacientes com hipertensão ocular, glaucoma de ângulo aberto, glaucoma pseudoefoliativo ou outros glaucomas secundários de ângulo aberto quando a terapia concomitante for apropriada. **CONTRAINDICAÇÕES:** Este medicamento é contraindicado para pacientes com: • asma brônquica ou histórico de asma brônquica ou doença pulmonar obstrutiva crônica grave; • bradicardia sinusual, bloqueio atrioventricular de segundo ou terceiro grau, insuficiência cardíaca manifesta, choque cardiogênico; • hipersensibilidade a qualquer componente do produto. Essas contraindicações têm como base os componentes e não são específicas da associação. **MODO DE USAR: POSOLOGIA:** A dose é de uma gota deste medicamento no(s) olho(s) afetado(s) duas vezes ao dia. Quando este medicamento for substituído por outro(s) agente(s) oftálmico(s) antiglaucomatoso(s), descontinue o outro agente após sua administração apropriada em um dia e comece a administrar este medicamento no outro dia. Se outro agente oftálmico tóxico estiver sendo usado, este medicamento e o outro agente devem ser administrados com um intervalo de, pelo menos, 10 minutos. **ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES:** Reações cardiorrespiratórias: a exemplo do que ocorre com outros agentes oftálmicos tópicos, esse medicamento pode ser absorvido sistemicamente. O timolol é um β -bloqueador. Desse modo, os mesmos tipos de reações adversas observadas com a administração sistêmica dos β -bloqueadores podem ocorrer com a administração tópica. Por causa da presença do maleato de timolol, insuficiência cardíaca deve ser adequadamente controlada antes de se iniciar a terapia com este medicamento. Em pacientes com histórico de doença cardíaca grave, deve-se pesquisar sinais de insuficiência cardíaca e verificar a frequência cardíaca. Reações respiratórias e cardíacas, incluindo morte por broncoespasmo em pacientes com asma e raramente morte em associação com insuficiência cardíaca foram relatadas após a administração da solução oftálmica de maleato de timolol. Disfunção renal e hepática: Este medicamento não foi estudado em pacientes com disfunção renal grave (clearance de creatinina < 30 mL/min). Uma vez que o cloridrato de dorzolamida e seus metabólitos são excretados predominantemente pelos rins, este medicamento não é recomendado para esses pacientes. Este medicamento não foi estudado em pacientes com disfunção hepática, portanto, deve ser usado com cautela nesses pacientes. Imunologia e hipersensibilidade: a exemplo do que ocorre com outros agentes oftálmicos tópicos, esse medicamento pode ser absorvido sistemicamente. A dorzolamida é uma sulfonamida; portanto, os mesmos tipos de reações adversas observadas durante a administração sistêmica de sulfonamidas podem ocorrer com a administração tópica. Caso ocorram sinais de reações graves ou hipersensibilidade, o uso da preparação deve ser suspenso. Em estudos clínicos, efeitos adversos oculares locais, principalmente conjuntivite e reações palpebrais, foram relatados com a administração crônica de solução oftálmica de cloridrato de dorzolamida. Algumas dessas reações tiveram aparência e curso clínico de reações do tipo alérgicas e desapareceram com a suspensão do tratamento medicamentoso. Reações similares foram relatadas com este medicamento. Se tais reações forem observadas, deve ser considerada a suspensão do tratamento com este medicamento. Enquanto estiverem recebendo β -bloqueadores, pacientes com histórico de atopia ou reações anafiláticas graves a uma variedade de alérgenos podem ser mais reativos à estimulação repetida acidental, diagnóstica ou terapêutica com tais alérgenos. Esses pacientes podem não apresentar resposta às doses usuais de epinefrina usadas para tratar reações anafiláticas. Terapia concomitante: existe a possibilidade de efeito aditivo sobre os efeitos sistêmicos conhecidos da inibição da anidrase carbônica em pacientes que recebem inibidores orais e tópicos da anidrase carbônica concomitantemente. A administração concomitante deste medicamento e de inibidores da anidrase carbônica por via oral não foi estudada e não é recomendada. Pacientes que já estão recebendo bloqueadores β -adrenérgicos sistêmicos e começam a utilizar este medicamento devem ser observados quanto ao possível efeito aditivo sobre a pressão intraocular ou sobre os efeitos sistêmicos conhecidos do bloqueio β -adrenérgico. O uso de dois bloqueadores β -adrenérgicos tópicos não é recomendado. Outros: o controle de pacientes com glaucoma agudo de ângulo fechado requer outras intervenções terapêuticas além de agentes oculares hipotensores. Este medicamento não foi estudado em pacientes com glaucoma agudo de ângulo fechado. Foi relatado descolamento da coróide com a administração de terapia supressora de humor aquoso (por exemplo, timolol, acetazolamida, dorzolamida) após procedimentos de filtração. Uso de lentes de contato: este medicamento contém o conservante cloreto de benzalcônio, que pode depositar-se nas lentes de contato gelatinosas; portanto, este medicamento não deve ser administrado quando essas lentes estiverem sendo utilizadas. As lentes devem ser retiradas antes da aplicação das gotas e só devem ser recolocadas 15 minutos depois. Gravidez: Categoria C de gravidez. Nutrízes: Não se sabe se o cloridrato de dorzolamida é excretado no leite humano. **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS:** Estudos de interações medicamentosas específicas não foram realizados com este medicamento. Em estudos clínicos, este medicamento foi usado concomitantemente com as seguintes medicações sistêmicas, sem evidência de interações adversas: inibidores da ECA, bloqueadores dos canais de cálcio, diuréticos, anti-inflamatórios não esteroides, incluindo aspirina e hormônios (por exemplo, estrogênio, insulina, tiroxina). Entretanto, é possível ocorrerem efeitos aditivos e hipotensão e/ou bradicardia acentuada quando a solução oftálmica de maleato de timolol for administrada concomitantemente com bloqueadores dos canais de cálcio, medicações depletoras de catecolamina ou bloqueadores β -adrenérgicos por via oral. Foi relatada potencialização do β -bloqueio sistêmico (por exemplo, redução da frequência cardíaca) durante tratamento combinado com quinidina e timolol, possivelmente porque a quinidina inibe o metabolismo do timolol por meio do sistema enzimático do citocromo P-450, via CYP2D6. O componente dorzolamida deste medicamento é um inibidor da anidrase carbônica e, embora administrado topicamente, é absorvido sistemicamente. Em estudos clínicos, a solução oftálmica de cloridrato de dorzolamida não foi associada a distúrbios ácido-base. Entretanto, esses distúrbios foram relatados com inibidores orais da anidrase carbônica e, algumas vezes, resultaram em interações medicamentosas (por exemplo, toxicidade associada à terapia com altas doses de salicilato). Portanto, a possibilidade de tais interações medicamentosas deve ser considerada em pacientes que estejam recebendo este medicamento. Agentes bloqueadores α -adrenérgicos orais podem exacerbar a hipertensão de rebote que pode ocorrer após a suspensão de clonidina. **REAÇÕES ADVERSAS:** Em estudos clínicos, a associação entre dorzolamida e timolol foi geralmente bem tolerada; não foram observadas reações adversas peculiares a essa combinação. As reações adversas foram limitadas às aquelas relatadas anteriormente com cloridrato de dorzolamida e/ou maleato de timolol. Registro MS: 1.0497.1281. **Referências Bibliográficas:** 1 - Higginbotham, E. J., Hansen, J., Davis, E. J., Walt, J. G. & Guckian, A. Glaucoma medication persistence with a fixed combination versus multiple bottles. Curr. Med. Res. Opin. 25, 2543-7 (2009). 2 - Boyle, J. E., Ghosh, K., Gieser, D. K. & Adamsons, I. A. A randomized trial comparing the dorzolamide-timolol combination given twice daily to monotherapy with timolol and dorzolamide. Dorzolamide-Timolol Study Group. Ophthalmology 105, 1945-51 (1998). 3 - Konstas, A. G. P., Papapanos, P., Tersis, I., Houliara, D. & Stewart, W. C. Twenty-four-hour diurnal curve comparison of commercially available latanoprost 0.005% versus the timolol and dorzolamide fixed combination. Ophthalmology 110, 1357-60 (2003). 4 - União Química. Drusolol (dorzolamida). BULA. (2015). **SAC 0800 11 15 59. WWW.UNIAOQUIMICA.COM.BR.**

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

CONTRAINDICAÇÕES: este medicamento é contraindicado para pacientes com asma brônquica ou histórico de asma brônquica ou doença pulmonar obstrutiva crônica grave ou insuficiência cardíaca. **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS:** foi relatada potencialização do β -bloqueio sistêmico (por exemplo, redução da frequência cardíaca) durante tratamento combinado com quinidina e timolol, possivelmente porque a quinidina inibe o metabolismo do timolol por meio do sistema enzimático do citocromo P-450, via CYP2D6.

GENOM
OFTALMOLOGIA

Saúde ocular, este é o nosso sentido

UNIÃO QUÍMICA
FARMACÉUTICA NACIONAL S/A



NOVA GAMA DE LENTES VARILUX.
EQUILÍBRIO EM MOVIMENTO
COM AMPLO CAMPO DE VISÃO.



Varilux S series®, Varilux S 4D®, Varilux S fit®, Varilux S design® e Varilux S design short® são marcas registradas da Essilor International.

Até hoje nenhuma lente multifocal havia sido capaz de eliminar o efeito de flutuação sem prejudicar a amplitude dos campos de visão. Varilux S series rompe esta barreira com uma nova concepção em lentes multifocais. As novas tecnologias Nanoptix e SynchronEyes, presentes em toda a linha Varilux S series, proporcionam equilíbrio em movimento com amplos campos de visão.

A versão Varilux S 4D explora um parâmetro inédito de personalização medido pelo Visioffice: o olho dominante, que aprimora o tempo de resposta visual, proporcionando ao usuário foco imediato. É a visão absoluta que os usuários de lentes multifocais sempre buscaram.

VARILUX  **4D**

VARILUX  **fit**

VARILUX  **design**

VARILUX  **design short**

VARILUX  **series**

VISÃO ABSOLUTA.

SAC 0800 727 2007 | www.varilux.com.br